IDados consultoria

PROVA BRASIL

15

ANOS

Prova Brasil/SAEB 2019

IDados

21 de setembro de 2020

Sumário

PARTE I

Introdução 3

O que chama atenção nesta rodada 5

Cobertura especial:

1 - Aumento de notas, grau de municipalização e ranking dos estados que mais evoluíram 8

2 - Prefeitos com dois mandatos obtêm melhores resultados? 10

PARTE II

Capítulo 1 - O pano de fundo 13

Capítulo 2 - Ranking 2019 26

Capítulo 3 - Evolução dos resultados 35

Capítulo 4 - Rede pública e privada 52

Capítulo 5 - Destaques 61

Capítulo 6 - Desempenho e gastos 71

PARTE III

Anexo – Boletim IDados “Esclarecendo o IDEB” 79

Introdução

A Prova Brasil completa sua 8ª rodada. Já se passaram praticamente 15 anos desde seu início, em 2005, até a última aplicação, em 2019. Ela universalizou o antigo SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica. A Prova Brasil avalia o universo dos alunos, ao passo que o SAEB é - e continua sendo - uma prova amostral.

Produzido pela consultoria IDados – dedicada à realização de pesquisas, estudos e levantamentos para as áreas de Educação e de Mercado de Trabalho, este documento compila e apresenta um conjunto de informações seguidas de observações e pontos para a reflexão da sociedade. Não se trata de um trabalho jornalístico, que procura o novo, o diferente ou o contraditório. Tampouco de um trabalho acadêmico, que procura explicações, de preferência causais, para o desempenho dos alunos.

Nosso objetivo com esse trabalho é colocar à disposição da sociedade brasileira elementos para fomentar e fundamentar o debate sobre a qualidade da educação oferecida aos nossos estudantes. O material se junta a outros tantos que temos produzido com o intuito de fortalecer a discussão sobre os entraves, desafios e possibilidades de desenvolvimento do nosso capital humano.

O relatório contém notas introdutórias seguidas de seis capítulos, cada qual focalizando dados e resultados pertinentes a diferentes dimensões da Prova Brasil a serem analisadas e comentadas.

No resumo executivo, apresentamos os destaques dessa edição da Prova Brasil e apontamos os temas que devem, em nossa avaliação, constar do debate subsequente. Em uma prova que se repete a cada dois anos, não é de se esperar mudanças bruscas nos indicadores. Em as havendo, é possível que reflitam eventos aleatórios ou circunstanciais, mais do que tendências. Por essa razão, concentramos a atenção inicial em dados inesperados, discrepantes das expectativas, ou na confirmação de tendências que parecem se consolidar.

Acrescentamos uma cobertura especial, em que comparamos o crescimento das notas em municípios com prefeitos de um e dois mandatos – tema oportuno em um ano eleitoral. Em rodadas anteriores da Prova Brasil, tivemos oportunidade de observar que não existe correlação significativa entre o desempenho ou mudanças no desempenho e o partido político de prefeitos (ou governadores, no caso das redes estaduais). Neste ano, focamos a análise no desempenho de prefeitos que tiveram oito anos de mandato – teriam eles promovido maior avanço do que prefeitos de apenas um mandato?

No capítulo 1, apresentamos o pano de fundo em que se move a educação brasileira: evolução da municipalização, evolução da matrícula total e por redes de ensino, taxa de distorção idade-série e evolução dos gastos dos municípios. O capítulo 2 apresenta o ranking das redes públicas, estaduais, municipais e privadas. O capítulo 3 mostra a evolução dos resultados ao longo de oito rodadas. O capítulo 4 compara o desempenho das redes pública e privada. O capítulo 5 apresenta os destaques desta 8ª rodada. Por fim, o capítulo 6 analisa se há relação entre desempenho e gastos por aluno.

No Anexo, inserimos uma nota técnica que justifica a nossa posição em relação ao uso dos resultados da Prova Brasil e aos inconvenientes associados ao uso do IDEB como indicador da qualidade e do avanço na educação.

Esperamos que este Relatório, por meio de seus dados e análises sobre a Prova Brasil, seja mais uma contribuição para identificarmos onde estamos tendo melhores ou piores resultados em nossas redes de educação, e avaliarmos os caminhos mais adequados para que possamos avançar na busca de uma educação com qualidade e equidade.

Paulo Rocha e Oliveira,
Presidente da Consultoria IDados

O que chama atenção nesta rodada

- **Resultados dentro do esperado, com pequena surpresa no Ensino Médio**

  Séries iniciais:

  As notas agregadas das redes estaduais e municipais na Prova Brasil 2019 situam-se dentro do esperado, que são pequenas flutuações para mais ou para menos. Nas séries iniciais os ganhos vêm sendo reduzidos nas últimas duas rodadas, sugerindo um arrefecimento das tendências de melhoria.

  Séries finais:

  Os ganhos são da ordem de 5 pontos e situam-se dentro da média dos últimos anos.

  Ensino Médio:

  De um total de 9,1 pontos ganhos desde 2005, em Matemática, 8,2 pontos foram obtidos na última rodada. Em Língua Portuguesa foram 11,6 de um total de 22,7 pontos ganhos nas 7 rodadas anteriores. Surpreende o fato de ganhos dessa ordem terem ocorrido em praticamente todas as regiões do país, 20 das 27 Unidades Federadas tiveram ganhos expressivos. Cabe lembrar que, apesar desse avanço, o desempenho médio das redes estaduais no ensino médio situa-se a apenas 20 pontos de distância da média do 9º ano.

- **Não existem explicações disponíveis para os ganhos no Ensino Médio**

  No ano de 2019, as notas do ENEM tiveram uma ligeira redução, bem como houve redução do número de candidatos à prova.

  Esta é a segunda rodada da Prova Brasil aplicada em caráter universal - é plausível especular sobre problemas da amostra.

  Custo/aluno, tempo integral ou outras hipóteses são descartadas ou descartáveis por meio de dados empíricos.

- **Despontam novos atores: Coruripe (AL), Quixeramobim (CE) e Teresina (PI)**

Coruripe, Quixeramobim e Teresina despontam como novos atores na disputa de liderança e com dados que sugerem uma trajetória, e não um resultado incidental. Com pouco mais de 50 mil habitantes, Coruripe assumiu a liderança. Teresina destaca-se entre as cidades de maior porte e entre as capitais. Nesses dois municípios os avanços vêm se consolidando progressivamente.

- **Continuam os avanços em Ceará**

A figura 1.A1 apresenta a evolução da nota da Prova Brasil em Matemática para a rede pública do Brasil, do Ceará e de Sobral, no 5º e 9º ano. A figura 1.A2 apresenta os mesmos dados para Língua Portuguesa.

A figura mostra que o Brasil continua em linha ascendente tanto no 5º quanto no 9º ano, mas os avanços são muito reduzidos.

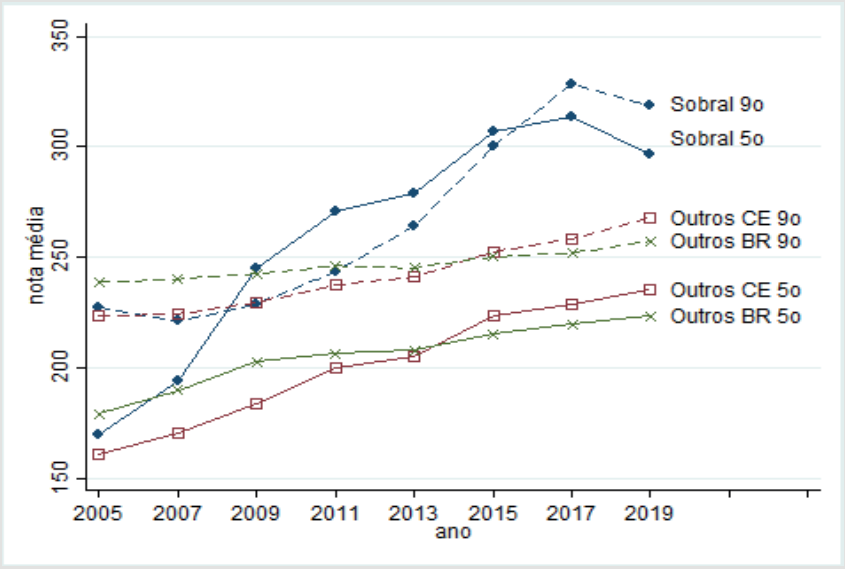
O avanço no Ceará é ligeiramente melhor do que a média do Brasil nas duas disciplinas. Continua avançando em Matemática, mas em Língua Portuguesa a inclinação da curva sugere uma redução no ritmo de melhoria que vinha ocorrendo até o momento.

- **Sobral parece ter chegado ao limite, mas permanece distante dos demais**

Os dados de Sobral continuam impressionantes, mas sofreu um declínio nos resultados e perdeu a liderança (Figura 1.A1). Esse resultado é inteiramente previsível, tendo em vista que o desempenho atingido pelo município, especialmente em 2017, estava bastante além do esperável particularmente nas séries iniciais. Cabe observar, na Figura 1.A2 que, mesmo com a inflexão, o desempenho dos alunos do 5º ano de Sobral em Língua Portuguesa equivale ao desempenho dos alunos do 9º ano do Ceará que, por sua vez, situam-se acima da média nacional.

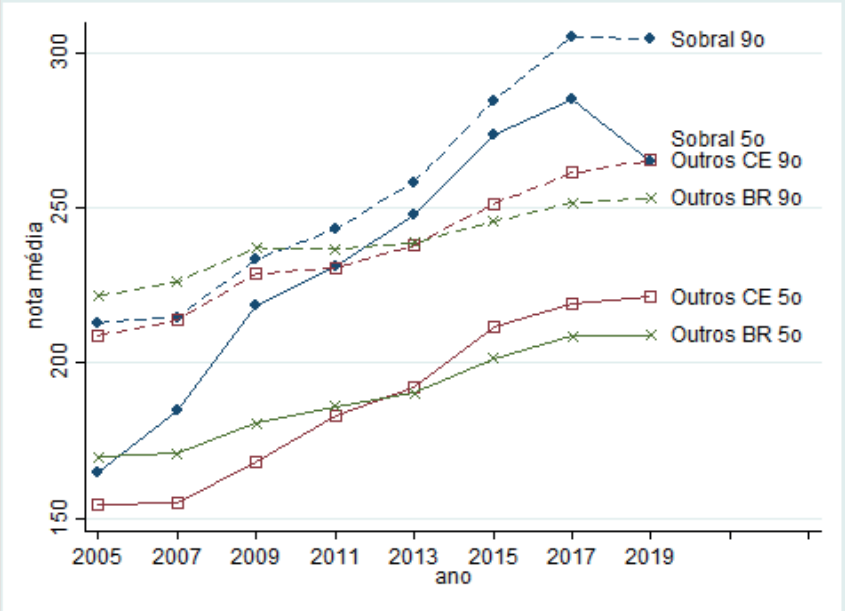
Esses dados de Sobral devem servir de alerta para dois fenômenos associados a testes desta natureza. De um lado, é fundamental avaliar qualquer resultado pontual dentro de uma perspectiva histórica e comparativa, as tendências são mais eloquentes e instrutivas. De outro, aqui também se aplicam as leis da física – tudo que sobe desce, especialmente quando bate no teto.

Figura 1. A1 – Evolução da nota em Matemática – Sobral, Ceará e Brasil – Rede Pública - 2005-19



Fonte: Inep. Elaboração IDados.

Figura 1. A2 – Evolução da nota em Língua Portuguesa – Sobral, Ceará e Brasil – Rede Pública - 2005-19



Fonte: Inep. Elaboração IDados.

1 - Aumento de notas, grau de municipalização e ranking dos estados que mais evoluíram

Como alguns estados melhoram mais que os demais, alguns questionamentos surgem:

- Se o crescimento está associado com o grau de municipalização.
- Se o crescimento se verifica nos vários níveis de ensino ou se é localizado.
- Se o crescimento contribuiu apenas para tirar a UF de uma posição sofrível ou para levá-la ao topo do ranking, o que é verificado pelo ranking absoluto atual da UF.
- Se o tamanho do crescimento está relacionado com o nível de ensino.

A tabela 1. A1 busca responder esses questionamentos e apresenta os estados (UF) com maior crescimento entre 2005 e 2019 nos respectivos níveis de ensino.

Tabela 1. A1 – Cinco Estados com maior crescimento da nota de Matemática por etapa entre 2005 e 2019, grau de municipalização e posição no rank em 2019.

U.F.	Séries iniciais			Séries finais			E.M.
	Rank 2019	Aumento	% Municip.	Rank 2019	Aumento	% Municip.	Aumento
BRASIL		**47.2**	**93,5**		**25.2**	**45,5**	**9.1**
CE	6	81.4	99,3	3	47,8	93,0	
PI	14	66,1	98,4	11	39.6	76,0	21.2
AC	7	61.5	54,6	13		10,8	
AL	19	57.6	95,2	18	36.2	71,9	
SP	2	55.2	72,9	7		26,6	
TO	16		83,7	14	35.6	25,0	
PE	20		98,5	16	35.9	61,1	29.8
GO	9	-	94,6	6	-	20,8	30.1
ES	8		85,1	5		56,4	20.1
MA	27		98,4	26		93,0	19.8

Fonte: Inep. Elaboração IDados.

Os dados acima indicam que:

- Dentre as 5 UFs que melhoraram significativamente em algum dos dois níveis:

  » Piauí está entre os 5 que mais melhoram nos 3 níveis.
  » Ceará e Alagoas melhoram em dois níveis,
  » Dentre esses três estados, apenas o Ceará conseguiu ficar entre os 10 melhores nos dois níveis

- A maioria dos casos de melhoria está associada a um nível elevado de municipalização, bem superior à média nacional.

- Notáveis avanços, como no caso de Tocantins e Alagoas não foram suficientes para colocar a UF em um patamar adequado de desempenho.

2 - Prefeitos com dois mandatos obtêm melhores resultados?

Num ano eleitoral, é legítimo perguntar se a reeleição de prefeitos tem impacto ou está associada a qualquer tendência de resultados na Prova Brasil. A razão para suspeitar de um possível impacto positivo seria a hipótese dos benefícios da continuidade administrativa que estaria associada a melhor desempenho. E a razão para suspeitar de impactos negativos da troca de prefeitos estaria associada sobretudo à possibilidade troca de diretores e descontinuidade administrativa.

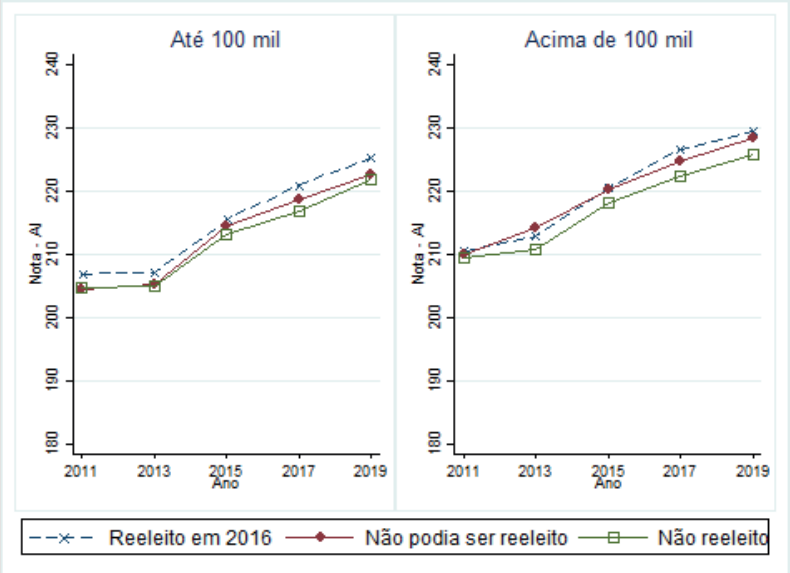
Os dados apresentados nas figuras abaixo sugerem que não existe relação entre reeleição de prefeitos e melhoria – ou piora – no desempenho educacional.

As figuras 1.B1 e 1.B2 apresentam os dados de municípios reeleitos em 2016, separando por tamanho de município. Não há qualquer relação.

As figuras 1.B3 e 1.B4 apresentam os mesmos dados em relação a prefeitos reeleitos em 2012 e não indicam qualquer efeito da reeleição.

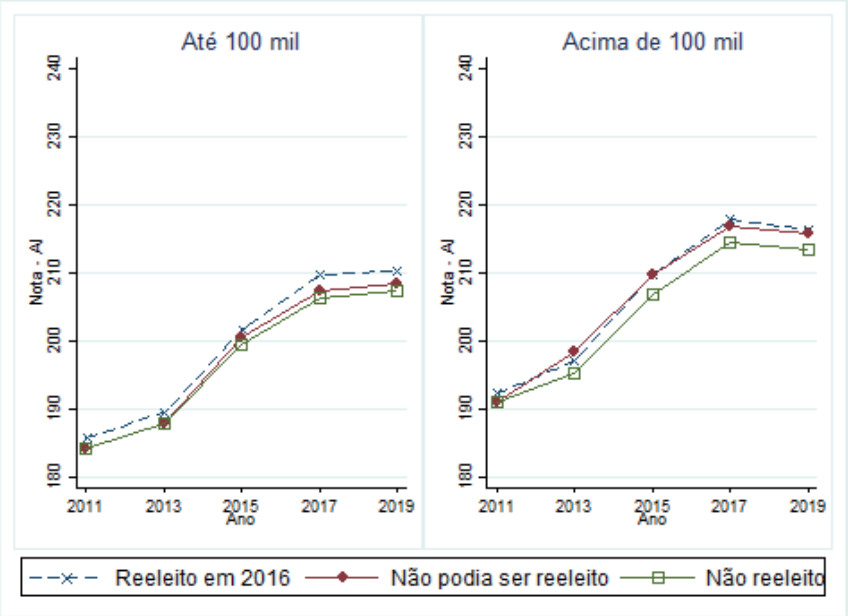
Ainda que as figuras não permitam isolar o efeito da reeleição sobre o desempenho, as trajetórias dos municípios são muito semelhantes em todos os casos.

Figura 1. B1 – Evolução da nota em Matemática de acordo com a reeleição do prefeito em 2016 – 2011-19 – por tamanho do município



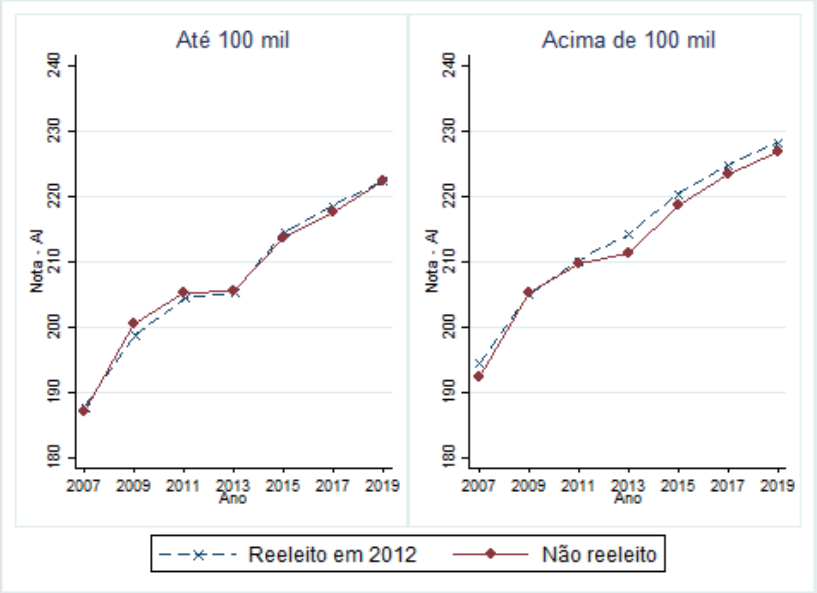
Fonte: TSE, IBGE, Inep. Elaboração IDados.

Figura 1. B2 – Evolução da nota em Língua Portuguesa de acordo com reeleição do prefeito em 2016 – 2011-19 – por tamanho do município



Fonte: TSE, IBGE, Inep. Elaboração IDados.

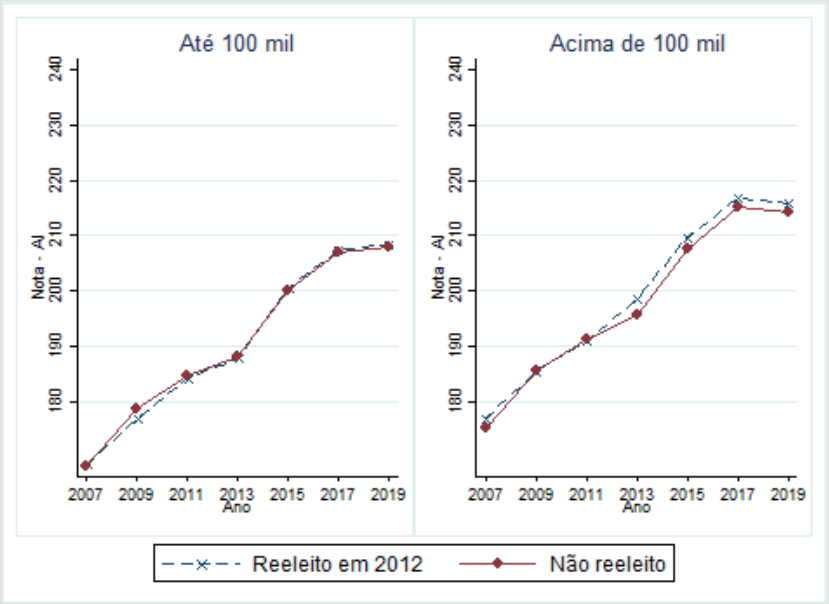
Figura 1. B3 – Evolução da nota em Matemática de acordo com reeleição do prefeito em 2012 – 2007-19 – por tamanho do município



Nota: Não reeleito inclui municípios cujo prefeito não podia ser reeleito

Fonte: TSE, IBGE, Inep. Elaboração IDados.

Figura 1. B4 – Evolução da nota em Matemática de acordo com reeleição do prefeito em 2012 – 2007-19 – por tamanho do município



Nota: Não reeleito inclui municípios cujo prefeito não podia ser reeleito

Fonte: TSE, IBGE, Inep. Elaboração IDados.

Capítulo 1

O pano de fundo

Neste capítulo, apresentamos o pano de fundo dentro do qual se move a educação: evolução da municipalização, evolução da matrícula total e por redes de ensino, taxa de distorção idade-série e evolução dos gastos dos municípios.

Em síntese:

A primeira característica mais marcante do período dos últimos vinte anos é a redução da demanda que teve como principais consequências:

- Oferta praticamente universal de vagas da pré-escola ao final do ensino médio
- Aumento expressivo da oferta de vagas em creche
- Redução de 9 milhões de vagas pelas redes estaduais, no ensino fundamental
- Aumento da participação relativa do setor privado nos anos iniciais e finais do ensino fundamental, decorrente tanto da redução da matrícula pública quanto do aumento da matrícula em escolas privadas. E também houve leve redução da participação relativa do setor privado no ensino médio.

A segunda característica mais marcante é a estabilização de matrículas e gastos a partir de 2015-2018 depois de um período de elevação de gastos e redução da matrícula:

- Elevação expressiva dos gastos dos municípios, passando de 80 para 170 bilhões entre 2005 e 2018.
- Os gastos dos estados também aumentaram significativamente, e isso se fez acompanhar de uma redução de mais de 9 milhões de vagas.
- A terceira característica mais marcante é que permanecem graves problemas de funcionamento e eficiência:
- A taxa de distorção idade/série continua elevada (cerca de 25 a 30%) e decrescendo muito lentamente nos anos finais e no ensino médio
- Baixas taxas de melhoria das notas associadas a um nível muito baixo de desempenho em todos os níveis.

A tabela 1 abaixo resume o status das redes públicas e privadas em 2019.

Tabela 1.0 – Nota média em Matemática por etapa na rede pública e privada por estado em 2019.

	pública			privada		
UF	AI	AF	EM	AI	AF	EM
BR	218.9	253.2	266.2	251.0	300.8	331.2
AC	230.6	256.5	265.7	258.1	303.7	334.4
AL	212.0	248.9	255.2	239.9	286.1	304.0
AM	214.1	249.4	248.7	249.1	290.0	308.6
AP	197.6	233.1	248.7	242.3	285.6	301.7
BA	207.2	242.7	253.0	239.7	294.5	328.3
CE	231.4	264.3	266.1	240.9	290.8	322.9
DF	233.7	258.1	276.6	263.9	312.9	345.4
ES	228.3	263.5	289.1	266.3	319.6	354.8
GO	226.9	263.3	282.9	251.0	295.6	338.0
MA	197.4	236.4	249.8	233.2	284.8	315.0
MG	232.6	262.0	278.7	274.8	320.0	355.1
MS	223.1	260.3	278.1	258.2	310.0	338.3
MT	217.0	248.1	263.7	253.1	305.6	338.0
PA	202.5	240.7	246.1	239.6	283.3	325.0
PB	208.1	245.6	261.5	240.8	296.9	330.8
PE	209.6	250.5	272.8	236.5	289.3	331.0
PI	218.5	257.8	260.9	250.1	309.5	338.4
PR	243.3	268.8	280.8	257.7	311.8	350.7
RJ	219.7	254.0	265.3	247.6	298.6	323.2
RN	200.2	241.3	250.9	236.5	291.4	319.6
RO	218.4	257.1	275.9	245.2	300.3	323.9
RR	218.6	240.1	258.8	254.9	308.9	333.5
RS	226.4	264.0	282.2	266.0	311.0	337.9
SC	235.1	269.4	279.6	273.0	318.7	343.6
SE	199.7	244.6	259.0	238.4	289.2	322.6
SP	240.0	262.5	273.5	267.7	309.4	336.1
TO	217.5	254.3	264.2	251.4	303.5	341.2

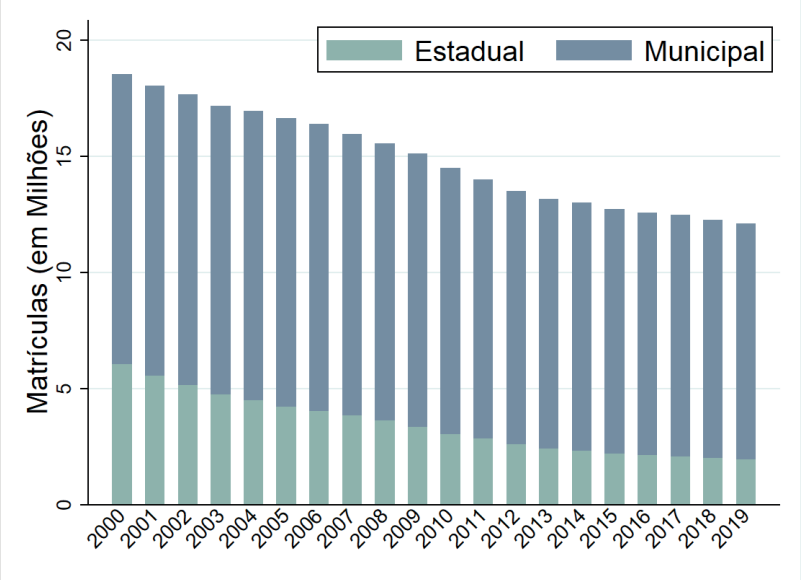
Fonte: INEP. Elaboração: IDados.

Dos dados apresentados, pode-se observar que:

- As diferenças de desempenho entre séries finais e iniciais é de 34,3 pontos e a diferença entre ensino médio e séries finais é de 13 pontos, evidenciando um baixo nível de crescimento entre níveis de ensino.
- Nas redes privadas as diferenças são de quase 50 pontos entre séries iniciais e finais e de 30 pontos entre ensino médio e séries finais.
- A mesma tabela permite observar que o desempenho médio de um aluno do 9º ano na rede pública equivale ao de um aluno de séries iniciais na rede privada.

A figura 1.1 apresenta a evolução da matrícula nas séries iniciais do Ensino Fundamental, redes estaduais e municipais.

Figura 1.1 – Municipalização nos Anos Iniciais – 2000-2019 – Matrículas



Fonte: Censo Ed. Básica. Elaboração: IDados.

Comentários:

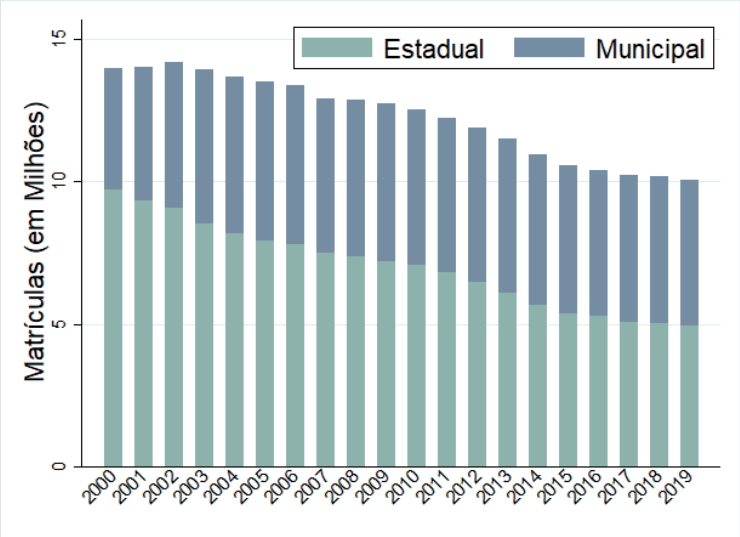
- O total de matrículas em 2019 é inferior ao total existente no ano 2000, refletindo as mudanças populacionais, mas começa a se estabilizar a partir de 2016. São 12 milhões de crianças nas séries iniciais, portanto cerca de 2,4 milhões em cada série escolar matriculadas na rede pública.

- A redução total das matrículas da rede pública no período 2000-2019 foi de aproximadamente 6 milhões. Nas redes estaduais a redução foi de mais de 4 milhões de vagas, nas redes municipais houve um aumento de aproximadamente 2 milhões de vagas – nela incluídas as vagas para acomodar a expansão do ensino fundamental de 8 para 9 anos.

- Portanto, os dados do período 2000-2019 mostram que não houve propriamente uma política de municipalização no país; o aumento decorre sobretudo da desativação das escolas estaduais e, eventualmente, da incorporação de turmas da antiga pré-escola ao ensino fundamental.

A figura 1.2 apresenta a evolução da matrícula nas séries finais do Ensino Fundamental, redes estaduais e municipais.

Figura 1.2 – Municipalização nos Anos Finais – 2000-2019 – Matrículas



Fonte: Censo Ed. Básica. Elaboração: IDados.

Comentários:

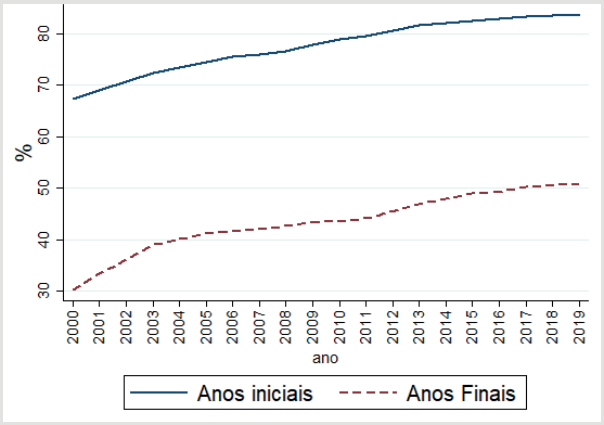
- O total de matrículas em 2019 é muito inferior ao total existente no ano 2.000, também refletindo o impacto das mudanças demográficas. Eram 14 milhões no ano 2000 e passaram a 10 milhões em 2019.

- As redes estaduais passaram de quase 10 para 5 milhões de matrículas, ao passo que as redes municipais aumentaram o total de matrículas de 4 para 5 milhões aproximadamente, o que implica uma redução de 4 milhões de vagas nesse nível.

- Isso sugere que também nesse nível não houve uma política de municipalização – essencialmente trata-se de uma política de desativação de oferta das matrículas pela rede estadual em função da redução ou da extinção da demanda.

A figura 1.3 apresenta a evolução da participação da matrícula municipal no total da oferta pública.

Figura 1.3 – Municipalização - Percentual de matrículas municipais nos Anos Iniciais e Finais – 2000-2019



Fonte: Censo Ed. Básica. Elaboração: IDados.

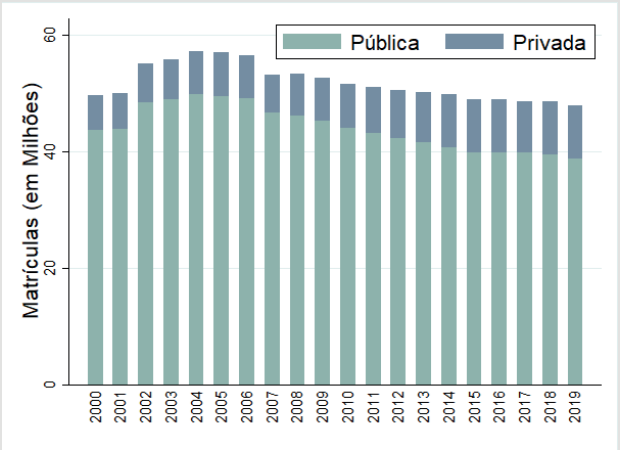
Comentários:

- Nas séries iniciais a participação das redes municipais foi de 68% para 83% e, nas séries finais, de 30 para 50%.

- O aumento da participação relativa das redes municipais se deu em função da redução total de oferta, e não pelo crescimento da oferta de vagas.

A figura 1.4 apresenta a evolução total das matrículas na educação básica, incluindo educação infantil (creches e pré-escolas) e ensino médio.

Figura 1.4 – Matrícula total por rede – 2000-2019



Nota: Para o cálculo das matrículas totais foram utilizadas as matrículas no Ensino Fundamental, Médio, Especial e Profissional, EJA, creche e pré-escola.

Fonte: Censo Ed. Básica. Elaboração: IDados.

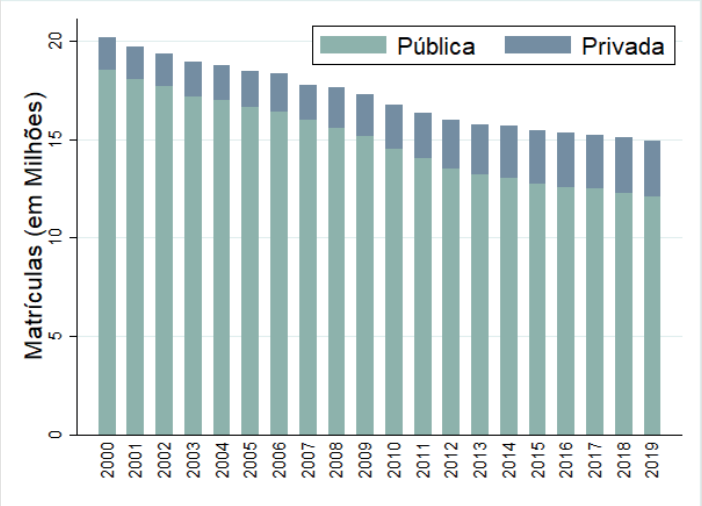
Comentários:

- Em 20 anos, houve um aumento de pouco mais de 500 mil vagas. Nesse mesmo período foram ofertadas vagas em número quase suficiente para universalizar a pré-escola e o ensino médio, além de atender mais de 30% das crianças de 0 a 4 anos em creche. Tudo isso foi possível graças à redução demográfica.

- Houve um crescimento expressivo do setor privado – de tamanho igual ao encolhimento da rede pública – cerca de 2 milhões de alunos.

A figura 1.5. mostra a evolução da matrícula nas séries iniciais entre as redes pública e privada.

Figura 1.5 – Matrícula nos Anos Iniciais por rede escolar – (2000-2019)



Fonte: Censo Ed. Básica. Elaboração: IDados.

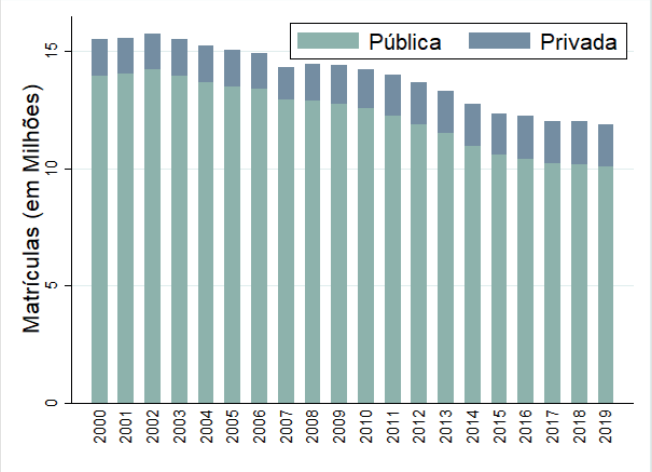
Comentários:

- No total houve uma redução de 5 milhões de vagas. Nesse período a rede privada aumentou a sua participação em 50% e a rede pública reduziu a oferta em mais de 30%.

- A redução da oferta pública se explica pela redução da demanda, seja devido à redução demográfica seja devido ao aumento das matrículas na rede privada devido ao crescimento econômico do país no período.

A figura 1.6 mostra a evolução da matrícula nas séries finais para as redes pública e privada.

Figura 1.6 – Matrícula nos Anos Finais por rede escolar – 2000-2019)



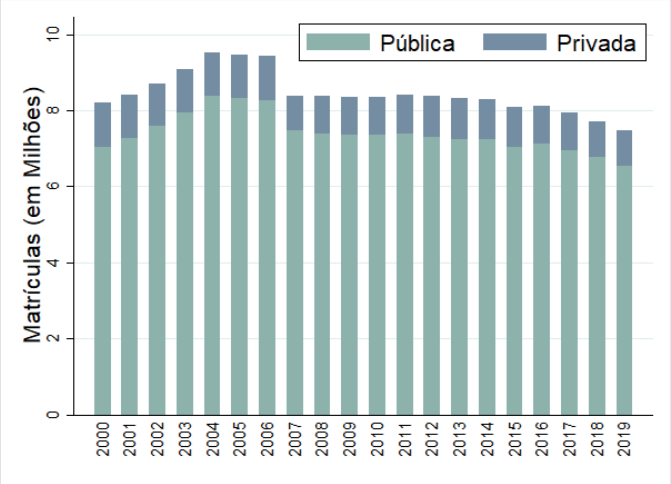
Fonte: Censo Ed. Básica. Elaboração: IDados.

Comentário:

- A redução é de 4 milhões de vagas na rede pública, acompanhada de um aumento pouco expressivo da rede privada nesse nível de ensino.

A figura 1.7 apresenta a evolução da matrícula no ensino médio para as redes pública e privada.

Figura 1.7 – Matrícula no Ensino Médio por rede escolar – 2000-2019



Nota: Em 2007 houve mudança de metodologia no Censo.

Fonte: Censo Ed. Básica. Elaboração: IDados.

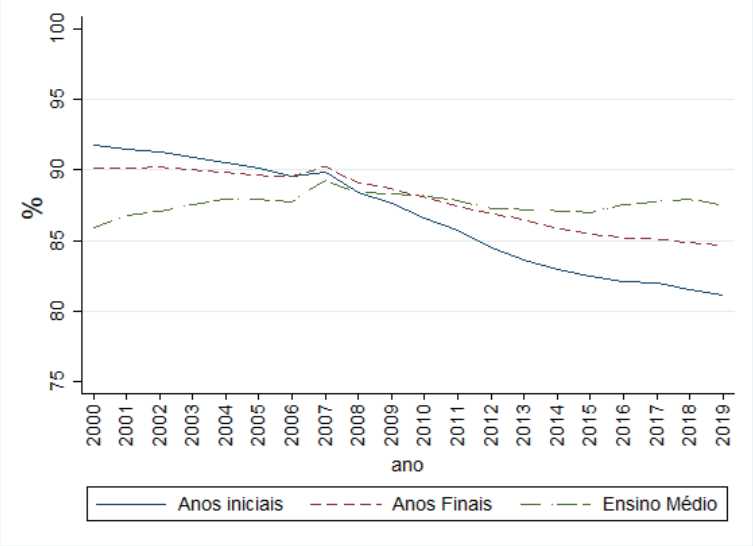
Comentários:

- Houve uma pequena redução na oferta total de vagas tanto pelas redes públicas quanto privadas. Cabe observar que estas são as coortes que sofreram maior redução nesse período e que ainda irão se reduzir um pouco nos próximos anos.

- Com relação ao comportamento da rede privada, nota-se uma leve redução, mas que praticamente não afeta a sua participação relativa nesse nível de ensino. Cabe registrar que há um contingente expressivo de alunos em escolas federais (897 mil em 2007 e 934 mil em 2019), técnicas ou não, que atendem esse nível de ensino e, portanto, acomodam um contingente expressivo de alunos de níveis socioeconômicos mais elevados – que normalmente estudariam em escolas particulares.

A figura 1.8 apresenta a evolução percentual das matrículas públicas ao longo desses 20 anos nos três níveis de ensino:

Figura 1.8 – Percentual de matrículas públicas nos Anos Iniciais e Finais e Ensino Médio – 2000-2019



Fonte: Censo Ed. Básica. Elaboração: IDados.

Comentários:

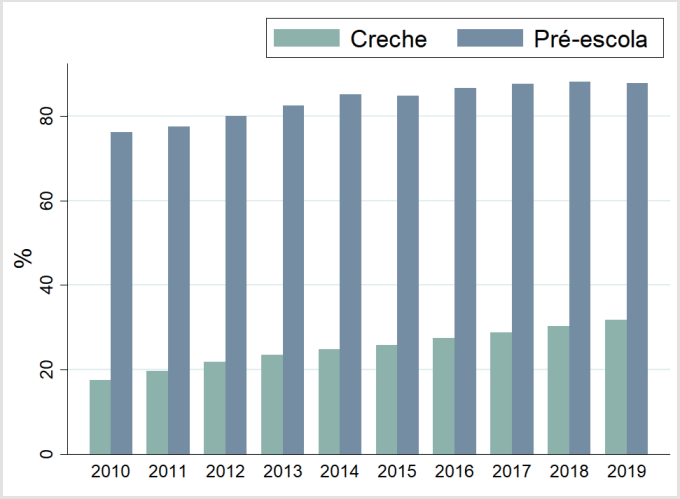
- A evolução do percentual das matrículas públicas se deu de forma em magnitude distinta entre Ensino Fundamental e Médio:
  - » Nas séries iniciais passou de cerca de 92 para menos de 82% do total
  - » Nas séries finais passou de cerca de 90 para menos de 85% do total
  - » No ensino médio passou de 86 para quase 88%.

- Conforme apresentado nas figuras anteriores, essa mudança de posição relativa se deu num contexto de redução do número de vagas e se explica sobretudo pela redução da demanda.

- Cabe registrar um leve crescimento proporcional do ensino privado nas séries iniciais e finais do ensino fundamental e uma redução no ensino médio, sendo que apenas no ensino médio houve redução de vagas pelo setor privado. Isso em parte pode refletir a presença relativamente forte das escolas federais na atração de jovens de classe média que, de outra forma, estudariam em escolas privadas.

A figura 1.9 apresenta a evolução da Taxa bruta de matrículas tanto nas creches como em pré-escolas entre 2010 e 2019.

Figura 1.9 – Taxa bruta de matrículas em creches e pré-escolas – 2010-2019



Nota: : Número de matrículas dividido pela população da respetiva faixa etária: 0-3 para creche e 4-5 para pré-escola.

Fonte: Projeção da população-IBGE; Censo Ed. Básica. Elaboração: IDados.

Comentários:

- Pré-escola:

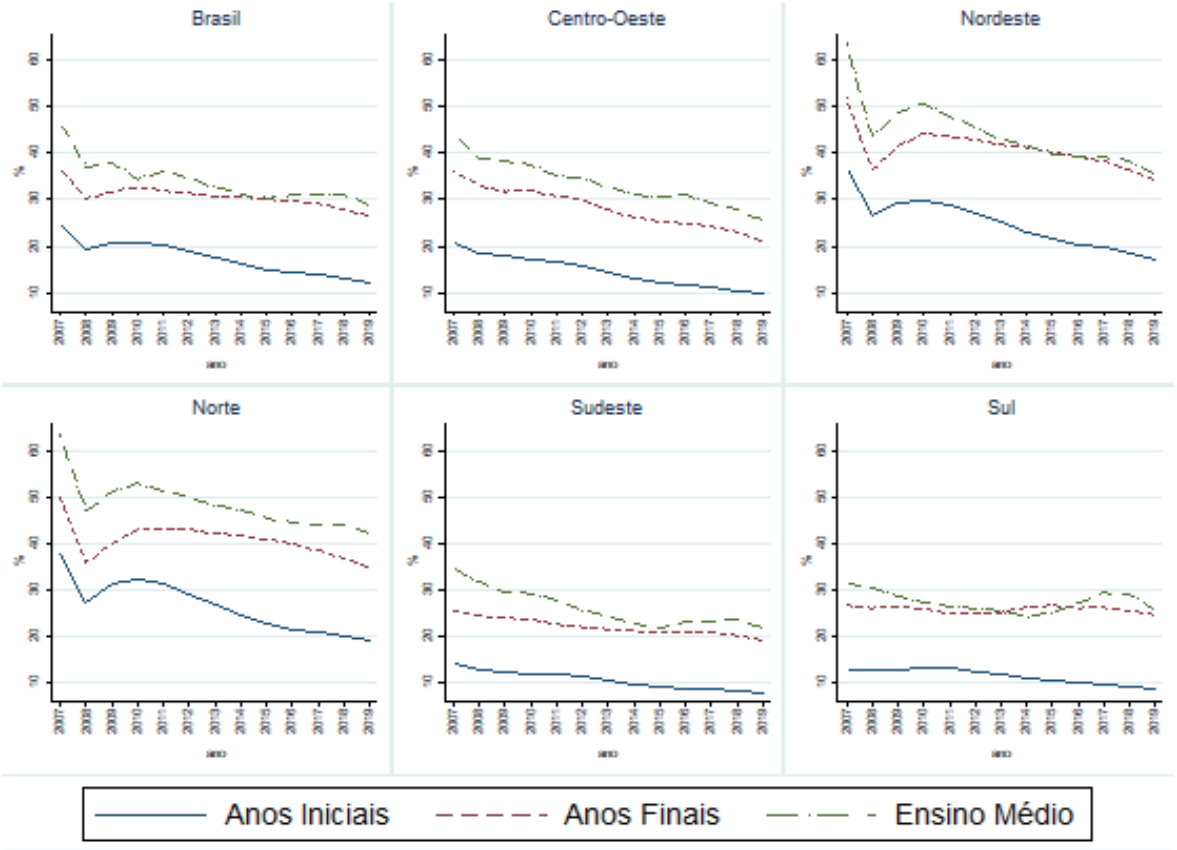
A taxa bruta de matrículas em pré-escola alcançou um patamar próximo de 90% do atual já em 2010. No ano 2000 a taxa bruta de matrículas em pré-escolas já era próxima de 80%. No entanto os dados indicam que a oferta de matrícula nesse nível ainda não foi universalizada, o que pode estar ligado a outros fatores como (a) alunos que continuam em creches (b) alunos já matriculados no ensino fundamental, (c) relutância de pais de matricular os filhos ou (d) outros fatores que possivelmente não estão associados à falta de vagas. Isso se deduz do fato de que as redes municipais vêm reduzindo a oferta de ensino nas séries iniciais, e, portanto, em princípio disporiam de escolas e pessoal para operar pré-escolas, caso efetivamente houvesse falta de vagas.

- Creches:

A matrícula em creches vem se expandindo gradualmente, atualmente abrange cerca de 30% das crianças de Zero a 4 anos de idade.

A figura 1.10 apresenta para o Brasil e regiões de 2007 a 2019 a evolução da distorção idade série que está relacionada com alunos acima da faixa etária prevista para a respectiva série escolar.

Figura 1.10 – Taxa de distorção idade-série nos Anos Iniciais e Finais e Ensino Médio – Brasil e regiões - 2007-2019



Fonte: Taxa Distorção idade-série - INEP. Elaboração: IDados.

Comentários:

- Até o final do século XX, e especialmente nas duas últimas décadas, o problema da defasagem escolar era acentuado.

- A tendência de redução é semelhante para o Brasil, como um todo, e para as diferentes regiões. Mas há diferenças importantes.

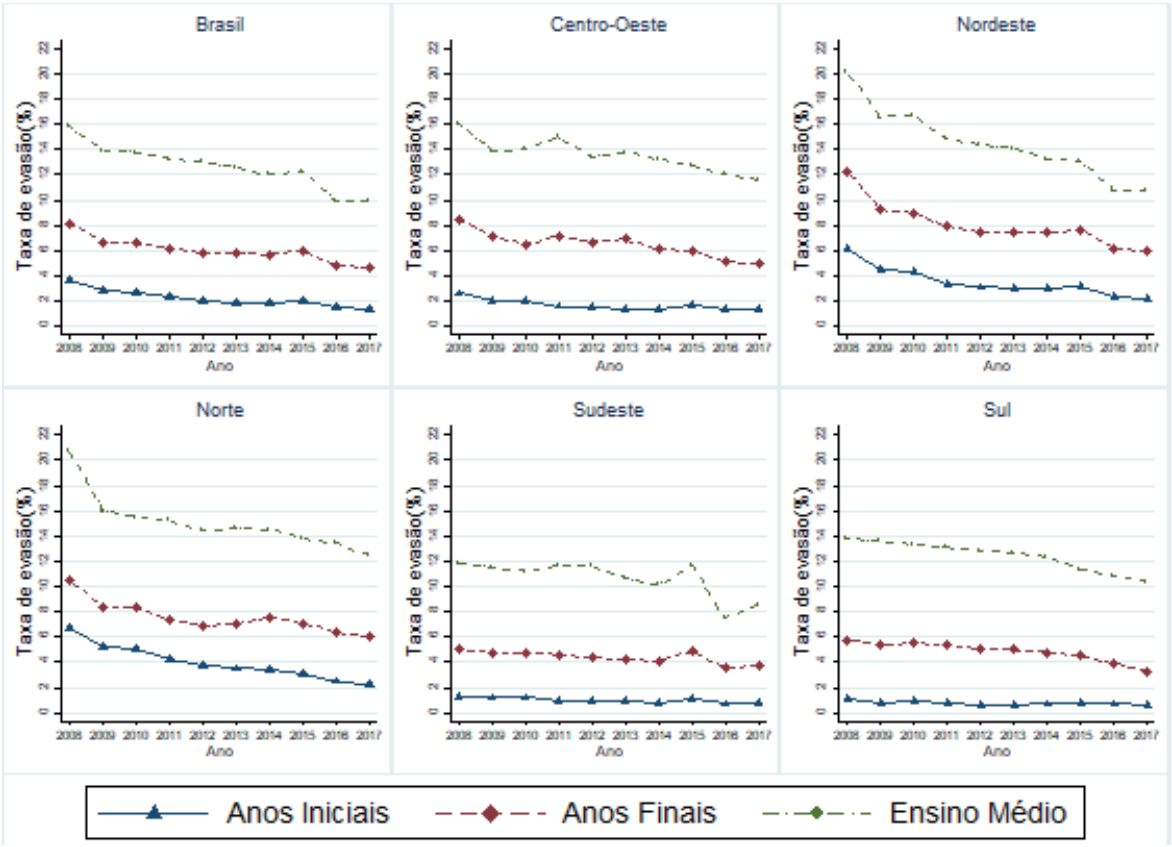
  » **Séries iniciais:** No país como um todo a taxa de distorção nas séries iniciais caiu de pouco mais de 20% para cerca de 15%. As regiões Norte e Nordeste ainda apresentam níveis elevados, as demais regiões estão estabilizando em níveis próximos de 10%.

» **Séries finais:** No país como um todo a defasagem está estabilizada em nível elevado, próximo de 30%. Isso sugere que a redução da defasagem nas séries iniciais não repercutiu nas séries finais. A região Centro-Oeste vem reduzindo mais acentuadamente a distorção nessa faixa etária, mas encontra-se ainda próxima da média nacional. As regiões Norte e Nordeste vêm mantendo taxas elevadas, bem acima de 30%, ao passo que as regiões Sul e Sudeste estão decaindo muito lentamente para o patamar próximo de 20%.

» **Ensino médio:** Este é o nível mais elevado de defasagem e com redução mais lenta, especialmente a partir de 2015. A redução maior ocorre no Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Na região Sul e Sudeste, ainda se situa no patamar superior a 20%.

A figura 1.11 apresenta a taxa de evasão para o Brasil e regiões desde 2008-2017.

Figura 1.11 – Taxa de evasão nos Anos Iniciais e Finais e Ensino Médio – Brasil e regiões – 2008-2017



Fonte: Taxas Transição - INEP. Elaboração: IDados.

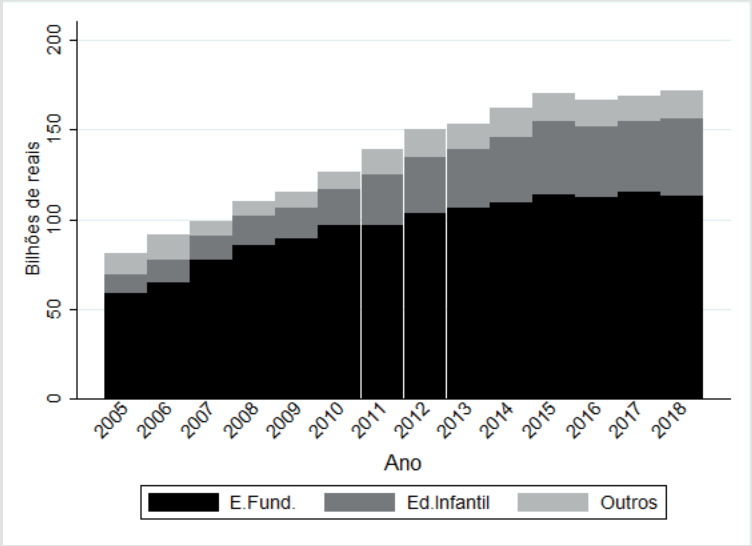
Comentários:

- O conceito de evasão está longe de constituir uma unanimidade. Nas estatísticas oficiais é considerado evadido o aluno matriculado no ano T que não se encontra matriculado no ano T+1.

- As tendências são as mesmas em todo o país e nos diferentes níveis de ensino:
  - » Níveis relativamente baixos nas séries iniciais (menos de 2% na média nacional e máximo de 4% no Norte).
  - » Níveis próximos a 7% nas séries finais, na média nacional, pouco menores no Sul e Sudeste e pouco maiores nas demais regiões.
  - » No ensino médio, a taxa é de quase 12% para o país como um todo, chegando a pouco mais de 14% no Norte e Nordeste.

A figura 1.12 apresenta a evolução dos gastos dos municípios com Ensino Fundamental, Educação Infantil e outras etapas desde 2005 a 2018.

Figura 1.12 – Evolução do gasto total dos municípios com Ensino Fundamental, Educação Infantil e outras etapas – 2005-2018



Nota: Outras etapas: Ensino Médio, EJA, Educação Profissional, Ensino Superior e outras subfunções. Valores em R$ 2018.

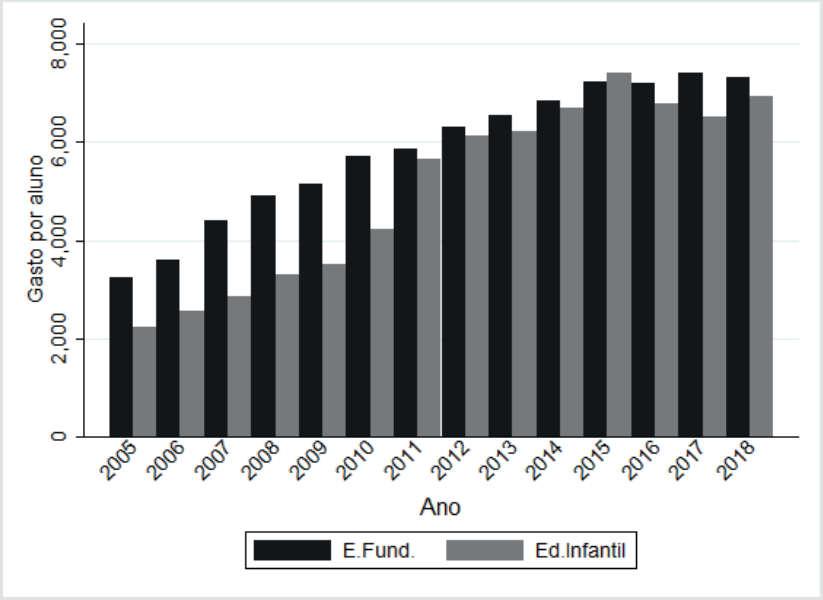
Fonte: Siope/Finbra. Elaboração: IDados.

Comentários:

- Os gastos evoluíram de forma expressiva entre 2005 e 2014, e vêm se estabilizando desde então.
- O aumento de gastos se deu em proporção inversa às matrículas, que foram reduzindo.
- A partir de 2014 os gastos se estabilizam - o que também ocorre com as matrículas, exceto nas creches.

A figura 1.13 apresenta a evolução do gasto por aluno nos níveis da educação infantil e ensino fundamental.

Figura 1.13 – Evolução dos gastos por aluno dos municípios (Ensino Fundamental e Educação Infantil) – 2005-2018



Nota: valores em R$ 2018.

Fonte: Siope/Finbra. Elaboração: IDados.

Comentários:

- Os gastos por aluno se elevam de maneira expressiva até 2014, e continuam a subir num ritmo menos elevado até 2015, quando se estabilizam. Os gastos por aluno no ensino fundamental vão de aproximadamente 3,6 mil reais aluno/ano, em 2005 para cerca de 7 mil reis aluno/ano em 2018 – praticamente o dobro.

- Já os gastos per capita com educação infantil aumentam de pouco mais de 2.000 mil reais aluno/ano para cerca de 6,5 mil reais aluno/ano no período de 13 anos. Esses gastos, que eram bem menores do que os gastos com o ensino fundamental, quase se equiparam em 2018.

Capítulo 2

Evolução dos resultados e ranking das redes públicas e municipais

Neste capítulo, apresentamos o ranking das redes públicas, estaduais, municipais e privadas, dividido de acordo com dois critérios:

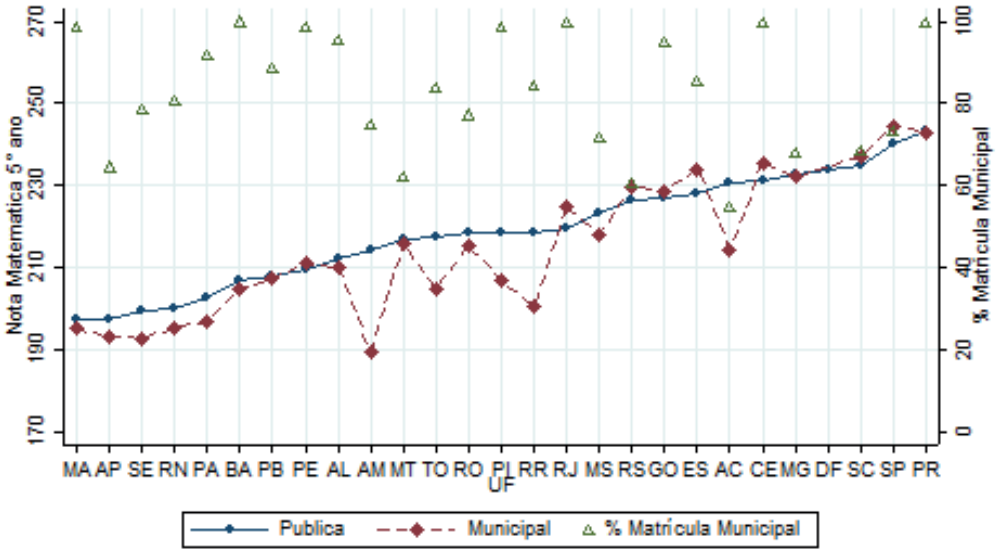
- Ranking das notas das redes públicas e redes municipais de ensino
- Ranking das capitais

Em síntese:

- A desigualdade do país se reflete na desigualdade de desempenho entre regiões e entre municípios e essas diferenças tipicamente são maiores do que eventuais diferenças entre redes de ensino dentro de uma mesma UF.
- É enorme a dispersão de notas entre as redes públicas de ensino das diferentes UFs. Em Matemática, por exemplo:
  - » Nas séries iniciais as notas vão de 195 a 245 pontos
  - » Nas séries finais, de 230 a 275 pontos
  - » No ensino médio, de 245 a 290 pontos
- A diferença entre redes estaduais e municipais num mesmo município tende a ser relativamente pequena, e isso independe do grau de municipalização na UF e do nível de ensino.
- O ranking das capitais se mantém praticamente inalterado. Teresina continua liderando o ranking e é a única capital com aumento expressivo de notas tanto no 5º quanto no 9º ano.
- A diferença de desempenho entre capitais também varia enormemente nos três níveis de ensino, mas tende a ser muito acentuada entre as redes estadual e municipal, muito mais do que na média geral dos municípios.
- Os rankings de uma mesma UF em Língua Portuguesa e Matemática são praticamente idênticos: em quase todos os casos, os 10 melhores e 10 piores numa disciplina também o são na outra. Essas posições também têm variado.

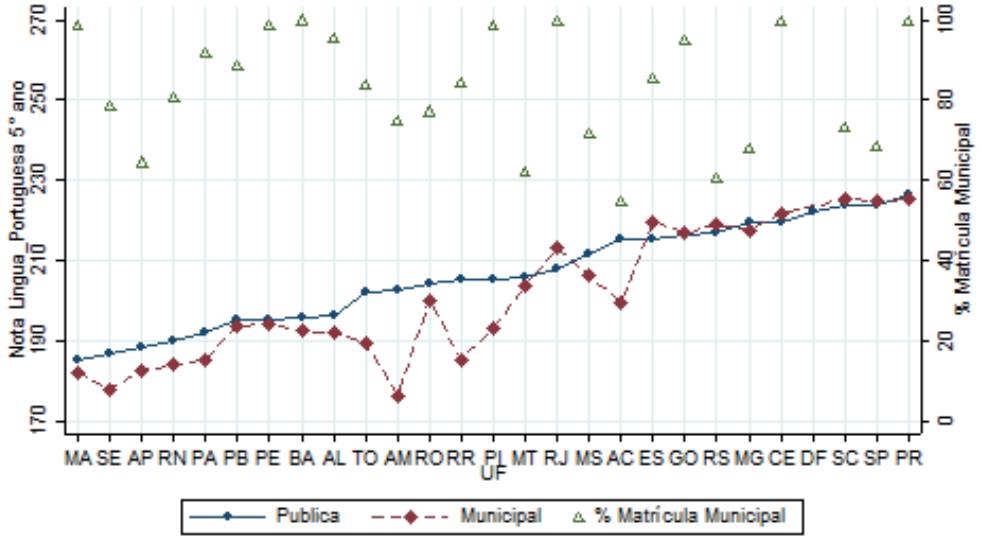
As figuras 2.1 e 2.2 apresentam o ranking das UFs de acordo com o desempenho do 5° ano em Matemática (2.1) e Língua Portuguesa (2.2) na rede pública. As figuras mostram ainda, para cada UF, a média das redes municipais e a porcentagem de matrículas municipais em cada UF.

Figura 2.1 – Nota média em Matemática – 5º ano – Redes Pública e Municipal – e porcentagem de matrícula nas redes municipais



Fonte: Inep. Elaboração: IDados.

Figura 2.2 – Nota média em Língua Portuguesa – 5º ano – Redes Pública e Municipal – e porcentagem de matrícula nas redes municipais



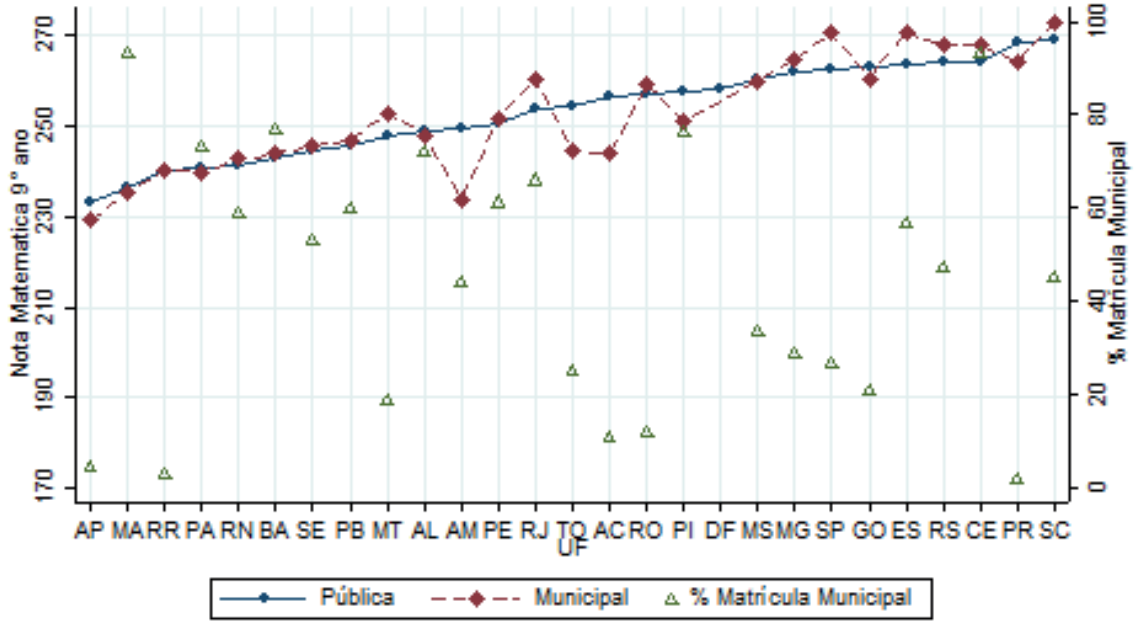
Fonte: Inep. Elaboração: IDados.

Como os rankings em Língua Portuguesa e Matemática são muito semelhantes, os comentários referem-se apenas aos resultados em Matemática:

- A variação de notas entre UFs é de 50 pontos – vai de 195 a 245 pontos. Isso equivale grosseiramente a uma diferença de 4 séries escolares.
- O maior grupo de redes públicas de ensino situa-se na faixa de 220 a 230 pontos. A média nacional é de 218,9 pontos.
- Na maioria dos casos, o desempenho das redes municipais é próximo das redes estaduais. Grandes diferenças ocorrem raramente e quase sempre quando a rede estadual é muito reduzida.
- Os resultados refletem diferenças socioeconômicas regionais no Brasil, mas há exceções:
  - » O Ceará e o Acre encontram-se em 6º e 7º lugares, respectivamente.
  - » O Piauí encontra-se próximo ao meio da distribuição.

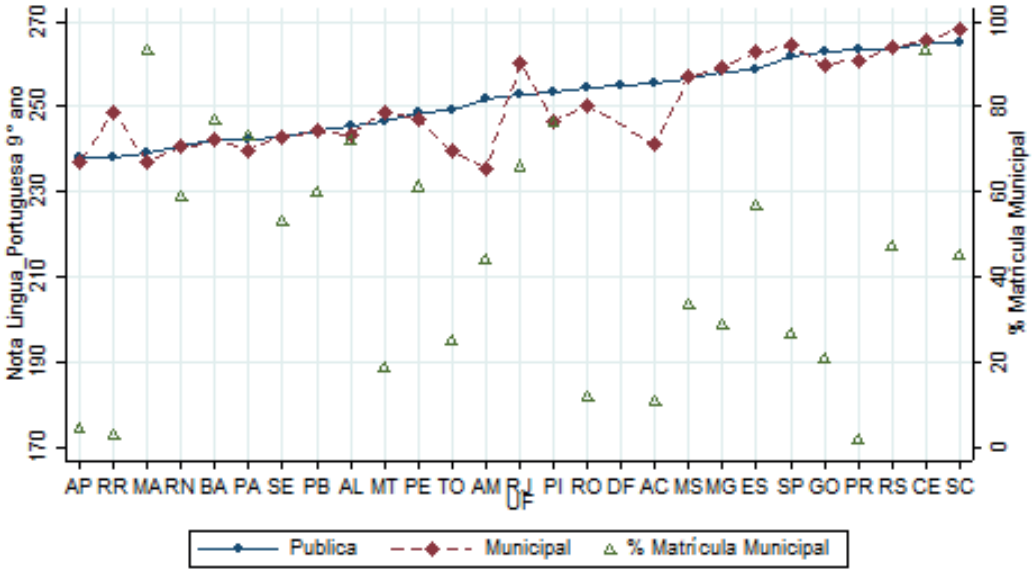
As figuras 2.3. e 2.4. apresentam os mesmos resultados só que para o 9º ano.

Figura 2.3 – Nota média em Matemática – 9º ano – Redes Pública e Municipal – e porcentagem de matrícula nas redes municipais



Fonte: Inep. Elaboração: IDados

Figura 2.4 – Nota média em Língua Portuguesa – 9º ano – Redes Pública e Municipal – e porcentagem de matrícula nas redes municipais



Fonte: Inep. Elaboração: IDados

Comentários:

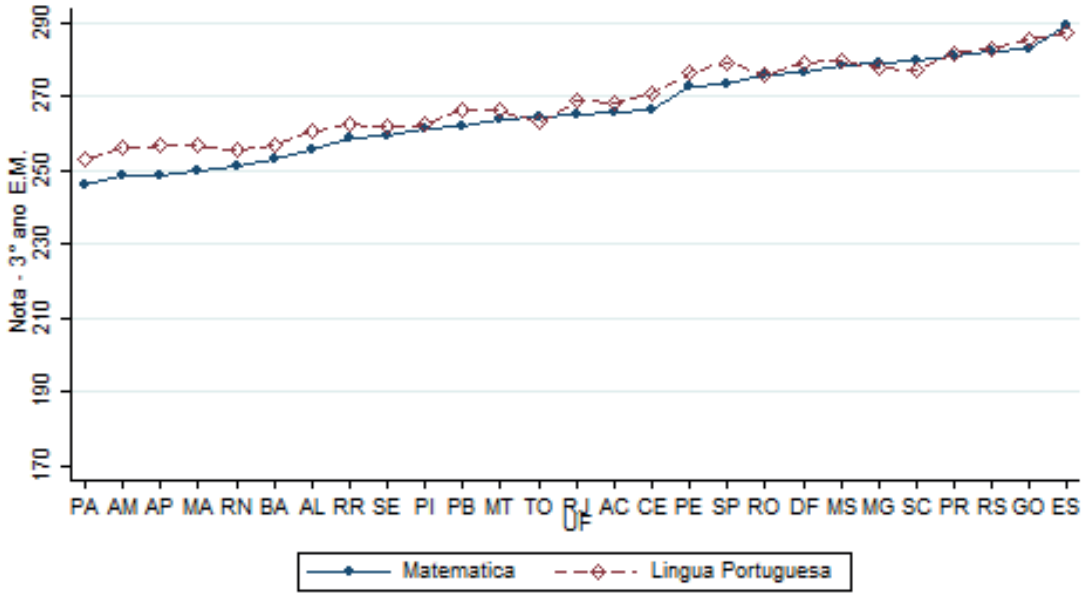
- A distribuição de resultados de Matemática do 9º ano é semelhante ao que ocorre no 5º ano. Os resultados variam de 230 a 270 pontos.

- Ceará e Piauí encontram-se na 3ª e 11ª posições, respectivamente. O Rio de Janeiro encontra-se no meio da distribuição, embora seja um dos estados de maior PIB per capita do país.

- O nível de municipalização tem pouca relação com a diferença de desempenho das redes na expressiva maioria dos casos.

- O comportamento das notas de Língua Portuguesa é semelhante ao de Matemática.

Figura 2.5 – Nota média Língua Portuguesa e Matemática - 3º ano EM – Rede Estadual - 2019 – Rank ordenado por Matemática



Fonte: Inep. Elaboração: IDados

Comentários:

- A distribuição dos resultados de Matemática e Língua Portuguesa no ensino médio é muito semelhante e altamente correlacionados.
- As notas variam de aproximadamente 250 a 290 pontos nas duas disciplinas.
- A distribuição das notas é fortemente correlacionada com o ranking socioeconômico dos estados, sendo que Rondônia, Acre, Ceará e Pernambuco encontram-se na metade superior e Rio de Janeiro no centro da distribuição.

A tabela 2.1 apresenta a nota média e o rank das capitais para 5° ano do Ensino Fundamental em 2019 das redes municipais e estaduais, tanto em Matemática quanto em Língua Portuguesa.

Tabela 2.1 – Nota média em Matemática e Língua Portuguesa - 5º ano –2019 – por redes - Rank ordenado por Matemática na rede municipal

Capital	Municipal MT	Rank	Municipal LP	Rank	Estadual MT	Rank	Estadual LP	Rank	Municipais %
Teresina	261.5	1	246.7	1	225.7	9	214.0	9	93%
Rio Branco	246.5	2	228.6	2	238.7	4	222.3	5	29%
Palmas	241.0	3	224.7	3	223.0	10	208.3	12	88%
Curitiba	237.5	4	220.9	4	-	-	-	-	100%
Belo Horizonte	229.0	5	216.3	6	231.4	6	221.6	7	61%
Boa Vista	225.8	6	212.7	10	-	-	-	-	99%
Manaus	225.5	7	212.6	12	230.5	7	223.7	3	70%
Fortaleza	225.5	8	218.4	5	265.4	1	250.8	1	99%
São Paulo	223.3	9	213.7	7	239.9	2	221.4	8	43%
Campo Grande	223.2	10	212.7	11	214.8	16	208.3	14	81%
Florianópolis	223.0	11	213.1	9	214.8	15	206.3	15	49%
Rio de Janeiro	222.7	12	209.6	13	227.6	8	223.5	4	98%
Goiânia	218.2	13	213.1	8	239.4	3	228.9	2	93%
João Pessoa	218.0	14	204.6	17	205.4	22	196.8	21	75%
Vitória	217.4	15	204.3	18	-	-	-	-	100%
Salvador	216.6	16	206.9	15	219.3	12	205.3	16	98%
Maceió	216.2	17	205.4	16	206.6	18	195.0	22	76%
Cuiabá	215.4	18	207.9	14	206.6	19	198.0	19	59%
Porto Velho	214.4	19	203.0	19	217.5	13	208.3	13	77%
Recife	211.8	20	200.8	20	222.1	11	209.9	10	98%
Belém	208.8	21	200.5	21	205.9	21	198.5	17	42%
São Luís	206.5	22	197.8	22	184.5	24	178.6	24	97%
Porto Alegre	206.4	23	196.8	23	217.0	14	209.3	11	32%
Natal	202.2	24	192.3	24	206.8	17	197.7	20	70%
Aracaju	200.7	25	190.5	25	206.5	20	198.3	18	54%
Macapá	-	-	-	-	200.3	23	192.8	23	60%
Brasília	-	-	-	-	233.7	5	222.1	6	-

Fonte: Inep. Elaboração: IDados

Comentários:

- O grande destaque é Teresina, que não apenas se mantém no 1º lugar nas duas disciplinas, mas também foi a única capital com aumentos expressivos nas notas - em Matemática o aumento foi de 13,5 pontos.

- A diferença de notas entre as capitais é maior do que a diferença de notas entre o conjunto de municípios - são mais de 60 pontos de diferença entre a capital com melhor desempenho e a capital com desempenho mais fraco.

- Como esperado, há poucas diferenças de ranking em relação a anos anteriores.

- Da mesma forma, a maioria dos 10 primeiros colocados em Matemática também está entre os 10 primeiros colocados em Língua Portuguesa.

- A diferença de notas entre as redes estaduais e municipais nas capitais, de modo geral, são reduzidas nesse nível de ensino, mas há exceções. Em Fortaleza e São Luiz, as redes estaduais estão significativamente à frente das redes municipais. Em Teresina dá-se o oposto.

A tabela 2.2 apresenta a nota média e o rank das capitais para 9° ano do Ensino Fundamental em 2019 das redes municipais e estaduais, tanto em Matemática quanto em Língua Portuguesa

Tabela 2.2 – Nota média em Matemática e Língua Portuguesa - 9º ano –2019 – por redes - Rank ordenado por Matemática na rede municipal

Capital	Municipal MT	Rank	Municipal LP	Rank	Estadual MT	Rank	Estadual LP	Rank	% Municipais
Teresina	300.1	1	283.7	1	254.3	11	254.9	11	63%
Palmas	279.7	2	274.4	2	253.4	12	249.9	16	69%
Curitiba	262.7	3	255.8	9	267.2	2	262.3	2	9%
Campo Grande	262.2	4	258.6	5	255.5	8	251.7	14	54%
Rio de Janeiro	259.5	5	257.0	7	260.6	4	256.4	7	95%
Belo Horizonte	258.6	6	254.0	10	-	-	-	-	49%
Fortaleza	257.6	7	264.3	3	251.4	14	256.4	8	69%
Manaus	255.0	8	258.9	4	255.3	9	258.3	5	38%
Cuiabá	254.6	9	257.2	6	241.5	22	240.3	26	4%
Vitória	253.0	10	250.1	14	247.4	18	246.0	19	82%
Maceió	252.9	11	253.6	11	242.7	21	245.1	21	9%
Florianópolis	252.7	12	249.3	15	256.1	7	257.1	6	49%
Goiânia	252.3	13	256.5	8	268.9	1	270.7	1	27%
São Paulo	251.5	14	253.0	12	256.7	6	259.5	4	40%
Recife	248.8	15	246.6	17	249.3	15	251.9	13	17%
João Pessoa	248.6	16	250.4	13	248.9	16	250.3	15	61%
Salvador	246.2	17	244.4	18	236.4	26	237.2	27	13%
Aracaju	243.3	18	242.6	19	245.9	19	245.5	20	22%
Natal	241.1	19	241.7	21	240.1	24	240.9	24	40%
Belém	240.8	20	248.3	16	238.2	25	243.1	22	19%
Porto Alegre	240.6	21	241.2	22	251.9	13	255.1	10	24%
São Luís	235.8	22	242.4	20	241.3	23	247.4	18	48%
Boa Vista	-	-	-	-	242.7	20	240.4	25	0%
Macapá	-	-	-	-	235.8	27	242.1	23	0%
Rio Branco	-	-	-	-	254.6	10	255.3	9	0%
Porto Velho	-	-	-	-	248.4	17	249.7	17	2%
Brasília	-	-	-	-	257.1	5	254.3	12	0%

Fonte: Inep. Elaboração: IDados

Comentários:

- O ranking do 9º ano é semelhante em tudo ao ranking do 5º ano. A maioria dos 10 melhores municípios no 5º ano também se encontra entre os 10 melhores do 9º ano. O mesmo se dá entre as duas disciplinas, Língua Portuguesa e Matemática.

- A dispersão de resultados é ainda maior: as notas de Matemática variam de 235,8 em São Luiz a 300,1 em Teresina.
- A taxa de municipalização do 9º é muito diferente do 5º ano: 5 capitais só possuem redes estaduais, outras 6 têm taxas inferiores a 20%. Apenas 9 redes municipais possuem 50% ou mais da matrícula.
- A maioria das redes públicas têm resultados semelhantes. Apenas em Teresina e Palmas as redes municipais apresentam resultados muito superiores ao das redes estaduais – e ambas possuem mais de 60% das matrículas. Em Goiânia, a rede estadual tem desempenho muito superior à rede municipal, embora a taxa de municipalização seja de apenas 27% da matrícula.

A tabela 2.3 apresenta a nota média e o rank das capitais para o Ensino Médio em 2019 das redes estaduais, tanto em Matemática quanto em Língua Portuguesa.

Tabela 2.3 – Nota média em Matemática e Língua Portuguesa - 3º ano EM – 2019 – Rede Estadual - Rank ordenado por Matemática

Capital	Estadual MT	Rank	Estadual LP	Rank
Vitória	293.8	1	295.7	1
Curitiba	288.2	2	288.8	2
Goiânia	282.0	3	286.8	3
Campo Grande	279.3	4	281.2	5
Belo Horizonte	278.9	5	279.0	10
Florianópolis	277.1	6	277.9	11
Brasília	276.8	7	279.3	9
Porto Alegre	275.7	8	280.9	6
Porto Velho	275.7	9	280.4	7
Recife	275.1	10	283.2	4
Fortaleza	272.0	11	279.9	8
Aracaju	268.1	12	272.6	14
São Paulo	267.8	13	276.7	12
Teresina	267.3	14	271.2	16
Palmas	266.7	15	265.9	19
João Pessoa	264.7	16	274.5	13
Rio Branco	264.3	17	268.8	17
Rio de Janeiro	263.7	18	266.9	18
São Luís	262.1	19	271.5	15
Boa Vista	260.1	20	264.3	21
Maceió	258.5	21	265.8	20
Natal	256.6	22	263.9	22
Salvador	254.4	23	260.5	24
Cuiabá	254.2	24	259.5	26
Belém	253.0	25	262.4	23
Macapá	251.4	26	260.0	25
Manaus	250.0	27	259.1	27

Fonte: Inep. Elaboração: IDados

Comentários:

- Os resultados do ensino médio revelam um quadro similar ao do 5º e 9º ano do ponto de vista de dispersão de resultados: eles variam de 250 a 293,8 pontos.

- Há algumas mudanças nos municípios que figuram entre os 10 primeiros colocados. Há apenas 3 municípios acima de 280 pontos e 7 abaixo de 260 pontos. Os demais se comprimem entre 260 e 280 pontos.

- As notas do Ensino Médio, mesmo nas capitais, refletem um baixo nível de ganhos em relação às séries finais do Ensino Fundamental: em quase metade das capitais, as notas das séries finais são superiores às notas do ensino médio de outras capitais.

- Apenas para dar um exemplo, as notas da rede municipal de Teresina no 9º ano (300,1 pontos) são superiores às notas de Vitória – o município com melhor desempenho no ensino médio.

Capítulo 3

Evolução dos resultados

Este capítulo trata dos resultados da rodada de 2019 e dos resultados acumulados ao longo da Prova Brasil, com uma discussão mais aprofundada sobre o Ensino Médio e a articulação entre os níveis de ensino e melhoria da educação. Ele está dividido em:

- Evolução dos resultados 2005-2019
- Os avanços em 2019 no Ensino Médio
- O panorama do Ensino Médio
- Articulação entre os níveis de ensino e melhoria da educação

Em síntese:

A - O curto prazo:

- Numa prova dessa natureza e que ocorre a cada dois anos não é de se esperar surpresas – e caso existam, devem ser examinadas com cautela. O importante é compreender os padrões e a consistência dos resultados.

- A surpresa ocorreu no Ensino Médio: um avanço de 8,7 pontos em Matemática e 12,1 pontos em Língua Portuguesa. O avanço em Matemática é igual à diferença entre a nota de 2019 e a de 2015 – ao longo do período houve ligeiros avanços e recuos. Em Língua Portuguesa, o avanço equivale a 50% do avanço total. Mais de 80% das UFs tiveram aumentos superiores a 7 pontos em Matemática, sendo que 16 delas tiveram aumentos superiores a 9 pontos.

- Nas séries iniciais, houve pequeno avanço em Matemática e nenhum em Língua Portuguesa, sugerindo um arrefecimento do crescimento das notas.

- Nas séries finais, houve um crescimento de 5,2 pontos nas redes públicas e 5,6 pontos nas redes municipais, consistente com o lento nível de avanço que vem ocorrendo desde o início da Prova.

B - O longo prazo

- A análise dos resultados nos três níveis de ensino sugere três reflexões apresentadas ao final deste capítulo:

  » Há fortes indícios de que é possível intervir e fazer melhorar um nível de ensino independentemente de outros níveis.

  » O caso do Ceará sugere – a exemplo da evidência internacional - que intervenções educacionais bem-sucedidas logram resultados em prazos relativamente curtos. O lento avanço típico do restante do Brasil sugere que as intervenções em curso em outros lugares ou as estratégias usadas para implementá-las possam não ser as mais adequadas.

  » Independentemente do baixo nível de desempenho dos alunos brasileiros na Prova Brasil, o baixíssimo nível de ganhos de aprendizagem torna o desajuste do ensino médio cada vez mais evidente, sugerindo a necessidade de um debate nacional sobre a adequação e rumos desse nível de ensino.

Apresentamos a seguir a evolução dos resultados nos vários níveis de ensino e concluímos este capítulo com reflexões adicionais sobre os resultados do Ensino Médio.

A Tabela 3.1 apresenta a evolução dos resultados da Prova Brasil por UF entre 2005 e 2019. A tabela está organizada em função dos ganhos obtidos pela respectiva UF ao longo desses 14 anos.

Tabela 3.1 – Nota Média e variação em Matemática - 5º ano - Rede Pública - 2005 a 2019

UF	2005-19	2019	2017	2015	2013	2011	2009	2007	2005	redes municipais 2005-19
BR	45.3	222.4	218.6	214.6	205.1	204.6	199.5	189.1	177.1	49.0
CE	81.4	231.4	226.6	220.0	200.9	199.7	187.5	174.6	150.0	75.1
PI	66.1	218.5	209.1	200.0	187.0	192.7	189.2	178.0	152.4	44.4
AC	61.5	230.6	229.6	218.4	209.5	200.2	196.0	182.8	169.1	53.6
AL	57.6	212.0	202.7	193.3	176.9	174.8	173.1	172.0	154.3	50.2
SP	55.2	240.0	237.3	233.0	223.0	215.8	214.2	198.9	184.8	48.6
TO	53.4	217.5	213.9	204.1	202.2	202.8	194.2	181.2	164.1	37.5
RN	52.1	200.2	195.8	195.2	185.2	184.6	179.3	168.9	148.1	37.6
PE	51.3	209.6	202.6	201.4	187.4	184.4	180.8	174.1	158.3	44.1
RR	48.9	218.6	217.6	208.1	201.0	193.1	187.5	185.3	169.7	42.2
SC	48.9	235.1	234.3	232.2	226.6	222.8	208.2	199.8	186.2	52.8
GO	47.8	226.9	222.7	215.8	216.6	210.6	203.1	186.5	179.2	48.8
RO	46.9	218.4	222.7	215.2	211.0	202.2	197.0	184.5	171.5	41.5
AM	46.8	214.1	214.0	208.5	199.3	196.5	191.8	179.8	167.3	25.0
MA	46.1	197.4	189.9	187.8	172.3	176.6	175.7	174.6	151.3	32.9
PB	45.6	208.1	200.9	197.2	188.1	188.5	186.5	178.5	162.5	44.8
BA	45.6	207.2	202.2	197.3	185.0	188.2	183.3	177.2	161.6	37.3
PR	44.7	243.3	239.6	234.0	228.8	221.6	219.3	205.2	198.6	53.5
MS	44.2	223.1	222.6	218.1	214.7	217.0	205.2	195.8	178.8	44.0
MT	44.0	217.0	215.2	211.3	203.0	199.9	199.0	189.4	173.1	41.9
ES	43.0	228.3	223.2	218.9	212.2	210.9	207.7	195.2	185.3	48.0
PA	41.7	202.5	197.3	194.1	178.8	187.3	185.1	175.1	160.9	30.6
RS	39.3	226.4	222.4	219.5	218.2	212.3	208.0	197.8	187.0	46.8
AP	37.3	197.6	190.6	189.6	177.4	180.0	182.5	173.7	160.3	35.0
DF	33.3	233.7	229.4	221.1	223.5	223.2	223.3	208.8	200.4	-
MG	32.4	232.6	231.8	228.4	226.6	226.4	224.4	199.7	200.2	44.4
SE	30.5	199.7	195.8	195.2	184.7	185.5	184.3	177.8	169.2	26.5
RJ	29.0	219.7	217.8	216.6	211.9	213.6	205.0	192.8	190.7	37.7

Fonte: Inep. Elaboração: IDados.

Comentários:

- A linha inicial mostra a evolução do avanço para o Brasil como um todo. O avanço total foi de 45,3 pontos no período para as redes públicas e 49,0 para as redes municipais. Entre 2017 e 2019, o avanço foi de 3,8 pontos, bem menor do que o aumento médio no período, e sugere uma tendência de declínio no crescimento.
- Os avanços não são lineares. Há períodos de crescimento significativo (2005-2007) e períodos de estagnação (2009-2013). Em 2015 há outro salto seguido de estagnação em 2017.

- Entre os 10 municípios que mais avançaram em relação à média do Brasil, apenas dois (São Paulo e Santa Catarina) já tinham mais de 180 pontos em 2005. Desse grupo de mais atrasados, apenas o Ceará conseguiu situar-se acima da média em 2020. Ou seja: de modo geral, avançaram mais os municípios que estavam mais atrasados.
- Dentre os 11 municípios que menos melhoraram, 6 deles estavam acima de 180 pontos em 2005. Nesse período, o Rio de Janeiro passou a ficar abaixo da média nacional e o Mato do Grosso do Sul ficou acima.

Em síntese:

- A maioria das redes públicas que estava acima de 180 pontos em 2005 continua à frente dos demais.
- A maioria das redes públicas com maior crescimento estava abaixo de 180 pontos, mas não logrou alcançar a média nacional.
- Não existe um padrão que permita explicar esse comportamento.

Explicando ganhos em avaliações nacionais

- Num sistema educacional estável, por definição, os ganhos de aprendizagem do sistema como um todo são relativamente modestos – o que varia muito é a posição das escolas e redes de ensino.
- Nos Estados Unidos, por exemplo, os dados do NAEP – o Sistema Nacional de Avaliação - indicam pouca mudança das médias nacionais ao longo do tempo. Alguns avanços e recuos ocorrem função de intervenções bem ou mal-sucedidas.
- O Pisa e o PIRLS também demonstram que os países tendem a flutuar em torno da média – são raros os casos de avanços significativos e permanentes, embora esses existam e geralmente ocorrem em função de intervenções robustas.
- É natural esperar que os países (ou sistemas escolares) que se situam abaixo da média tendam a melhorar ao longo do tempo, e, num caso como o Brasil, onde a dispersão dos resultados é enorme, é razoável se esperar a redução dessa dispersão. No entanto, isso vem se dando de forma bastante lenta. A diferença era de 50 pontos em 2005 e passou a ser de 43 pontos em 2019.

A tabela 3.2 apresenta os mesmos dados da Tabela 3.1, só que desta vez para as redes municipais no 5º ano (Matemática).

Tabela 3.2 – Nota Média e variação em Matemática - 5º ano - Redes Municipais - 2005 a 2019

UF	2005-19	2019	2017	2015	2013	2011	2009	2007	2005
BR	49.0	223.9	220.0	215.6	206.9	206.1	201.4	190.1	174.9
CE	75.1	235.6	229.2	223.8	205.3	200.3	183.8	170.7	160.5
AC	53.6	214.5	212.6	207.7	198.6	192.6	186.5	172.1	161.0
PR	53.5	243.1	235.6	229.6	224.4	219.1	216.3	203.3	189.5
SC	52.8	237.0	234.2	232.0	225.4	221.4	207.5	197.8	184.2
AL	50.2	210.2	200.3	191.3	173.9	170.9	169.0	167.9	160.0
GO	48.8	228.6	224.9	215.7	218.1	212.5	201.9	187.2	179.8
SP	48.6	244.7	241.9	236.8	227.3	225.7	225.7	209.7	196.1
ES	48.0	234.1	228.6	223.2	217.9	215.1	211.2	199.4	186.0
RS	46.8	229.8	224.5	223.1	218.1	213.7	206.6	195.1	183.0
PB	44.8	207.3	200.0	196.9	185.7	186.0	182.6	175.7	162.5
PI	44.4	206.9	199.7	192.9	179.0	184.0	180.6	174.9	162.5
MG	44.4	232.2	231.4	227.5	225.7	226.8	223.8	194.8	187.8
PE	44.1	211.0	203.1	203.2	188.5	184.0	179.0	173.2	166.9
MS	44.0	218.1	217.4	214.2	209.0	206.9	196.0	187.2	174.2
RR	42.2	200.5	194.3	188.6	182.3	179.6	180.1	177.3	158.4
MT	41.9	215.9	213.4	211.6	203.7	197.0	197.2	186.4	174.0
RO	41.5	215.2	221.3	211.2	207.9	200.5	193.0	180.9	173.7
RJ	37.7	225.1	220.6	216.3	212.8	213.6	206.9	199.6	187.4
RN	37.6	195.3	191.7	192.1	181.5	180.9	175.6	167.9	157.7
TO	37.5	204.7	200.0	193.5	190.6	191.0	183.6	174.4	167.2
BA	37.3	204.9	199.7	195.5	182.8	186.7	183.0	175.1	167.6
AP	35.0	193.1	182.8	182.2	165.0	174.4	170.8	170.6	158.1
MA	32.9	195.1	187.9	186.1	167.5	172.2	171.9	171.8	162.3
PA	30.6	197.2	192.1	190.4	175.1	183.9	182.1	173.9	166.5
SE	26.5	192.9	188.9	191.1	177.0	181.2	180.4	174.5	166.4
AM	25.0	189.4	191.6	192.4	183.3	188.3	188.3	176.9	164.4

Fonte: INEP. Elaboração: IDados.

Comentários:

- A tabela acrescenta pouca informação. O ganho, que era de 45,3 para as redes públicas, passa para 49 pontos nas redes municipais.
- Dentre as redes municipais que mais melhoraram apenas 5 são das mesmas UFs: o aumento de notas nas redes municipais foi maior do que nas redes estaduais e ocorreu em diferentes estados de maneira diferente. As redes municipais do Paraná, Goiás, Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Paraíba tiveram maiores ganhos do que as respectivas redes públicas e situaram-se entre as 10 que tiveram maior ganho dentre as redes municipais do país.

- Dentre as 5 UFs que tiveram ganhos superiores à média nacional, 3 delas (Ceará, Paraná e Santa Catarina) também continuam acima da média nacional de 223,9 pontos.

- No conjunto das redes municipais, o Ceará teve o maior ganho (75,1 pontos) e o Amazonas, o pior.

- Cabe observar que em apenas 8 UFs o conjunto das redes municipais situa-se acima da média nacional: Ceará, Paraná, Santa Catarina, Goiás, São Paulo, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais – além do Distrito Federal, que figura como rede estadual. Este dado sugere enorme diferença de oportunidades educacionais oferecida no país.

As tabelas 3.3 e 3.4 repetem o raciocínio anterior para a disciplina de Língua Portuguesa e não apresentam informações significativas adicionais. Aqui e ali um estado poderá participar ou não do grupo com maiores ou menores avanços, mas o padrão permanece essencialmente idêntico, inclusive no que se refere ao tamanho e às tendências do crescimento das notas.

Tabela 3.3 – Nota Média e variação em Língua Portuguesa - 5º ano - Rede Pública - 2005 a 2019

UF	2005-19	2019	2017	2015	2013	2011	2009	2007	2005	redes municipais 2005-17
BR	41.5	209.1	209.2	202.3	189.7	185.7	179.6	171.4	167.6	45.7
CE	70.0	219.8	219.1	210.7	189.3	183.4	172.3	159.4	149.8	67.5
PI	53.8	205.4	199.0	188.5	173.4	176.4	172.2	162.6	151.7	39.4
AL	51.8	196.3	192.0	179.9	164.7	159.0	156.1	155.0	144.5	42.9
RN	48.8	189.9	188.1	183.5	172.4	169.2	161.9	151.0	141.1	36.4
SC	47.5	223.7	225.5	219.8	209.7	202.2	187.0	181.1	176.2	50.7
AC	47.5	215.2	217.4	206.4	196.9	185.2	182.2	171.1	167.7	42.7
PR	47.1	226.2	226.4	218.5	208.6	197.6	193.8	184.6	179.1	47.7
BA	46.0	196.1	195.0	186.2	170.8	172.0	166.6	162.1	150.1	33.9
GO	45.7	216.2	216.7	207.9	201.0	193.7	185.8	170.7	170.5	42.8
AM	45.5	202.5	205.3	198.3	187.0	180.3	175.4	164.9	157.0	21.2
MS	45.3	211.7	215.2	208.6	198.4	197.4	186.2	178.2	166.4	39.3
SP	45.3	223.7	225.8	218.1	204.4	194.6	190.7	180.5	178.5	38.5
PE	44.1	195.6	193.9	188.1	173.5	167.0	162.9	157.8	151.5	36.9
RR	43.8	205.3	202.8	193.9	183.8	179.5	172.4	170.7	161.5	32.3
TO	43.6	202.2	204.0	193.7	186.8	185.7	176.7	166.4	158.6	29.3
PB	42.4	195.5	191.3	185.5	173.7	172.1	168.5	161.2	153.1	41.8
MT	42.1	206.0	207.1	201.0	188.7	183.1	181.5	172.9	163.9	38.9
ES	41.5	215.5	214.4	208.7	196.5	192.0	187.8	178.3	174.0	42.2
RO	40.7	204.2	213.2	204.5	194.0	184.3	178.2	168.5	163.5	33.8
RS	39.7	216.8	213.8	208.3	201.7	193.9	187.5	179.9	177.1	45.2
MA	37.4	185.4	182.8	177.6	162.6	163.7	160.4	157.6	148.0	31.6
DF	36.9	222.1	220.7	212.9	207.2	204.0	200.9	191.2	185.2	-
MG	36.4	219.7	223.8	217.0	209.0	204.5	199.6	179.9	183.3	39.6
PA	36.0	192.3	190.7	184.5	168.6	173.8	169.8	160.4	156.3	26.9
AP	33.7	188.7	184.4	179.9	166.4	167.7	167.5	160.1	155.0	31.2
RJ	30.6	208.2	210.0	205.7	195.9	192.3	186.7	176.6	177.6	31.9
SE	29.1	187.0	185.9	180.1	168.2	168.8	166.3	161.3	157.8	23.3

Fonte: Inep. Elaboração: IDados.

Tabela 3.4 – Nota Média e variação em Língua Portuguesa - 5º ano - Redes Municipais - 2005 a 2019

UF	2005-19	2019	2017	2015	2013	2011	2009	2007	2005
BR	45.7	210.8	210.9	203.6	191.2	187.2	181.4	172.4	165.1
CE	67.5	221.6	219.5	212.0	192.2	183.3	168.6	155.1	154.1
SC	50.7	224.8	223.8	218.7	207.4	198.5	184.7	178.1	174.1
PR	47.7	225.4	222.3	213.8	202.9	193.8	189.6	181.8	177.7
RS	45.2	219.0	213.6	208.7	199.2	192.6	184.7	176.8	173.8
AL	42.9	192.0	187.3	175.7	160.7	154.1	151.3	150.5	149.0
GO	42.8	216.9	216.7	206.9	201.2	193.9	183.7	170.4	174.1
AC	42.7	199.6	201.4	194.4	185.8	175.0	169.9	158.6	156.9
ES	42.2	219.7	217.9	210.9	200.6	193.7	188.4	180.8	177.5
PB	41.8	193.7	188.4	184.1	171.0	169.0	163.9	156.4	151.9
MG	39.6	217.7	221.2	214.4	205.9	202.7	197.0	174.1	178.1
PI	39.4	193.2	189.8	180.0	164.8	168.4	163.2	158.1	153.8
MS	39.3	206.4	210.1	204.5	192.3	188.5	178.1	170.1	167.1
MT	38.9	203.6	204.0	199.8	187.2	179.0	178.6	168.3	164.7
SP	38.5	225.4	227.2	218.8	205.3	199.8	197.2	188.0	187.0
PE	36.9	194.3	192.1	187.9	173.4	165.2	160.4	155.7	157.4
RN	36.4	184.0	183.1	178.9	168.5	165.4	157.8	149.5	147.6
BA	33.9	192.7	190.6	183.8	167.9	169.4	164.9	158.9	158.8
RO	33.8	200.2	208.4	197.9	187.5	179.5	173.2	164.4	166.4
RR	32.3	185.4	184.6	177.1	169.9	166.7	163.8	161.6	153.1
RJ	31.9	213.1	213.4	206.5	195.8	194.0	188.6	182.1	181.2
MA	31.6	182.2	179.8	173.8	157.3	158.7	155.5	152.1	150.6
AP	31.2	182.7	176.6	168.9	156.1	158.9	156.7	153.1	151.5
TO	29.3	189.8	190.9	182.3	173.8	174.0	166.8	158.8	160.5
PA	26.9	185.4	183.9	179.0	164.1	169.5	165.8	157.7	158.5
SE	23.3	178.1	177.6	174.5	161.7	163.3	161.5	157.0	154.9
AM	21.2	176.3	181.5	177.2	168.8	170.6	168.7	160.3	155.2

Fonte: Inep. Elaboração: IDados.

As tabelas 3.5 a 3.8 apresentam os mesmos dados para as séries finais, respectivamente para Matemática nas redes públicas e municipais (3.5 e 3.6) e Língua Portuguesa (tabelas 3.7 e 3.8)

Tabela 3.5 – Nota Média e variação em **Matemática** - 9º ano - Rede Pública - 2005 a 2019

UF	2005-19	2019	2017	2015	2013	2011	2009	2007	2005	redes municipais 2005-19
BR	25.6	257.2	252.0	250.6	243.8	244.8	241.8	240.6	231.6	27.1
CE	47.8	264.3	257.0	252.8	241.4	237.5	230.8	226.6	216.5	45.9
PI	39.6	257.8	249.0	243.0	237.0	239.4	234.0	231.6	218.1	24.1
AL	36.2	248.9	240.1	233.2	222.3	219.5	223.3	221.9	212.8	28.9
PE	35.9	250.5	241.8	242.5	231.9	228.0	226.3	221.9	214.7	29.4
TO	35.6	254.3	254.1	244.6	240.3	241.9	235.3	231.6	218.7	16.7
AM	34.8	249.4	246.3	245.0	235.5	234.5	234.7	232.8	214.6	17.3
AC	33.5	256.5	250.3	246.9	241.9	240.0	237.3	233.0	223.1	19.2
SP	31.0	262.5	255.8	253.4	246.1	245.9	243.5	243.3	231.5	23.7
PR	30.3	268.8	263.5	254.8	249.6	252.2	251.0	252.2	238.5	14.0
DF	30.0	258.1	255.6	255.0	248.1	251.7	249.4	237.8	228.0	-
PB	28.0	245.6	235.2	236.9	228.1	229.8	228.4	226.9	217.6	27.2
RO	25.2	257.1	258.8	253.0	245.0	246.8	240.3	238.9	231.9	23.2
RN	23.3	241.3	236.3	240.6	233.8	232.1	231.3	230.2	218.0	17.9
MA	23.1	236.4	228.7	230.9	222.4	223.8	223.3	223.4	213.3	15.2
ES	22.9	263.5	259.3	255.2	251.0	253.4	248.9	245.3	240.6	20.1
BA	22.7	242.7	236.1	238.5	229.2	230.6	227.4	227.2	220.1	20.4
SC	21.8	269.4	267.6	268.1	250.9	258.6	254.8	251.6	247.5	24.8
RJ	21.1	254.0	251.8	250.1	244.4	245.3	243.3	238.1	232.9	11.2
MS	20.8	260.3	260.8	261.3	253.2	255.7	253.7	252.2	239.5	13.7
RR	20.6	240.1	238.1	235.4	230.6	233.2	233.3	235.6	219.5	-0.8
MT	20.4	248.1	246.2	243.4	234.9	240.3	242.0	239.2	227.7	13.0
GO	14.8	263.3	260.8	255.6	250.4	243.3	237.6	252.2	248.4	18.5
PA	14.3	240.7	232.7	236.9	230.6	232.5	230.0	230.7	226.4	9.4
SE	13.4	244.6	241.7	241.3	232.1	234.6	232.7	230.3	231.2	19.1
MG	13.3	262.0	258.2	260.1	260.2	263.9	257.5	252.6	248.7	15.8
RS	11.3	264.0	261.6	256.9	254.1	257.5	257.0	251.4	252.7	19.1
AP	9.9	233.1	227.5	231.0	223.8	227.0	226.5	226.0	223.2	-0.3

Nota: Média Brasil calculada pela média dos estados.

Fonte: Inep. Elaboração: IDados.

Tabela 3.6 – Nota Média e variação em Matemática - 9º ano - Redes Municipais - 2005 a 2019

UF	2005-19	2019	2017	2015	2013	2011	2009	2007	2005
BR	27.1	255.6	250.0	249.5	241.6	243.9	239.2	237.6	228.4
CE	45.9	268.0	258.8	252.6	241.2	237.0	228.8	223.1	222.1
PE	29.4	251.9	242.1	240.9	230.4	228.0	225.3	222.0	222.4
AL	28.9	248.0	237.4	231.3	220.7	216.7	220.2	218.8	219.1
PB	27.2	246.6	238.0	238.6	229.2	228.8	226.7	223.8	219.4
SC	24.8	273.2	267.2	266.8	251.9	259.8	254.0	250.7	248.4
PI	24.1	251.2	241.4	239.2	231.2	235.2	229.2	229.2	227.1
SP	23.7	270.8	264.9	262.5	256.8	258.9	254.7	252.5	247.2
RO	23.2	259.3	258.7	253.2	246.0	248.5	238.8	238.5	236.0
BA	20.4	243.8	234.7	236.3	228.7	228.8	225.3	224.4	223.4
ES	20.1	270.9	267.0	260.6	257.1	260.0	255.3	250.1	250.9
AC	19.2	243.8	241.3	238.1	226.1	232.2	226.3	221.9	224.6
SE	19.1	245.8	235.3	237.4	230.1	233.8	230.7	227.5	226.7
RS	19.1	267.9	263.3	261.0	255.4	259.1	255.2	248.0	248.8
GO	18.5	260.6	256.7	257.6	250.7	249.7	244.3	243.9	242.1
RN	17.9	242.7	235.2	239.9	231.2	231.0	228.1	225.9	224.8
AM	17.3	233.8	231.4	232.2	229.8	228.0	226.3	226.3	216.5
TO	16.7	244.7	251.2	242.1	231.9	233.2	230.2	223.2	228.0
MG	15.8	264.7	260.3	263.4	262.6	265.8	258.4	252.1	248.9
MA	15.2	235.2	225.1	228.2	219.8	216.9	216.7	218.0	219.9
PR	14.0	264.1	258.8	251.5	241.4	253.3	246.4	245.4	250.1
MS	13.7	260.0	256.1	253.7	249.4	250.7	244.6	248.1	246.3
MT	13.0	253.0	248.9	245.7	244.0	245.9	243.7	242.1	239.9
RJ	11.2	260.6	255.5	253.4	247.6	256.0	250.3	244.7	249.3
PA	9.4	240.0	230.9	235.5	229.0	231.8	229.4	229.2	230.5
AP	-0.3	229.5	230.8	237.0	226.7	228.4	225.5	228.5	229.8
RR	-0.8	240.1	241.4	-	221.8	216.1	220.1	225.7	240.9

Fonte: Inep. Elaboração: IDados.

Tabela 3.7 – Nota Média e variação em Língua Portuguesa - 9º ano - Rede Pública - 2005 a 2019

UF	2005-19	2019	2017	2015	2013	2011	2009	2007	2005	redes municipais 2005-19
BR	30.3	255.7	253.8	247.3	239.4	238.8	238.7	228.9	225.4	31.6
CE	54.8	264.7	261.6	252.6	240.3	233.5	231.7	217.3	210.0	58.0
PI	42.6	253.6	248.8	240.3	233.2	230.3	230.6	218.3	211.0	38.9
PE	42.0	248.9	244.8	238.5	226.9	222.1	223.4	211.7	206.9	39.5
AL	40.1	245.7	241.8	228.2	218.1	213.6	219.7	210.6	205.6	39.0
PR	39.6	263.2	262.1	250.2	243.4	243.7	246.5	235.7	223.5	31.7
AM	37.5	251.6	255.0	248.0	237.8	233.1	238.6	226.4	214.1	29.1
SP	32.5	261.9	257.9	249.9	241.5	242.0	240.8	232.3	229.4	35.7
ES	31.4	258.5	257.0	250.1	243.0	243.6	244.0	231.3	227.1	31.9
TO	30.9	249.1	254.1	241.0	234.6	236.6	235.8	223.2	218.1	23.8
AC	30.8	255.5	254.4	247.2	244.2	235.8	239.5	224.3	224.7	33.0
DF	29.6	254.9	254.6	251.2	242.9	243.2	242.9	225.9	225.2	-
PB	29.5	244.7	237.9	232.4	224.2	223.8	225.6	217.0	215.2	38.3
RN	28.6	240.5	240.2	236.8	230.2	225.4	227.8	218.3	211.9	31.5
RO	27.6	254.2	260.4	251.6	240.4	239.8	237.5	226.3	226.6	28.8
GO	26.9	263.1	264.7	254.9	247.1	238.5	236.5	238.0	236.3	35.6
MA	24.8	239.1	234.5	231.7	223.2	222.6	225.3	216.6	214.3	31.3
RJ	24.8	253.0	253.5	245.0	239.3	238.7	241.6	230.2	228.3	25.0
MT	24.4	246.5	247.4	238.9	232.0	235.3	240.3	226.3	222.1	27.2
MG	24.0	257.9	257.1	255.2	252.0	253.8	250.0	237.2	233.9	28.9
RS	23.9	263.3	262.5	254.6	248.7	247.3	249.5	239.1	239.5	33.7
BA	22.8	242.2	238.5	234.9	225.7	225.6	224.8	217.6	219.4	33.9
SC	22.5	265.0	266.4	263.5	244.9	248.0	247.1	235.5	242.6	39.1
MS	20.6	256.5	261.9	260.5	249.6	247.8	251.6	238.5	235.9	27.8
RR	19.6	238.3	239.1	234.2	227.5	228.9	232.5	224.9	218.7	19.8
SE	19.0	242.8	243.7	237.1	226.9	226.1	228.2	218.2	223.7	32.5
AP	17.5	238.2	234.6	229.2	226.3	227.0	229.6	220.0	220.7	21.7
PA	14.6	242.2	238.7	236.5	231.6	230.2	231.7	222.7	227.7	22.1

Fonte: Inep. Elaboração: IDados.

Tabela 3.8 – Nota média e variação em Língua Portuguesa - 9º ano - Redes Municipais - 2005 a 2019

UF	2005-19	2019	2017	2015	2013	2011	2009	2007	2005
BR	31.6	254.1	251.9	246.7	237.6	237.6	236.3	226.2	222.5
CE	58.0	265.6	261.3	251.1	238.0	230.1	227.4	212.2	207.5
PE	39.5	247.2	242.2	234.4	222.9	219.4	220.8	210.0	207.7
SC	39.1	268.1	265.6	261.7	244.7	248.5	245.2	234.3	229.0
AL	39.0	243.5	238.3	224.9	214.6	209.5	215.8	206.5	204.5
PI	38.9	246.7	240.4	235.4	226.0	225.3	223.1	214.3	207.9
PB	38.3	244.3	240.3	234.8	224.7	221.1	222.5	212.7	206.0
SP	35.7	264.5	263.0	256.1	248.2	249.8	248.5	237.1	228.8
GO	35.6	259.9	261.6	257.0	247.0	243.1	241.5	229.7	224.3
BA	33.9	242.0	236.2	232.1	224.4	222.3	221.7	213.2	208.2
RS	33.7	264.0	261.5	256.6	247.5	245.3	246.1	234.4	230.3
AC	33.0	241.0	245.4	234.2	224.9	225.2	224.8	209.8	208.0
SE	32.5	242.9	235.7	231.4	222.7	222.5	224.8	213.3	210.4
ES	31.9	262.6	263.1	254.7	248.5	246.8	248.8	234.6	230.7
PR	31.7	260.9	257.7	245.4	238.6	244.1	242.8	230.2	229.3
RN	31.5	240.5	237.6	235.2	226.4	222.9	225.2	214.1	209.0
MA	31.3	237.3	229.1	227.1	219.1	214.3	215.6	207.9	206.0
AM	29.1	235.7	236.4	232.0	229.4	222.4	223.7	217.4	206.6
MG	28.9	259.0	259.7	259.8	253.5	253.6	250.8	236.3	230.1
RO	28.8	250.2	259.0	250.5	238.9	235.9	234.5	225.7	221.4
MS	27.8	256.9	256.6	253.3	246.6	242.0	242.2	232.6	229.1
MT	27.2	248.9	248.8	241.6	240.2	238.3	239.8	228.7	221.6
RJ	25.0	260.0	257.8	251.3	241.9	249.9	246.8	236.6	235.0
TO	23.8	239.5	249.5	238.8	224.5	226.6	228.0	214.5	215.7
PA	22.1	239.9	235.5	234.1	228.4	227.9	229.4	220.9	217.8
AP	21.7	237.0	241.6	236.3	230.6	231.6	229.2	222.9	215.3
RR	19.8	248.6	238.0	0.0	222.3	226.0	227.6	226.6	228.8

Fonte: Inep. Elaboração: IDados.

Comentários:

- De acordo com a tabela 3.6, o crescimento em Matemática no período foi de 25,6 pontos e segundo a tabela 3.7 o crescimento em Língua Portuguesa foi de 30,3.
- Na rodada de 2019, o crescimento em relação à rodada anterior foi de 5,2 pontos em Matemática e 1,9 pontos em Língua Portuguesa.
- Em ambos os casos, trata-se de um crescimento lento, moderado e compatível com a série histórica e suas flutuações.
- Mudam os protagonistas, em relação às séries iniciais:
  - » Das 10 redes públicas com maiores ganhos, 7 são as mesmas que tiveram maiores ganhos nas séries iniciais: Ceará, Piauí, Alagoas, Pernambuco, Tocantins, Acre e São Paulo. Como novos entraram Amazonas, Paraná e Distrito Federal.
  - » Dentre as redes municipais 6 delas também tiveram melhorias significativas nas séries iniciais: Ceará, Alagoas, Paraíba, Santa Catarina, São Paulo, Espírito Santo.

- Poucos são os estados que logram avanços superiores à média dos avanços em todo o país:
  - » Entre as redes públicas, apenas Ceará, Alagoas, Pernambuco e Paraíba lograram avanços superiores à média nacional, e, desses, apenas o Ceará obtém média superior à média nacional.
  - » Isso vale tanto para as redes públicas quanto para as redes municipais.
  - » Os dados de língua portuguesa não alteram os resultados da análise.

As tabelas 3.9 e 3.10 apresentam os resultados referentes ao Ensino Médio para as redes estaduais, nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa, respectivamente.

Tabela 3.9 – Nota média e variação em Matemática - 3º ano EM - Rede Estadual - 2005 a 2019

UF	2005-19	2019	2017	2015	2013	2011	2009	2007	2005
BR	8.6	268.6	259.9	259.7	260.7	264.9	265.5	262.9	260.0
GO	30.1	282.9	271.7	264.2	266.4	267.0	260.1	254.0	252.9
PE	29.8	272.8	263.2	262.3	259.4	248.2	248.7	247.8	243.0
PI	21.2	260.9	250.5	248.7	246.3	247.1	244.5	241.5	239.8
ES	20.1	289.1	280.8	271.3	267.5	272.0	277.6	262.1	269.1
MA	19.8	249.8	247.3	246.6	238.7	242.5	242.5	240.9	230.0
TO	19.6	264.2	260.4	251.9	250.0	259.3	252.0	248.2	244.6
PB	19.1	261.5	247.5	249.1	245.5	246.6	252.2	251.0	242.4
AC	15.8	265.7	260.0	255.7	255.7	254.9	261.5	260.8	249.9
RJ	14.2	265.3	256.9	262.1	268.0	269.4	258.3	255.3	251.1
CE	12.3	266.1	259.1	252.1	252.3	253.9	258.2	257.1	253.8
AM	12.0	248.7	247.2	256.5	243.6	253.3	251.4	244.7	236.8
SP	11.6	273.5	263.1	264.6	269.6	274.2	270.7	269.4	261.8
RO	10.5	275.9	268.1	261.7	268.1	272.5	275.5	266.2	265.4
MT	9.2	263.7	258.0	257.7	255.7	261.2	254.6	257.0	254.5
MS	7.6	278.1	267.8	269.8	272.3	284.2	282.4	272.4	270.5
PR	7.3	280.8	268.9	265.7	263.1	271.8	281.7	279.3	273.5
RN	5.9	250.9	244.4	247.4	240.8	249.0	250.7	247.5	244.9
SC	5.6	279.6	266.3	268.1	275.7	284.5	273.0	279.6	274.0
SE	4.4	259.0	255.9	248.4	249.5	249.5	255.2	243.6	254.7
PA	4.1	246.1	237.3	250.4	240.3	241.6	256.8	244.3	242.0
AL	3.8	255.2	248.0	245.8	237.7	237.5	246.8	237.2	251.5
MG	-0.7	278.7	271.6	265.2	270.5	280.0	276.8	279.8	279.5
BA	-2.3	253.0	243.2	244.9	239.2	251.5	262.7	256.1	255.3
AP	-4.4	248.7	242.9	248.6	246.2	249.2	254.6	247.6	253.2
DF	-6.2	276.6	263.7	262.9	264.6	272.2	264.3	286.5	282.8
RR	-7.0	258.8	249.2	254.4	253.9	262.5	263.9	254.5	265.8
RS	-17.9	282.2	272.8	265.0	281.9	286.4	299.3	287.0	300.1

Fonte: Inep. Elaboração: IDados.

Tabela 3.10 – Nota média e variação em Língua Portuguesa - 3º ano EM - Rede Estadual - 2005 a 2019

UF	2005-19	2019	2017	2015	2013	2011	2009	2007	2005
BR	23.3	272.0	260.1	260.6	256.3	261.1	261.9	253.5	248.7
GO	43.0	285.4	270.9	264.1	260.6	262.8	257.1	242.6	242.4
PB	36.6	266.2	248.0	248.1	241.4	247.5	251.4	241.7	229.7
PE	36.1	276.3	262.7	266.0	255.7	246.5	247.0	237.2	240.2
MA	34.0	256.6	250.4	244.9	236.3	244.8	243.5	236.0	222.6
ES	29.4	287.0	276.6	270.5	256.7	258.4	271.6	249.6	257.6
AM	29.1	256.0	251.3	261.6	242.4	254.8	250.6	235.5	226.9
TO	28.8	262.9	256.9	250.1	245.1	255.4	249.9	241.0	234.1
PI	28.0	262.3	247.2	247.4	240.1	245.0	241.1	231.8	234.3
RJ	27.1	268.8	258.6	265.9	267.8	260.5	253.2	246.8	241.7
SP	25.5	279.1	265.9	267.6	269.4	272.6	268.7	261.4	253.6
AL	24.8	260.6	248.3	242.3	231.9	238.6	245.0	233.0	235.8
AC	22.9	268.2	261.5	260.4	258.6	253.4	264.3	256.1	245.2
RO	22.9	275.8	264.9	264.5	260.3	265.9	271.1	253.7	252.9
RN	22.6	255.3	243.7	243.9	236.7	247.0	250.5	241.2	232.7
PR	22.5	281.8	266.8	267.4	254.2	263.8	274.9	263.2	259.2
CE	22.2	270.4	259.5	248.0	248.8	254.1	255.9	249.8	248.3
BA	19.9	256.9	242.3	244.4	232.7	249.8	261.5	246.0	237.1
SC	19.2	276.9	262.1	268.3	263.8	271.7	265.4	263.6	257.7
MG	17.2	277.8	268.5	263.0	261.4	269.6	267.8	270.2	260.6
MT	16.3	266.0	256.8	260.0	251.0	258.1	253.6	248.0	249.6
PA	15.9	252.8	237.9	250.7	238.4	244.3	257.3	236.8	236.9
MS	15.6	279.4	267.0	274.3	267.6	279.6	279.2	263.1	263.9
SE	14.8	261.8	253.8	245.2	242.1	246.7	254.0	233.3	247.0
DF	13.4	279.1	261.8	270.5	261.6	269.6	263.1	278.5	265.7
AP	12.1	256.6	247.6	253.2	247.3	255.7	254.9	244.6	244.5
RR	7.5	262.4	249.1	257.2	253.1	259.2	260.8	247.1	254.9
RS	6.0	283.0	271.2	264.7	272.1	273.1	284.7	274.7	277.0

Fonte: Inep. Elaboração: IDados.

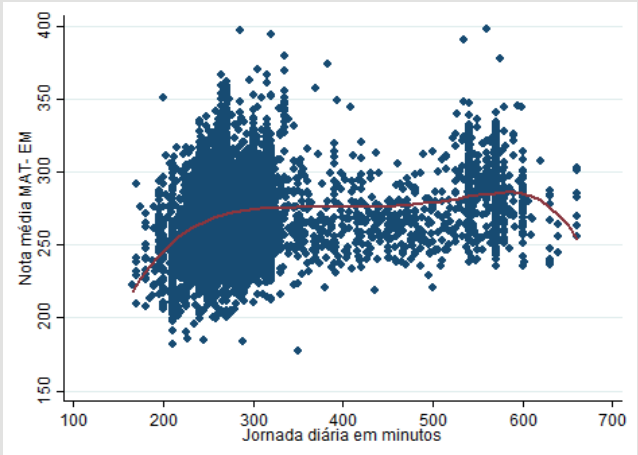
Comentário:

- Os avanços foram elevados: 8,7 pontos em Matemática e 11,9 pontos em Língua Portuguesa. Eles foram observados na maioria das redes e em graus relativamente elevados.

- Os avanços foram generalizados.
  - » Matemática: dentre os 26 estados mais o Distrito Federal, 20 obtiveram ganhos superiores a 7 pontos, sendo que em 16 deles os ganhos foram superiores a 9 pontos.
  - » Língua Portuguesa: apenas 5 estados avançaram menos de 9 pontos. Vários estados avançaram 14 ou 15 pontos, e o Distrito Federal avançou 13 pontos.
- Os avanços destoaram da trajetória do Ensino Médio na Prova Brasil e também não podem ser explicados por eventuais melhorias de resultados nas séries iniciais, nos anos anteriores, nem por intervenções de nível nacional que pudessem ter afetado de maneira tão significativa e generalizada a quase totalidade das redes de ensino.
- O mesmo vale para as notas do ENEM, cujo comportamento é bastante estável ao longo do tempo e que não sofreu alterações significativas em 2019.
- Dificilmente qualquer fator isolado seria capaz de explicar a variação das notas. A adoção do tempo integral, por exemplo, é um desses fatores, frequentemente mencionado como potencial solução para melhorar a qualidade do ensino.

A figura 3.1 mostra a ausência de correlação entre tempo integral e desempenho a nível de escolas. A figura 3.2 mostra o mesmo nas diferentes UFs.

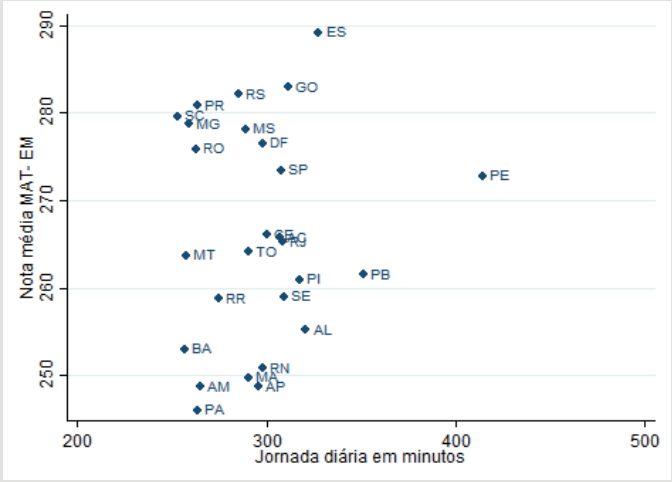
Figura 3.1 – Relação entre a nota média em Matemática e tempo médio de duração da jornada escolar diária por escola em 2019 - Ensino Médio.



Nota: A amostra foi restrita a turmas com duração entre 120 e 720 minutos

Fonte: Inep. Elaboração: IDados.

Figura 3.2 – Relação entre a nota média em Matemática e tempo médio de duração da jornada escolar diária por estado em 2019 - Ensino Médio.



Nota: A amostra foi restrita a turmas com duração entre 120 e 720 minutos

Fonte: Inep. Elaboração: IDados.

Como veremos adiante, fenômeno semelhante ocorreu nas redes privadas. Neste momento, não dispomos de elementos para apresentar qualquer hipótese explicativa – exceto, talvez, alguma característica associada ao teste.

3.3 - O PANORAMA DO ENSINO MÉDIO

Os dados acumulados da Prova Brasil – de resto consistentes com os dados do ENEM – permitem algumas observações que podem contribuir para avançar o debate sobre a educação, em geral, e sobre este nível, em particular.

Comentários:

- Os resultados do ensino médio encontram-se estagnados desde 2005, e o evento ocorrido em 2019 dificilmente sinaliza uma mudança de trajetória.
- Poucos estados tiveram avanços significativos – Goiás e Pernambuco são destaques tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática, com ganhos superiores a 30 pontos no período. E ambos se situam entre os 10 estados com melhor desempenho no Ensino Médio.
- Piauí e Espírito Santo também tiveram ganhos expressivos nas duas disciplinas.

- Mas, de modo geral, o desempenho do país é fraco: a média é de 268 pontos, apenas 11 pontos acima da média do 9º ano: os ganhos nesses três anos são mínimos. No ensino privado, a média é de 331 pontos, e nenhuma UF tem média inferior a 300 pontos. Os dados adicionais do ENEM também são consistentes com os dados da Prova Brasil. E o desempenho do Brasil no PISA também corrobora o baixo nível de desempenho do país como um todo e da escola pública em particular.

- O fato de a política de ensino médio no país divergir do que se adota no resto do mundo – com uma ampla rede de escolas técnico-profissionais de nível médio – pode sugerir a existência de um desajuste não apenas entre o nível de preparo e condições dos alunos como também um desajuste com suas perspectivas, motivações, percepção de oportunidades no mercado de trabalho, e com a própria realidade dos mercados de trabalho.

3.4 - ARTICULAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS DE ENSINO E MELHORIA DA EDUCAÇÃO

Os dados apresentados nesta seção sugerem duas observações relevantes para o debate de políticas públicas:

- De um lado, os dados da evolução dos resultados dos alunos brasileiros na Prova Brasil mostram que é possível melhorar o desempenho de níveis de ensino de maneira independente de outros. Embora a lógica sugira que melhorias devam ocorrer de baixo para cima, o histórico da Prova Brasil sugere que é possível intervir diretamente em um determinado nível de ensino e melhorar o seu desempenho independentemente (a) do nível inicial dos alunos e (b) de intervenções em outros níveis. Isso é o que ocorre no país – de forma mais ou menos sistemática, e com resultados modestos, mas positivos em alguns casos.

- De outro lado, os dados também mostram que não existem políticas nacionais ou estaduais articulando os diversos níveis de ensino e que levam a resultados efetivos. O Ceará talvez seja uma exceção no que se refere a uma reforma exitosa que compreende as séries iniciais e finais, mas que não afetou o ensino médio – pelo menos por enquanto. Os avanços no Ceará também sugerem que políticas exitosas apresentam resultados em prazos relativamente curtos.

O avanço do ensino fundamental no Ceará sugere questionamentos a respeito do que ocorre no resto do país. As diferenças de desempenho e avanço entre redes públicas e municipais nas demais UFs sugere que dificilmente estariam em curso reformas educacionais efetivamente articuladas. Claramente aparecem esforços e resultados em alguns estados, mas nada que permita identificar o impacto de uma iniciativa articulada sob o comando do governo estadual. Mesmo que não sejam conhecidos os fatores que tenham levado às melhorias observadas no Ceará, os resultados confirmam a existência de uma mudança de patamar no desempenho dos alunos. E também sugerem – como alerta – que essas mudanças, expressivas, ainda não qualificam a maioria dos alunos para terem êxito no ensino médio – pelo menos para o ensino médio de tipo acadêmico oferecido no país.

Capítulo 4

Rede pública vs Rede privada

Este capítulo trata do desempenho das redes pública e privada, comparando-as nas últimas edições. Algumas perguntas são feitas e respondidas no final do capítulo, que está dividido da seguinte forma:

- Perguntas
- Evolução rede pública e privada
- Respostas

Em síntese:

- Continua gigantesco o contraste de resultados entre as redes pública e privada.
- A distância entre as duas redes se reduziu nas séries iniciais, mas permanece nos demais níveis de ensino.
- O resultado do Brasil em testes internacionais como o Pisa mostra que os alunos da rede privada no Brasil também se encontram muito aquém de jovens de mesma idade nos países da OCDE.
- Mantendo-se o ritmo atual de avanço serão necessários mais de 40 anos para o país atingir os atuais níveis de desempenho dos países da OCDE.
- Esses dados colocam em questão o significado e adequação das metas do IDEB.
- Um maior número e maior proporção de alunos frequenta o ensino privado do que nas décadas anteriores.

4.1 - PERGUNTAS

- Os dados apresentados neste capítulo permitem responder as seguintes perguntas:
  - » Na última rodada
  - » Desde o início da Prova Brasil
- Há avanços significativos nas redes privadas?
- As diferenças entre redes públicas e privadas estão aumentando ou se reduzindo?

A Tabela 4 apresenta a nota média em Matemática para o Brasil nas três etapas de ensino, comparando as redes públicas e privadas.

Tabela 4 – Nota média em Matemática em 2019 no Brasil por etapa e rede de ensino.

	Séries Iniciais	Séries finais	Ensino Médio
Redes públicas – BR	**218,9**	**253,2**	**266,2**
Redes privadas – BR	**251,0**	**300,8**	**331,2**

Fonte: Inep. Elaboração: IDados.

Comentários:

- São enormes as diferenças de desempenho entre as redes públicas e privadas nos três níveis de ensino.
- Vale ressaltar:
  - » As diferenças aumentam conforme aumenta o nível de ensino.
  - » O desempenho dos alunos das redes públicas nas séries finais é semelhante ao desempenho das redes privadas nas séries iniciais.

4.2 - EVOLUÇÃO REDE PÚBLICA E PRIVADA

As tabelas 4.1 a 4.6 mostram a variação das notas para redes públicas e privadas no período 2007-2019 nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa para as séries iniciais, finais e Ensino Médio.

Tabela 4.1 – Variação da nota média em Matemática- 5° ano – 2007-11; 2011-15; 2015-19 – Rank ordenado pela variação 2007-19.

	Pública							Privada						
	2007-19	2017-19	2015-19	2011-15	2007-11	2019	2007	2007-19	2017-19	2015-19	2011-15	2007-11	2019	2007
BR	33.4	3.8	8.7	9.7	14.9	218.9	185.5	28.1	0.4	7.9	3.9	16.3	251.0	222.9
CE	56.8	4.8	11.5	20.3	25.1	231.4	174.6	29.4	5.9	13.0	1.0	15.3	240.9	211.6
AC	47.9	1.0	12.2	18.2	17.5	230.6	182.8	33.6	-2.6	8.7	21.5	3.4	258.1	224.5
SP	41.2	2.7	7.0	17.2	17.0	240.0	198.9	28.4	6.2	13.6	-2.2	17.0	267.7	239.3
GO	40.5	4.2	11.1	5.1	24.2	226.9	186.5	31.5	3.6	4.3	-1.3	28.5	251.0	219.5
PI	40.5	9.4	18.5	7.3	14.6	218.5	178.0	30.2	4.9	10.2	2.8	17.2	250.1	220.0
AL	40.0	9.3	18.6	18.6	2.8	212.0	172.0	33.2	4.8	9.1	7.1	17.1	239.9	206.7
PR	38.1	3.7	9.3	12.3	16.4	243.3	205.2	17.4	-6.2	0.1	-1.5	18.8	257.7	240.3
TO	36.3	3.6	13.4	1.3	21.7	217.5	181.2	32.7	-4.0	10.1	-0.6	23.2	251.4	218.7
PE	35.5	7.0	8.3	17.0	10.3	209.6	174.1	20.2	3.3	7.3	8.3	4.6	236.5	216.2
SC	35.3	0.8	2.9	9.4	23.0	235.1	199.8	28.3	1.0	4.8	8.4	15.1	273.0	244.7
AM	34.3	0.1	5.6	12.0	16.6	214.1	179.8	31.4	1.7	7.9	8.3	15.2	249.1	217.7
RO	33.8	-4.4	3.1	13.0	17.7	218.4	184.5	26.7	-7.4	2.5	6.7	17.4	245.2	218.5
RR	33.2	1.0	10.5	15.0	7.7	218.6	185.3	32.2	3.2	9.3	-0.8	23.7	254.9	222.7
ES	33.1	5.1	9.4	8.0	15.7	228.3	195.2	31.6	-6.9	0.0	6.3	25.4	266.3	234.7
MG	32.9	0.8	4.2	2.0	26.7	232.6	199.7	26.6	-5.0	2.2	5.5	18.9	274.8	248.2
RN	31.3	4.3	5.0	10.6	15.6	200.2	168.9	32.2	-0.4	8.4	4.0	19.8	236.5	204.3
BA	29.9	5.0	9.9	9.1	10.9	207.2	177.2	14.8	2.6	6.9	-5.9	13.8	239.7	224.9
PB	29.5	7.2	10.9	8.7	9.9	208.1	178.5	26.8	-1.3	5.3	11.1	10.4	240.8	213.9
RS	28.6	4.0	6.9	7.1	14.6	226.4	197.8	37.0	3.6	4.6	12.1	20.2	266.0	229.0
MT	27.6	1.8	5.7	11.4	10.5	217.0	189.4	27.9	-3.7	2.1	14.3	11.4	253.1	225.2
PA	27.4	5.2	8.4	6.8	12.1	202.5	175.1	26.2	9.1	17.1	0.4	8.7	239.6	213.4
MS	27.3	0.4	4.9	1.1	21.2	223.1	195.8	19.9	-2.0	6.4	-1.4	14.9	258.2	238.3
RJ	26.9	1.9	3.1	3.0	20.8	219.7	192.8	20.7	-4.6	15.8	-8.4	13.2	247.6	226.9
DF	25.0	4.3	12.6	-2.0	14.4	233.7	208.8	35.6	4.1	12.4	2.8	20.4	263.9	228.4
AP	23.9	6.9	8.0	9.6	6.3	197.6	173.7	35.1	2.6	11.5	5.2	18.4	242.3	207.2
MA	22.8	7.4	9.5	11.2	2.1	197.4	174.6	25.3	-0.2	9.5	4.0	11.8	233.2	207.9
SE	21.9	3.9	4.5	9.7	7.7	199.7	177.8	23.8	-2.1	9.6	-2.6	16.7	238.4	214.7

Fonte: Inep. Elaboração: IDados.

Tabela 4.2 – Variação da nota média em Português - 5° ano – 2007-11; 2011-15; 2015-19 – Rank ordenado pela variação 2007-19.

	Pública							Privada						
	2007-19	2017-19	2015-19	2011-15	2007-11	2019	2007	2007-19	2017-19	2015-19	2011-15	2007-11	2019	2007
BR	37.3	0.3	7.5	15.7	14.1	206.3	169.0	32.8	-2.1	4.7	14.2	13.9	239.2	206.4
CE	60.4	0.8	9.1	27.3	24.0	219.8	159.4	32.0	1.0	8.0	12.1	11.9	232.2	200.3
GO	45.5	-0.5	8.3	14.2	23.0	216.2	170.7	37.5	1.8	3.7	11.7	22.1	240.9	203.4
AC	44.0	-2.3	8.7	21.2	14.1	215.2	171.1	32.4	-5.7	1.0	24.2	7.2	243.6	211.2
SP	43.2	-2.1	5.6	23.5	14.1	223.7	180.5	33.3	2.3	10.1	9.3	13.9	252.3	219.0
PI	42.8	6.4	16.9	12.1	13.7	205.4	162.6	37.0	3.3	7.6	13.7	15.7	240.4	203.4
SC	42.6	-1.8	3.9	17.6	21.0	223.7	181.1	30.6	-3.2	-1.0	20.4	11.2	253.5	222.9
PR	41.6	-0.2	7.8	20.9	13.0	226.2	184.6	19.5	-7.3	-4.7	12.8	11.4	239.2	219.6
AL	41.3	4.3	16.4	20.9	4.0	196.3	155.0	39.5	0.7	5.6	16.3	17.5	229.5	190.0
MG	39.8	-4.1	2.7	12.6	24.6	219.7	179.9	31.1	-6.4	-0.2	14.4	16.9	257.2	226.1
RN	38.9	1.7	6.3	14.4	18.2	189.9	151.0	39.1	-4.5	3.7	15.7	19.7	228.5	189.5
PE	37.8	1.7	7.4	21.2	9.2	195.6	157.8	24.6	-2.5	0.9	22.3	1.5	225.1	200.4
AM	37.6	-2.7	4.2	18.0	15.4	202.5	164.9	35.9	0.9	6.2	18.2	11.6	241.3	205.4
ES	37.2	1.0	6.7	16.8	13.7	215.5	178.3	36.5	-6.3	-1.0	19.7	17.8	250.8	214.2
RS	36.9	3.0	8.5	14.4	14.0	216.8	179.9	38.0	1.5	3.3	20.6	14.1	251.0	213.0
TO	35.8	-1.8	8.5	8.0	19.3	202.2	166.4	37.4	-8.8	7.4	11.9	18.0	240.2	202.8
RO	35.7	-9.0	-0.3	20.2	15.8	204.2	168.5	33.7	-8.7	1.5	11.8	20.4	234.4	200.7
RR	34.7	2.5	11.4	14.4	8.9	205.3	170.7	34.4	1.4	8.9	10.6	15.0	242.8	208.5
PB	34.3	4.3	10.0	13.4	10.9	195.5	161.2	32.2	-3.3	2.6	17.7	12.0	230.5	198.3
BA	34.0	1.1	9.9	14.2	9.9	196.1	162.1	21.4	-1.9	5.1	6.3	10.0	229.4	208.0
MS	33.5	-3.5	3.1	11.2	19.2	211.7	178.2	29.0	-2.6	5.9	6.9	16.1	246.2	217.2
MT	33.1	-1.0	5.0	17.9	10.2	206.0	172.9	31.0	-8.0	-3.4	25.9	8.5	238.1	207.1
PA	31.9	1.6	7.7	10.7	13.4	192.3	160.4	31.9	0.4	13.5	9.3	9.1	232.5	200.6
RJ	31.6	-1.7	2.5	13.4	15.7	208.2	176.6	26.6	-1.5	10.8	3.7	12.1	236.4	209.8
DF	30.9	1.4	9.2	8.9	12.8	222.1	191.2	40.2	5.4	10.9	11.3	18.0	252.4	212.2
AP	28.6	4.3	8.8	12.1	7.6	188.7	160.1	40.6	2.4	12.6	12.4	15.6	238.5	197.9
MA	27.9	2.7	7.9	13.9	6.1	185.4	157.6	30.0	-3.3	4.1	11.1	14.9	224.4	194.4
SE	25.7	1.1	6.8	11.4	7.5	187.0	161.3	30.4	-3.7	5.0	12.0	13.4	228.0	197.5

Fonte: Inep. Elaboração: IDados.

Tabela 4.3 – Variação da nota média em Matemática - 9° ano – 2007-11; 2011-15; 2015-19 – Rank ordenado pela variação 2007-19.

	Pública							Privada						
	2007-19	2017-19	2015-19	2011-15	2007-11	2019	2007	2007-19	2017-19	2015-19	2011-15	2007-11	2019	2007
BR	16.8	4.5	6.3	6.2	4.2	253.2	236.5	14.7	3.3	9.0	-0.3	6.0	300.8	286.1
CE	37.7	7.3	11.5	15.4	10.9	264.3	226.6	6.3	4.4	5.9	-1.3	1.7	290.8	284.5
PE	28.6	8.7	8.1	14.4	6.1	250.5	221.9	6.5	9.9	12.2	-3.7	-2.0	289.3	282.8
AL	27.0	8.9	15.7	13.8	-2.4	248.9	221.9	22.9	-2.7	12.7	-5.3	15.5	286.1	263.2
PI	26.1	8.8	14.8	3.5	7.8	257.8	231.6	25.1	3.7	11.0	-3.9	18.0	309.5	284.4
AC	23.5	6.2	9.6	6.9	7.0	256.5	233.0	33.0	14.6	20.5	3.5	9.0	303.7	270.7
TO	22.6	0.1	9.7	2.6	10.3	254.3	231.6	20.1	0.6	2.6	7.8	9.7	303.5	283.3
DF	20.3	2.4	3.0	3.3	13.9	258.1	237.8	15.1	6.1	19.8	-4.0	-0.7	312.9	297.8
SP	19.1	6.7	9.0	7.5	2.6	262.5	243.3	5.3	-6.6	2.6	-1.5	4.3	309.4	304.0
PB	18.6	10.4	8.7	7.1	2.8	245.6	226.9	22.0	7.2	13.2	2.6	6.1	296.9	274.9
ES	18.3	4.2	8.3	1.9	8.1	263.5	245.3	14.8	-2.4	6.1	4.3	4.4	319.6	304.9
RO	18.2	-1.7	4.1	6.2	7.9	257.1	238.9	28.2	-4.0	9.2	1.8	17.2	300.3	272.1
SC	17.8	1.7	1.2	9.5	7.0	269.4	251.6	21.8	7.9	6.2	2.8	12.9	318.7	296.8
PR	16.6	5.3	14.0	2.6	0.1	268.8	252.2	-2.6	0.0	2.9	1.5	-7.0	311.8	314.4
AM	16.6	3.0	4.4	10.5	1.7	249.4	232.8	8.9	2.5	-2.5	5.0	6.3	290.0	281.1
RJ	15.9	2.2	3.9	4.9	7.1	254.0	238.1	13.8	1.2	11.4	-8.8	11.2	298.6	284.8
BA	15.5	6.6	4.2	7.9	3.5	242.7	227.2	1.8	5.0	7.2	-7.8	2.4	294.5	292.7
SE	14.3	2.8	3.3	6.7	4.3	244.6	230.3	10.0	3.8	11.3	-3.8	2.5	289.2	279.2
MA	13.0	7.7	5.5	7.1	0.4	236.4	223.4	8.9	8.0	9.3	-3.4	2.9	284.8	275.9
RS	12.6	2.4	7.1	-0.6	6.1	264.0	251.4	24.7	-3.7	9.3	-0.2	15.5	311.0	286.4
RN	11.1	5.1	0.7	8.5	1.9	241.3	230.2	9.9	2.5	11.3	-3.6	2.3	291.4	281.5
GO	11.1	2.5	7.7	12.2	-8.9	263.3	252.2	5.0	3.8	-3.1	6.6	1.5	295.6	290.6
PA	10.0	7.9	3.8	4.3	1.8	240.7	230.7	12.7	5.4	17.2	-9.3	4.8	283.3	270.6
MG	9.4	3.8	2.0	-3.8	11.3	262.0	252.6	1.5	-6.3	6.9	-4.1	-1.3	320.0	318.5
MT	8.8	1.9	4.6	3.1	1.1	248.1	239.2	17.2	2.8	11.2	3.8	2.2	305.6	288.4
MS	8.2	-0.5	-0.9	5.6	3.5	260.3	252.2	23.9	7.2	5.0	6.4	12.5	310.0	286.0
AP	7.1	5.6	2.1	4.0	0.9	233.1	226.0	17.1	4.3	7.9	2.9	6.2	285.6	268.5
RR	4.4	2.0	4.7	2.2	-2.5	240.1	235.6	21.8	13.8	15.9	2.4	3.5	308.9	287.1

Fonte: Inep. Elaboração: IDados.

Tabela 4.4 – Variação da nota média em Português - 9° ano – 2007-11; 2011-15; 2015-19 – Rank ordenado pela variação 2007-19.

	Pública							Privada						
	2007-19	2017-19	2015-19	2011-15	2007-11	2019	2007	2007-19	2017-19	2015-19	2011-15	2007-11	2019	2007
BR	26.37	0.81	7.44	9.6	9.36	251.67	225.3	24.88	0.99	8.62	5.94	10.32	292	267.6
CE	47.4	3.2	12.2	19.1	16.1	264.7	217.3	22.7	1.7	8.9	4.6	9.2	287.8	265.1
PE	37.2	4.1	10.4	16.4	10.4	248.9	211.7	21.4	5.2	7.6	7.2	6.6	283.6	262.1
PI	35.4	4.8	13.4	10.0	12.0	253.6	218.3	33.5	2.0	12.8	2.8	18.0	298.6	265.0
AL	35.1	3.9	17.5	14.7	3.0	245.7	210.6	30.8	-3.8	3.9	7.6	19.3	276.5	245.7
AC	31.2	1.1	8.3	11.5	11.5	255.5	224.3	40.9	0.9	21.1	6.6	13.2	298.0	257.1
SC	29.6	-1.3	1.5	15.5	12.5	265.0	235.5	32.2	5.8	5.6	12.1	14.5	303.0	270.8
SP	29.6	4.0	12.0	7.9	9.7	261.9	232.3	18.0	-0.4	4.2	3.8	10.0	299.2	281.2
DF	29.0	0.2	3.7	8.0	17.3	254.9	225.9	26.1	6.6	19.5	-1.3	7.8	302.2	276.1
RO	27.9	-6.2	2.5	11.9	13.5	254.2	226.3	41.6	-5.8	6.8	6.8	28.0	292.5	250.9
PB	27.6	6.7	12.2	8.6	6.7	244.7	217.0	31.4	5.9	11.6	8.3	11.6	290.1	258.7
PR	27.4	1.0	12.9	6.5	8.0	263.2	235.7	10.5	0.8	4.3	8.8	-2.5	298.2	287.6
ES	27.2	1.4	8.4	6.5	12.3	258.5	231.3	23.6	-2.9	8.8	7.8	7.0	303.6	280.0
TO	25.8	-5.0	8.1	4.4	13.3	249.1	223.2	29.0	-0.5	4.9	10.4	13.8	292.4	263.3
AM	25.2	-3.4	3.6	14.9	6.7	251.6	226.4	19.3	-0.2	1.6	8.1	9.6	288.3	269.1
GO	25.1	-1.6	8.2	16.4	0.5	263.1	238.0	18.6	0.3	-1.5	14.2	5.9	289.6	271.0
BA	24.7	3.8	7.3	9.3	8.1	242.2	217.6	16.2	6.7	10.6	-2.0	7.7	290.3	274.1
SE	24.6	-0.9	5.7	11.0	7.9	242.8	218.2	19.6	-0.8	9.2	4.9	5.5	281.6	262.0
RS	24.2	0.8	8.7	7.3	8.1	263.3	239.1	26.2	-3.1	9.7	7.2	9.3	300.7	274.5
RJ	22.8	-0.5	8.0	6.3	8.5	253.0	230.2	17.4	-8.8	9.1	-1.4	9.7	286.8	269.4
MA	22.6	4.6	7.5	9.1	6.0	239.1	216.6	18.8	2.8	7.3	3.3	8.2	281.1	262.2
RN	22.2	0.3	3.7	11.4	7.1	240.5	218.3	23.4	5.8	8.8	5.7	8.9	286.1	262.7
MG	20.7	0.9	2.7	1.4	16.6	257.9	237.2	14.8	-4.2	10.2	1.2	3.4	305.3	290.5
MT	20.3	-0.9	7.6	3.5	9.1	246.5	226.3	31.6	-0.3	10.7	8.0	12.8	295.0	263.5
PA	19.6	3.6	5.8	6.2	7.6	242.2	222.7	24.2	0.1	15.2	0.1	8.9	284.4	260.1
AP	18.2	3.6	9.0	2.1	7.0	238.2	220.0	27.0	2.0	9.3	8.3	9.5	288.1	261.1
MS	18.0	-5.4	-4.0	12.7	9.3	256.5	238.5	25.1	-1.8	-2.9	10.9	17.0	293.3	268.2
RR	13.4	-0.8	4.1	5.4	4.0	238.3	224.9	27.9	12.6	15.3	6.6	5.9	299.7	271.9

Fonte: Inep. Elaboração: IDados.

Tabela 4.5 – Variação da nota média em Matemática - 3° ano EM – 2007-11; 2011-15; 2015-19 – Rank ordenado pela variação 2007-19.

	Pública							Privada						
	2007-19	2017-19	2015-19	2011-15	2007-11	2019	2007	2007-19	2017-19	2015-19	2011-15	2007-11	2019	2007
BR	8.0	8.2	9.1	-3.7	2.6	266.2	258.2	11.2	7.2	25.5	-18.3	4.0	331.2	320.0
GO	28.9	11.2	18.7	-2.8	13.0	282.9	254.0	4.2	19.3	34.6	-22.3	-8.1	338.0	333.8
ES	27.0	8.3	17.8	-0.6	9.9	289.1	262.1	12.1	9.5	25.6	-5.4	-8.1	354.8	342.7
PE	25.0	9.6	10.5	14.1	0.4	272.8	247.8	16.9	10.4	36.3	-29.7	10.3	331.0	314.1
PI	19.5	10.4	12.2	1.6	5.6	260.9	241.5	23.2	1.8	37.9	-30.6	15.9	338.4	315.2
AL	18.0	7.3	9.4	8.3	0.3	255.2	237.2	4.0	4.9	23.8	-20.1	0.3	304.0	300.0
TO	16.0	3.8	12.2	-7.3	11.1	264.2	248.2	13.8	6.4	24.1	-18.0	7.8	341.2	327.4
SE	15.5	3.1	10.6	-1.1	5.9	259.0	243.6	14.9	3.5	28.7	-8.4	-5.4	322.6	307.7
PB	10.5	14.0	12.4	2.5	-4.4	261.5	251.0	19.8	12.8	37.3	-16.9	-0.7	330.8	311.0
RJ	10.0	8.4	3.2	-7.3	14.1	265.3	255.3	-8.1	-6.7	21.0	-32.8	3.7	323.2	331.3
RO	9.7	7.8	14.2	-10.8	6.2	275.9	266.2	13.0	4.9	19.6	-13.2	6.6	323.9	310.9
CE	9.0	7.0	14.0	-1.9	-3.2	266.1	257.1	13.3	0.2	8.0	-24.4	29.7	322.9	309.6
MA	8.9	2.5	3.2	4.1	1.6	249.8	240.9	26.0	6.6	36.4	-14.7	4.3	315.0	289.0
MT	6.8	5.7	6.0	-3.5	4.3	263.7	257.0	19.6	15.6	29.4	-24.2	14.4	338.0	318.4
MS	5.8	10.3	8.3	-14.3	11.8	278.1	272.4	8.4	4.7	15.3	-6.3	-0.6	338.3	329.9
AC	5.0	5.7	10.0	0.8	-5.9	265.7	260.8	27.3	23.7	38.8	-3.7	-7.8	334.4	307.1
RR	4.3	9.6	4.4	-8.1	8.0	258.8	254.5	26.0	21.6	19.7	-3.7	10.0	333.5	307.5
SP	4.1	10.3	8.8	-9.6	4.8	273.5	269.4	-1.9	5.2	20.0	-20.7	-1.1	336.1	338.0
AM	4.0	1.5	-7.8	3.2	8.6	248.7	244.7	11.6	-2.5	7.5	-5.7	9.8	308.6	297.0
RN	3.4	6.4	3.5	-1.6	1.5	250.9	247.5	-0.9	13.5	23.9	-16.9	-7.9	319.6	320.4
PA	1.7	8.8	-4.3	8.8	-2.7	246.1	244.3	18.1	8.0	40.4	-24.8	2.5	325.0	306.9
PR	1.5	11.9	15.1	-6.1	-7.6	280.8	279.3	2.7	19.7	38.5	-38.9	3.1	350.7	348.0
AP	1.1	5.9	0.1	-0.6	1.6	248.7	247.6	-2.6	-0.7	13.2	-22.0	6.2	301.7	304.3
SC	0.0	13.3	11.5	-16.4	4.9	279.6	279.6	14.3	2.9	14.5	-13.4	13.3	343.6	329.2
MG	-1.1	7.2	13.6	-14.9	0.2	278.7	279.8	7.1	-2.5	28.9	-26.0	4.2	355.1	348.0
BA	-3.0	9.9	8.1	-6.7	-4.5	253.0	256.1	1.3	7.4	23.1	-20.6	-1.2	328.3	327.0
RS	-4.9	9.3	17.2	-21.4	-0.6	282.2	287.0	-0.3	-0.3	15.6	-20.9	5.0	337.9	338.2
DF	-9.9	12.9	13.7	-9.3	-14.3	276.6	286.5	17.3	4.4	27.2	-10.5	0.7	345.4	328.1

Fonte: Inep. Elaboração: IDados.

Tabela 4.6 – Variação da nota média em Português - 3° ano EM – 2007-11; 2011-15; 2015-19 – Rank ordenado pela variação 2007-19.

	Pública							Privada						
	2007-19	2017-19	2015-19	2011-15	2007-11	2019	2007	2007-19	2017-19	2015-19	2011-15	2007-11	2019	2007
BR	20.0	11.6	11.2	0.6	8.2	269.1	249.1	19.5	8.7	15.1	-1.2	5.6	320.0	300.4
GO	42.8	14.5	21.3	1.3	20.2	285.4	242.6	12.9	14.1	18.6	-2.7	-3.1	320.0	307.2
PE	39.1	13.6	10.3	19.5	9.3	276.3	237.2	21.4	10.3	23.0	-10.1	8.5	319.7	298.3
ES	37.3	10.4	16.5	12.0	8.8	287.0	249.6	17.7	11.0	16.7	9.4	-8.3	330.4	312.6
PI	30.5	15.1	14.9	2.4	13.2	262.3	231.8	26.5	4.7	21.3	-6.9	12.1	325.4	298.9
SE	28.5	8.0	16.5	-1.5	13.4	261.8	233.3	24.2	4.9	13.1	11.5	-0.4	315.4	291.1
AL	27.7	12.4	18.3	3.7	5.6	260.6	233.0	17.3	11.1	17.2	-4.5	4.6	302.1	284.9
PB	24.6	18.2	18.1	0.6	5.9	266.2	241.7	24.6	13.3	22.5	-5.5	7.5	318.3	293.7
RO	22.1	10.9	11.3	-1.4	12.2	275.8	253.7	25.2	7.4	15.4	1.6	8.2	316.0	290.8
RJ	22.0	10.2	2.9	5.3	13.7	268.8	246.8	5.2	-1.4	12.6	-13.2	5.8	315.1	309.9
TO	21.9	5.9	12.8	-5.3	14.4	262.9	241.0	17.1	4.7	12.5	-6.8	11.4	321.7	304.6
CE	20.6	11.0	22.4	-6.1	4.3	270.4	249.8	19.4	3.3	4.3	-3.2	18.3	315.2	295.8
MA	20.5	6.2	11.7	0.1	8.8	256.6	236.0	29.1	10.9	21.2	2.3	5.6	312.3	283.2
AM	20.5	4.7	-5.6	6.8	19.3	256.0	235.5	23.0	4.1	3.4	10.1	9.5	310.7	287.7
PR	18.5	15.0	14.4	3.5	0.6	281.8	263.2	14.1	18.6	25.1	-13.3	2.3	332.6	318.4
MT	18.0	9.2	6.0	1.9	10.1	266.0	248.0	27.3	13.0	19.8	-6.3	13.8	322.0	294.7
SP	17.7	13.2	11.5	-4.9	11.1	279.1	261.4	12.7	7.6	13.1	-6.7	6.3	323.6	310.9
MS	16.3	12.4	5.1	-5.3	16.5	279.4	263.1	17.9	4.6	4.6	10.1	3.1	323.3	305.5
PA	16.0	15.0	2.2	6.4	7.5	252.8	236.8	19.7	12.1	27.0	-10.8	3.4	319.7	300
RR	15.3	13.3	5.2	-2.1	12.1	262.4	247.1	33.4	23.0	14.9	13.7	4.8	324.1	290.7
RN	14.1	11.6	11.4	-3.1	5.8	255.3	241.2	14.1	12.8	18.5	-1.7	-2.7	314.9	300.8
SC	13.3	14.8	8.6	-3.5	8.2	276.9	263.6	28.6	6.3	2.9	4.9	20.7	324.5	295.9
AC	12.1	6.7	7.8	7.0	-2.7	268.2	256.1	33.8	23.1	23.3	19.3	-8.8	329.9	296.1
AP	12.1	9.1	3.5	-2.5	11.1	256.6	244.6	0.7	-4.6	4.4	-7.1	3.3	299.5	298.8
BA	11.0	14.6	12.6	-5.5	3.9	256.9	246.0	16.4	8.2	17.0	-9.0	8.4	319.8	303.4
RS	8.2	11.8	18.3	-8.4	-1.6	283.0	274.7	12.7	2.3	4.8	-1.6	9.5	323.6	310.9
MG	7.7	9.4	14.9	-6.6	-0.6	277.8	270.2	15.6	0.9	18.2	-7.9	5.3	333.5	317.9
DF	0.6	17.3	8.6	0.9	-8.9	279.1	278.5	17.1	7.5	12.0	1.8	3.3	326.0	308.9

Fonte: Inep. Elaboração: IDados.

Comentários:

- As duas redes tiveram ganhos semelhantes ao longo do período 2007-2019. Os ganhos da rede privada foram sempre inferiores aos das redes públicas nas séries iniciais.
  - » 28,1 vs. 33,4 pontos nas séries iniciais em Matemática e 32,8 vs. 37,3 pontos em Língua Portuguesa.
  - » 14,7 vs 16,8 pontos nas séries finais em Matemática e 24,9 vs. 26,4 em Língua Portuguesa
- No Ensino Médio, os ganhos da rede privada foram maiores em Matemática (11,2 vs. 8,0) e equivalentes em Língua Portuguesa.
- As diferenças entre as médias das escolas privadas nas diferentes UFs também são muito grandes. A variação entre as notas em Matemática das melhores e piores UFs entre 2007 e 2019 vai de:
  - » 207 a 274 pontos nas séries iniciais
  - » 270 a 320 pontos nas séries finais
  - » 289 a 355 pontos no Ensino Médio

- As melhorias de desempenho independem do ponto de partida.

- Como ocorreu na rede pública, as redes privadas tiveram aumentos expressivos em alguns estados. Os aumentos mais expressivos foram quase sempre nas UFs que estavam com pior desempenho.

- Em todos estados, exceto o Ceará, as médias das redes privadas estão sempre muito acima da média das redes públicas.

4.3 - RESPOSTAS

- Desde o ano de 2007, a rede privada teve aumentos de pontos ligeiramente inferiores aos das redes públicas nas séries iniciais e finais, e ligeiramente superiores no ensino médio.

- Na última rodada da Prova Brasil, em 2019, o crescimento da rede privada foi menor no Ensino Fundamental, e ligeiramente maior no ensino médio, em relação às redes púbicas.

- De modo geral os avanços na rede privada não são significativos, mas há exceções. No 9º ano, em Matemática (tabela 4.3), Acre e Rondônia melhoraram o dobro da média no período 2007-17. No Ensino Médio (tabela 4.5), há 4 estados com o dobro do avanço: Piauí, Maranhão, Acre, Roraima. Curiosamente o avanço da educação pública no Ceará não estimulou um avanço correspondente na rede privada, embora, apesar desse fato, esta não tenha perdido alunos para a rede pública.

- No geral, as diferenças entre as duas redes de ensino não estão aumentando, mas permanecem enormes, conforme resumido na tabela abaixo.

- As diferenças de desempenho entre as escolas da rede privada nas diferentes regiões e níveis de ensino bem como os avanços realizados nos últimos anos sugerem que:

  - » É plausível a noção de que é possível melhorar significativamente o desempenho de um nível de ensino independentemente das notas no nível de ensino anterior.
  - » Há um enorme espaço para a melhoria da qualidade da educação - inclusive na rede privada - como se vê, entre outras, nas diferenças existentes dentre as redes de ensino dos estados do Sudeste e do Sul do país com as demais.

Capítulo 5

Os destaques

Este capítulo apresenta os destaques dessa 8ª rodada por estado, evidenciando quais foram os que mais chamaram atenção. Ele está dividido em duas partes:

- Os cinco melhores municípios de cada estado, séries iniciais e finais
- Os destaques
  - » Ceará
  - » Coruripe, Teresina e Sobral (dentre os municípios)

5.1 - OS CINCO MELHORES MUNICÍPIOS DE CADA ESTADO, SÉRIES INICIAIS E FINAIS

A Tabela 5.1 apresenta o ranking das 5 redes municipais de cada estado com melhor desempenho nas séries iniciais, com base nas notas de Matemática. Em algumas UFs, há menos de 5 municípios, pois, nesses casos, os municípios de melhor desempenho têm menos de 20 mil habitantes ou não tem escolas municipais ofertando aquela etapa. A análise inclui apenas municípios com mais de 20 mil habitantes.

Tabela 5.1 (Parte 1/4) – Cinco melhores redes municipais de cada estado – Matemática – 5º ano - população e municipalização – Rank 2015 a 2019 – municípios com mais de 20 mil habitantes

UF	Municípios	Pop. (em mil)	% matrícula municipal	Custo Aluno	Custo Aluno Média - Estado	Rank 2019	Rank 2017
RO	Nova Brasilândia D'Oeste	20.5	94.6	R$ 5,829.50		1	10
RO	Ji-Paraná	127.9	45.5	R$ 9,005.43		2	1
RO	Ouro Preto do Oeste	36.3	97.8	R$ 5,439.43	R$ 7,223.60	3	2
RO	Espigão D'Oeste	32.0	66.6	R$ 6,956.17		4	7
RO	Pimenta Bueno	36.4	88.9	R$ 6,052.22		5	4
AC	Rio Branco	401.2	29.9	R$ 6,367.27		1	1
AC	Brasiléia	25.8	80.8	R$ 6,775.23		2	3
AC	Feijó	34.7	52.2	R$ 5,002.13	R$ 5,965.24	3	2
AC	Senador Guiomard	22.8	43.9	R$ 8,149.54		4	4
AC	Sena Madureira	45.2	78.9	R$ 5,516.03		5	5

Tabela 5.1 (Parte 2/4) – Cinco melhores redes municipais de cada estado – Matemática – 5º ano - população e municipalização – Rank 2015 a 2019 – municípios com mais de 20 mil habitantes

UF	Municípios	Pop. (em mil)	% matrícula municipal	Custo Aluno	Custo Aluno Média - Estado	Rank 2019	Rank 2017
AM	Manaus	2145.4	75.5	R$ 6,208.41		1	2
AM	Boca do Acre	34.0	74.3	R$ 5,247.92		2	1
AM	Iranduba	47.6	87.1	R$ 6,696.98	R$ 5,952.17	3	18
AM	Maués	62.8	83.1	R$ 5,709.81		4	7
AM	Anori	20.5	73.8	R$ 6,460.68		5	3
RR	Boa Vista	375.4	99.8	R$ 8,005.57		1	1
RR	Rorainópolis	29.5	99.9	R$ 6,465.41	R$ 6,756.89	2	3
RR	Caracaraí	21.6	96.3	R$ 5,330.51		3	2
PA	Ulianópolis	57.6	100.0	R$ 5,631.03		1	3
PA	Paragominas	111.8	100.0	R$ 5,930.08		2	2
PA	Benevides	61.7	92.2	R$ 5,516.39	R$ 5,254.10	3	1
PA	Dom Eliseu	59.0	100.0	R$ 5,418.29		4	4
PA	Novo Progresso	25.8	100.0	R$ 5,602.22		5	13
AP	Macapá	493.6	59.6	R$ 6,967.09		1	3
AP	Laranjal do Jari	49.4	68.5	R$ 6,499.62		2	2
AP	Santana	119.6	64.4	R$ 4,969.22	R$ 5,819.30	3	1
AP	Porto Grande	21.5	75.8	R$ 5,852.65		4	5
AP	Oiapoque	26.6	77.2	R$ 4,698.77		5	6
TO	Palmas	291.9	94.0	R$ 7,491.48		1	1
TO	Paraíso do Tocantins	50.6	96.0	R$ 5,470.91		2	2
TO	Araguaína	177.5	97.4	R$ 9,435.96	R$ 8,228.75	3	3
TO	Porto Nacional	52.7	93.9	R$ 7,765.65		4	5
TO	Colinas do Tocantins	35.0	88.9	R$ 9,227.53		5	6
MA	Porto Franco	23.7	100.0	R$ 4,969.58		1	1
MA	Alto Alegre do Pindaré	31.9	100.0	R$ 6,022.83		2	2
MA	Paço do Lumiar	120.6	100.0	R$ 3,752.47	R$ 4,841.33	3	14
MA	Timon	168.0	100.0	R$ 4,669.60		4	9
MA	Estreito	41.4	100.0	R$ 6,018.22		5	18
PI	Oeiras	37.0	100.0	R$ 5,020.34		1	1
PI	Bom Jesus	25.0	100.0	R$ 6,050.46		2	3
PI	Teresina	861.4	95.8	R$ 7,160.53	R$ 5,909.70	3	2
PI	Piracuruca	28.7	92.1	R$ 4,899.49		4	6
PI	Floriano	59.8	100.0	R$ 6,244.57		5	4
CE	Independência	26.2	100.0	R$ 6,978.32		1	15
CE	Sobral	206.6	100.0	R$ 6,350.88		2	1
CE	Pedra Branca	43.2	100.0	R$ 5,650.51	R$ 6,089.89	3	7
CE	Novo Oriente	28.6	97.9	R$ 5,376.05		4	8
CE	Cruz	24.1	100.0	R$ 5,291.36		5	9
RN	Mossoró	294.1	63.4	R$ 6,693.65		1	1
RN	Apodi	35.8	76.3	R$ 10,095.76		2	3
RN	Currais Novos	44.7	94.3	R$ 7,859.10	R$ 7,277.52	3	2
RN	Goianinha	26.0	100.0	R$ 5,382.43		4	5
RN	Baraúna	28.0	98.2	R$ 6,300.70		5	11
PB	Pombal	32.7	97.9	R$ 5,403.95		1	1
PB	Princesa Isabel	23.2	82.0	R$ 7,223.93		2	2
PB	Monteiro	33.0	100.0	R$ 4,933.60	R$ 6,721.46	3	4
PB	Sousa	69.2	69.8	R$ 7,403.19		4	9
PB	Alagoa Grande	28.6	85.0	R$ 6,637.32		5	3

Tabela 5.1 (Parte 3/4) – Cinco melhores redes municipais de cada estado – Matemática – 5º ano - população e municipalização – Rank 2015 a 2019 – municípios com mais de 20 mil habitantes

UF	Municípios	Pop. (em mil)	% matrícula municipal	Custo Aluno	Custo Aluno Média - Estado	Rank 2019	Rank 2017
PE	Panelas	26.5	100.0	R$ 7,101.75		1	1
PE	Bonito	38.2	100.0	R$ 5,024.53		2	2
PE	Orobó	23.8	100.0	R$ 7,100.45	R$ 5,895.31	3	3
PE	João Alfredo	33.6	100.0	R$ 6,128.98		4	56
PE	Petrolina	343.9	99.6	R$ 5,316.11		5	8
AL	Coruripe	56.6	100.0	R$ 5,901.50		1	1
AL	Teotônio Vilela	44.0	100.0	R$ -		2	2
AL	Junqueiro	24.7	100.0	R$ 5,997.14	R$ 5,455.98	3	3
AL	Campo Alegre	56.6	100.0	R$ 6,913.20		4	4
AL	São Miguel dos Campos	60.8	100.0	R$ 7,103.24		5	6
SE	Itabaianinha	41.7	100.0	R$ 4,928.11		1	1
SE	Tobias Barreto	51.8	82.2	R$ 7,103.32		2	2
SE	Nossa Senhora do Socorro	181.5	78.6	R$ 6,177.81	R$ 6,675.02	3	3
SE	Umbaúba	25.0	100.0	R$ 6,780.65		4	9
SE	Poço Verde	23.6	64.1	R$ 6,743.97		5	7
BA	Caculé	23.0	100.0	R$ 5,141.75		1	1
BA	Brumado	67.0	100.0	R$ 6,196.22		2	2
BA	Barra da Estiva	20.8	100.0	R$ 5,352.83	R$ 5,793.19	3	6
BA	Seabra	43.9	100.0	R$ 5,994.79		4	10
BA	Iraquara	24.9	100.0	R$ 5,195.88		5	28
MG	Lagoa da Prata	51.6	43.8	R$ 6,781.95		1	1
MG	Formiga	67.5	86.1	R$ 7,382.38		2	3
MG	Itaúna	92.6	66.3	R$ 8,446.11	R$ 8,904.63	3	5
MG	Patrocínio	90.0	44.9	R$ 10,367.87		4	8
MG	São Lourenço	45.5	80.7	R$ 7,196.50		5	19
ES	Barra de São Francisco	44.3	89.2	R$ 5,760.90		1	19
ES	São Gabriel da Palha	37.4	88.5	R$ 4,955.96		2	10
ES	Ecoporanga	23.0	75.7	R$ 9,317.46	R$ 7,417.42	3	20
ES	Aracruz	99.3	100.0	R$ 6,971.22		4	2
ES	Domingos Martins	33.7	86.0	R$ 7,275.10		5	5
RJ	Itaocara	23.2	100.0	R$ 10,716.09		1	13
RJ	Miracema	27.2	100.0	R$ 7,051.33		2	10
RJ	Saquarema	87.7	100.0	R$ 6,548.54	R$ 8,083.15	3	16
RJ	Rio das Ostras	146.0	100.0	R$ 5,387.30		4	2
RJ	Miguel Pereira	25.5	100.0	R$ 6,861.56		5	1
SP	Junqueirópolis	20.5	100.0	R$ 12,373.68		1	3
SP	Pereira Barreto	25.7	100.0	R$ 9,273.72		2	7
SP	Jales	49.0	100.0	R$ 10,778.29	R$ 10,696.81	3	2
SP	Itatiba	119.1	100.0	R$ 8,260.89		4	18
SP	Novo Horizonte	40.7	100.0	R$ 7,576.23		5	1
PR	Mandaguari	34.3	100.0	R$ 8,122.21		1	2
PR	Paranavaí	87.8	100.0	R$ 9,145.79		2	6
PR	Siqueira Campos	20.8	100.0	R$ 8,013.85	R$ 10,167.53	3	11
PR	Apucarana	133.7	100.0	R$ 11,716.03		4	3
PR	Rio Negro	33.9	100.0	R$ 9,011.37		5	4

Tabela 5.1 (Parte 4/4) – Cinco melhores redes municipais de cada estado – Matemática – 5º ano - população e municipalização – Rank 2015 a 2019 – municípios com mais de 20 mil habitantes

UF	Municípios	Pop. (em mil)	% matrícula municipal	Custo Aluno	Custo Aluno Média - Estado	Rank 2019	Rank 2017
SC	Garopaba	22.6	95.4	R$ 10,054.66		1	3
SC	Fraiburgo	36.3	93.6	R$ 5,999.22		2	6
SC	Joinville	583.1	86.4	R$ 5,439.38	R$ 10,449.42	3	1
SC	Içara	55.6	66.7	R$ 7,255.19		4	8
SC	Jaraguá do Sul	174.2	79.8	R$ 6,641.60		5	5
RS	Carlos Barbosa	29.4	49.2	R$ 13,745.76		1	1
RS	Nova Petrópolis	21.2	54.6	R$ 10,119.90		2	4
RS	Ijuí	83.2	54.4	R$ 8,748.07	R$ 12,175.53	3	2
RS	Farroupilha	71.6	77.3	R$ 9,364.24		4	4
RS	Flores da Cunha	30.4	62.0	R$ 11,354.64		5	7
MS	Nova Andradina	53.5	75.4	R$ 11,462.61		1	1
MS	São Gabriel do Oeste	26.4	89.9	R$ 7,834.63		2	4
MS	Costa Rica	20.5	87.7	R$ 7,815.31	R$ 9,689.84	3	2
MS	Naviraí	54.1	71.0	R$ 7,478.01		4	3
MS	Bataguassu	22.7	61.7	R$ 11,162.55		5	11
MT	Lucas do Rio Verde	63.4	81.3	R$ 7,645.71		1	1
MT	Campo Verde	42.9	70.5	R$ 5,468.62		2	4
MT	Guarantã do Norte	35.5	71.8	R$ 6,916.90	R$ 10,159.58	3	3
MT	Colíder	33.2	68.6	R$ 8,581.51		4	5
MT	São José do Rio Claro	20.3	95.7	R$ 9,894.84		5	13
GO	Anicuns	21.7	95.9	R$ 11,963.90		1	1
GO	Rio Verde	229.7	99.5	R$ 8,936.47		2	3
GO	Mineiros	65.4	96.6	R$ 9,218.38	R$ 10,614.72	3	5
GO	Itumbiara	103.7	100.0	R$ 11,410.62		4	2
GO	Iporá	31.6	56.9	R$ 11,614.11		5	9

Fonte: Inep, Censo ed. Básica e Estimativas populacionais produzidos pelo IBGE e enviadas ao TCU. Elaboração: IDados.

Comentários:

- Os resultados vão na direção esperada:
- Os resultados confirmam as expectativas:
  - » Varia muito o número de municípios que ocupam os vinte primeiros lugares no ranking.
  - » Nem sempre os melhores chegam a ser bons, em relação à média nacional.
  - » Não há relação entre custos e desempenho.
  - » Menos da metade dos municípios aparece nas séries iniciais e finais.

Destaques:

- Dentre os estados: o Ceará, que continua avançando nas séries iniciais e finais.

- Dentre os municípios:
  - » Sobral: Passou do 1º para o 2º lugar, mas continua com elevado desempenho.
  - » Coruripe: Assumiu o 1º lugar, que já vinha perseguindo há algumas rodadas
  - » Teresina: A única capital que figura dentre os 50 melhores municípios, nas séries iniciais e finais e o único município com mais de 800 mil habitantes no grupo.

Cabe ressaltar:

- Apenas 23 municípios neste grupo possuem mais de 100 mil habitantes, o que sugere que municípios maiores têm mais dificuldade de criar redes de ensino de alta qualidade. Isso ocorre inclusive em estados como São Paulo, no qual há um número expressivo de municípios com mais de 100 mil habitantes.

- A grande maioria dos municípios tem elevado índice de municipalização, o que reforça a ideia de que a municipalização não conflita com qualidade - 66 municípios (quase metade) possuem 90% ou mais das escolas municipalizadas.

- Há um elevado nível de rotatividade mesmo entre os 20 primeiros colocados, o que sugere que a maioria dos grandes avanços é episódica e não corresponde a políticas continuadas.

- O custo aluno desses municípios é muito variável - dentro de cada UF e entre as diferentes UFs, o que comprova a baixa relação entre desempenho e gastos.

- Na maioria das UFs, no máximo 2 dos 5 municípios também se encontram entre os 5 melhores nas etapas finais, o que reforça a ideia de que são raros, no país, esforços consistentes e integrados visando à melhoria de redes de ensino como um todo. Por outro lado, também reforça a ideia de que é possível melhorar um nível de ensino independentemente da qualidade do nível anterior.

- Apenas 5 capitais encontram-se entre os melhores municípios de seus respectivos estados, nas séries iniciais.

A Tabela 5.2 também apresenta o ranking das 5 redes municipais de cada estado com melhor desempenho só que para os anos finais, com base nas notas de matemática. Novamente, em algumas UFs, há menos de 5 municípios e análise inclui apenas municípios com mais de 20 mil habitantes.

Tabela 5.2 (Parte 1/3) – Cinco melhores redes municipais de cada estado – Matemática – 9º ano - população e municipalização – Rank 2015 a 2019 – municípios com mais de 20 mil habitantes

UF	Municipios	Pop. (em mil)	% matrícula municipal	Custo Aluno	Custo Aluno Média - Estado	Rank 2017	Rank 2015
RO	Nova Brasilândia D'Oeste	20.5	51.7	R$ 5,829.50		1	3
RO	Vilhena	97.4	21.2	R$ 5,502.03		2	2
RO	São Miguel do Guaporé	22.9	44.0	R$ 7,138.27	R$ 7,223.60	3	9
RO	Alta Floresta D'Oeste	23.2	31.3	R$ 9,123.52		4	4
RO	Espigão D'Oeste	32.0	29.4	R$ 6,956.17		5	8
AC	Cruzeiro do Sul	87.7	21.7	R$ 6,902.86	R$ 5,965.24	1	3
AM	Boca do Acre	34.0	50.5	R$ 5,247.92		1	2
AM	Manicoré	54.9	61.9	R$ 6,038.45		2	9
AM	Manaus	2145.4	43.7	R$ 6,208.41	R$ 5,952.17	3	4
AM	Anori	20.5	59.7	R$ 6,460.68		4	20
AM	Iranduba	47.6	74.9	R$ 6,696.98		5	8
PA	Novo Progresso	25.8	100.0	R$ 5,602.22		1	17
PA	Benevides	61.7	35.3	R$ 5,516.39		2	1
PA	Rondon do Pará	51.9	100.0	R$ 4,654.89	R$ 5,254.10	3	16
PA	Juruti	56.9	85.7	R$ 5,698.54		4	11
PA	Ananindeua	525.6	35.5	R$ 4,387.26		5	5
AP	Laranjal do Jari	49.4	39.2	R$ 6,499.62		1	3
AP	Oiapoque	26.6	24.6	R$ 4,698.77	R$ 5,819.30	2	4
AP	Porto Grande	21.5	40.1	R$ 5,852.65		3	5
TO	Palmas	291.9	73.7	R$ 7,491.48		1	1
TO	Gurupi	85.7	29.7	R$ 7,045.49	R$ 8,228.75	2	3
TO	Colinas do Tocantins	35.0	21.9	R$ 9,227.53		3	2
MA	Dom Pedro	23.3	100.0	R$ -		1	17
MA	Arari	29.8	100.0	R$ 5,295.72		2	3
MA	São João dos Patos	25.9	100.0	R$ 4,658.55	R$ 4,841.33	3	1
MA	Alto Alegre do Pindaré	31.9	100.0	R$ 6,022.83		4	4
MA	Timon	168.0	100.0	R$ 4,669.60		5	7
PI	Teresina	861.4	69.8	R$ 7,160.53		1	1
PI	Oeiras	37.0	82.0	R$ 5,020.34		2	3
PI	Bom Jesus	25.0	67.5	R$ 6,050.46	R$ 5,909.70	3	2
PI	Cocal	27.7	71.6	R$ 5,116.73		4	4
PI	Piracuruca	28.7	66.7	R$ 4,899.49		5	14
CE	Novo Oriente	28.6	98.7	R$ 5,376.05		1	14
CE	Cruz	24.1	100.0	R$ 5,291.36		2	3
CE	Sobral	206.6	100.0	R$ 6,350.88	R$ 6,089.89	3	1
CE	Quixeramobim	79.1	100.0	R$ 5,375.62		4	5
CE	Russas	76.9	100.0	R$ 5,868.16		5	4

Tabela 5.2 (Parte 2/3) – Cinco melhores redes municipais de cada estado – Matemática – 9º ano - população e municipalização – Rank 2015 a 2019 – municípios com mais de 20 mil habitantes

UF	Municípios	Pop. (em mil)	% matrícula municipal	Custo Aluno	Custo Aluno Média - Estado	Rank 2017	Rank 2015
RN	Mossoró	294.1	40.8	R$ 6,693.65		1	4
RN	São Miguel	23.4	100.0	R$ 6,209.58		2	2
RN	Apodi	35.8	44.9	R$ 10,095.76	R$ 7,277.52	3	3
RN	Caicó	67.6	47.6	R$ 7,775.49		4	5
RN	Caraúbas	20.4	64.8	R$ 6,683.08		5	18
PB	Princesa Isabel	23.2	64.5	R$ 7,223.93		1	10
PB	São Bento	33.8	85.5	R$ 6,551.75		2	4
PB	Pombal	32.7	61.2	R$ 5,403.95	R$ 6,721.46	3	2
PB	Monteiro	33.0	84.4	R$ 4,933.60		4	3
PB	Sousa	69.2	29.0	R$ 7,403.19		5	7
PE	Bonito	38.2	100.0	R$ 5,024.53		1	5
PE	Itapissuma	26.4	67.1	R$ 7,177.38		2	3
PE	Trindade	30.2	54.1	R$ 5,558.43	R$ 5,895.31	3	6
PE	Orobó	23.8	100.0	R$ 7,100.45		4	2
PE	João Alfredo	33.6	100.0	R$ 6,128.98		5	11
AL	Coruripe	56.6	100.0	R$ 5,901.50		1	1
AL	Teotônio Vilela	44.0	100.0	R$ -		2	2
AL	Junqueiro	24.7	100.0	R$ 5,997.14	R$ 5,455.98	3	4
AL	Campo Alegre	56.6	100.0	R$ 6,913.20		4	3
AL	Limoeiro de Anadia	28.5	100.0	R$ 2,773.50		5	5
SE	Itabaianinha	41.7	95.7	R$ 4,928.11		1	1
SE	Lagarto	103.6	85.5	R$ 7,331.51		2	7
SE	Simão Dias	40.5	61.4	R$ 5,953.54	R$ 6,675.02	3	2
SE	Nossa Senhora do Socorro	181.5	38.2	R$ 6,177.81		4	4
SE	Tobias Barreto	51.8	75.8	R$ 7,103.32		5	3
BA	Brumado	67.0	100.0	R$ 6,196.22		1	1
BA	Caculé	23.0	100.0	R$ 5,141.75		2	7
BA	Macaúbas	49.5	100.0	R$ 5,053.49	R$ 5,793.19	3	6
BA	Luís Eduardo Magalhães	84.8	100.0	R$ 7,081.56		4	2
BA	Medeiros Neto	22.7	100.0	R$ 5,305.84		5	19
MG	Raul Soares	23.8	28.1	R$ 8,572.84		1	4
MG	Conselheiro Lafaiete	127.5	48.8	R$ 11,262.24		2	3
MG	Alfenas	79.5	24.5	R$ 12,664.47	R$ 8,904.63	3	11
MG	Ouro Branco	39.1	77.9	R$ 7,822.96		4	2
MG	Paraisópolis	20.9	6.8	R$ 7,800.77		5	1
ES	Santa Maria de Jetibá	39.8	33.9	R$ 9,196.52		1	1
ES	Santa Teresa	23.4	85.6	R$ 5,611.46		2	6
ES	Domingos Martins	33.7	69.9	R$ 7,275.10	R$ 7,417.42	3	4
ES	Vargem Alta	21.2	53.9	R$ 5,818.19		4	9
ES	Barra de São Francisco	44.3	55.6	R$ 5,760.90		5	15
RJ	Bom Jardim	27.3	17.4	R$ 8,856.01		1	1
RJ	Miguel Pereira	25.5	77.4	R$ 6,861.56		2	3
RJ	Itaperuna	102.6	50.4	R$ 9,107.18	R$ 8,083.15	3	6
RJ	Miracema	27.2	81.7	R$ 7,051.33		4	8
RJ	São José do Vale do Rio Preto	21.7	100.0	R$ 6,767.17		5	0

Tabela 5.2 (Parte 3/3) – Cinco melhores redes municipais de cada estado – Matemática – 9º ano - população e municipalização – Rank 2015 a 2019 – municípios com mais de 20 mil habitantes

UF	Municípios	Pop. (em mil)	% matrícula municipal	Custo Aluno	Custo Aluno Média - Estado	Rank 2017	Rank 2015
SP	Conchal	27.8	9.0	R$ 7,837.50		1	2
SP	Itápolis	42.9	13.2	R$ 15,257.99		2	6
SP	Novo Horizonte	40.7	91.2	R$ 7,576.23	R$ 10,696.81	3	1
SP	Sertãozinho	124.5	49.1	R$ 7,843.80		4	4
SP	São Caetano do Sul	160.3	69.4	R$ 10,735.82		5	3
PR	Araucária	141.4	22.2	R$ 7,901.65	R$ 10,167.53	1	2
PR	Curitiba	1917.2	8.3	R$ 11,796.26		2	1
SC	Xaxim	28.4	56.1	R$ 6,638.43		1	6
SC	Joinville	583.1	75.5	R$ 5,439.38		2	1
SC	Schroeder	20.7	37.5	R$ 7,395.66	R$ 10,449.42	3	5
SC	Capinzal	22.7	51.4	R$ 10,721.17		4	4
SC	Timbó	43.5	54.3	R$ 6,241.77		5	2
RS	Carlos Barbosa	29.4	42.5	R$ 13,745.76		1	3
RS	Teutônia	32.7	67.3	R$ 9,120.06		2	28
RS	Nova Petrópolis	21.2	54.0	R$ 10,119.90	R$ 12,175.53	3	1
RS	Encantado	22.5	24.5	R$ 17,030.78		4	10
RS	Farroupilha	71.6	73.5	R$ 9,364.24		5	2
MS	Nova Andradina	53.5	41.0	R$ 11,462.61		1	1
MS	Naviraí	54.1	54.7	R$ 7,478.01		2	6
MS	Terenos	21.3	65.9	R$ 9,539.94	R$ 9,689.84	3	3
MS	Caarapó	29.7	45.5	R$ 6,987.19		4	23
MS	Nova Alvorada do Sul	21.3	64.4	R$ 9,048.27		5	5
MT	Campo Novo do Parecis	34.6	45.0	R$ 7,959.07		1	2
MT	Guarantã do Norte	35.5	63.2	R$ 6,916.90	R$ 10,159.58	2	3
MT	Campo Verde	42.9	52.4	R$ 5,468.62		3	4
MT	Lucas do Rio Verde	63.4	57.7	R$ 7,645.71		4	1
MT	Primavera do Leste	61.0	40.2	R$ 7,841.67		5	6
GO	Ipameri	26.8	33.9	R$ 11,959.04		1	1
GO	São Simão	20.3	75.1	R$ 10,694.56		2	4
GO	Rio Verde	229.7	27.1	R$ 8,936.47	R$ 10,614.72	3	8
GO	Posse	36.4	33.7	R$ 7,294.45		4	3
GO	Morrinhos	45.7	30.9	R$ 11,030.59		5	5

Fonte :Inep, Censo ed. Básica e Estimativas populacionais produzidos pelo IBGE e enviadas ao TCU. Elaboração: IDados.

Comentários:

- Os dados referentes ao 9º ano seguem o mesmo padrão dos dados referentes ao 5º ano. Abaixo registramos apenas o que é específico.

- Apenas 16 do total de municípios deste grupo possuem mais de 100 mil habitantes. Isso sugere o desafio ainda maior de conseguir melhorias de qualidade nas séries finais em municípios mais populosos.

- Dentre os municípios que comparecem nas duas tabelas apenas 9 possuem mais de 100 mil habitantes. A maioria são municípios com poucas escolas – e o resultado possivelmente reflete mais o efeito da gestão escolar do que da gestão municipal.

5.2 - DESTAQUES

A - Ceará

- O estado do Ceará continua se destacando dos demais estados pelas seguintes razões:

- A melhoria das notas ainda continua aumentando nos níveis iniciais e finais, e ainda acima da média nacional.

- No conjunto, o Estado inclui-se entre as dez melhores redes de ensino nas séries iniciais e finais.

Diversos estudos têm sido feitos a respeito do sucesso das políticas do Ceará. Parece fora de dúvida que o mobilizador do sucesso está associado à vinculação de incentivos a resultados. Mas o programa inclui um grande número de componentes. Os estudos existentes não permitem estabelecer relações causais entre ações e resultados, o que dificulta compreender com clareza o que estaria levando ao sucesso. Isso também dificulta a disseminação da estratégia para outros estados.

Cabe ressaltar que, apesar dos avanços no ensino fundamental, o ensino médio ainda não começou a dar sinais de melhora – este permanece como um desafio para o Ceará e para todo o país.

B - Coruripe, Teresina e Sobral

Coruripe

- Coruripe vem despontando desde pelo menos 2015. Portanto, não surge como novidade. A novidade é que em 2019 ele passou para o 1º lugar, à frente de Sobral.

- A trajetória de Coruripe possui muitos aspectos em comum com as trajetórias de Teresina e Sobral.

Teresina

- Teresina também vem despontando, anteriormente entre as capitais, e nesta rodada, entre os municípios de melhor desempenho, nos dois níveis.

- Como no caso de Sobral e Coruripe, trata-se de uma tendência que vem emergindo há várias rodadas, e, portanto, possivelmente é fruto de políticas consistentes que vêm sendo implementadas no município, a exemplo do que ocorre em Sobral e Coruripe.

- O fato também é digno de registro por se tratar de uma capital, de porte relativamente grande e situada no Nordeste do país.

Sobral

- Sobral perdeu a liderança, passando do 1º para o segundo lugar. Dado o fato de que Sobral ocupou a liderança durante muito tempo, a perda da liderança merece análise mais detalhada.
  - Séries iniciais:
    - A mudança de posição se deve à perda de pontos – passou de 313 para 296. Isso se deu ao mesmo tempo em que Coruripe melhorou suas notas nas duas séries, e melhorou particularmente nas séries finais.
    - Considerando o número de escolas, observamos que:
      - 10 escolas situam-se acima de 300 pontos
      - 15 escolas situam-se acima de 290 pontos
      - 8 escolas situam-se acima de 280 pontos
  - Séries finais: Também houve perda de pontos, passando de 328 para 318 pontos.
    - Considerando o número de escolas (29), observamos que:
      - Apenas uma escola situa-se abaixo de 300 pontos (287)
      - Todas as demais situam-se acima de 300 pontos

Considerações finais:

- Sobral e Coruripe são os únicos municípios brasileiros cujas médias no 5º e 9º ano se comparam com as das escolas privadas do país – e muito acima da média das escolas privadas de seus respectivos estados.

- As médias das séries iniciais e finais nesses dois municípios estão muito próximas – a longo prazo, é razoável esperar uma acomodação que poderá significar inclusive uma redução do nível absoluto das notas nesses municípios, tanto nas séries iniciais quanto nas séries finais.

- Diferentemente do caso do Estado do Ceará, esses três municípios vêm adotando, há vários anos, estratégias gerenciais e pedagógicas conhecidas e de sucesso comprovado, e que, portanto, poderiam ser disseminadas para outros municípios. O fato de que se trata de municípios de porte muito diferentes sugere a aplicabilidade dessas estratégias a uma variedade de situações. Por outro lado, nos três casos há um elevado grau de continuidade das políticas educacionais há pelo menos duas décadas.

Capítulo 6

Desempenho e gastos

Este capítulo apresenta a relação entre o desempenho desta rodada e os ganhos desde o início com o nível de gastos por aluno e sua evolução ao longo do tempo. Ele está dividido em duas partes:

- Desempenho e custo/aluno – melhores municípios
- Desempenho e custos - agregado

6.1 - DESEMPENHO E CUSTO/ALUNO – MELHORES MUNICÍPIOS

Colocamos em evidência a relação entre desempenho e gastos. Selecionamos os 50 municípios com melhor desempenho em cada um dos níveis e tomamos como base as notas em matemática para ranqueá-los. Incluímos apenas municípios com mais de 50 mil habitantes, sendo que 22 deles possuem mais de 100 mil habitantes.

A Tabela 6.1. apresenta os dados relacionados aos 50 municípios com melhor desempenho em matemática na Prova Brasil de 2019 para o 5º ano. Os dados permitem observar que:

Tabela 6.1 (Parte 1/2) – Custo-aluno e média das notas em Matemática em 2019 e 2017 – 5º ano - 50 melhores redes municipais com mais de 50 mil habitantes – Rank ordenado por 2019.

	UF	Municípios	Nota 2019	Nota 2017	Pop. (em mil)	Custo Aluno
1	AL	Coruripe	307.0	299.8	56.6	R$ 5,901.50
2	CE	Sobral	296.5	313.6	206.6	R$ 6,350.88
3	CE	Quixeramobim	282.6	270.9	79.1	R$ 5,375.62
4	SP	Itatiba	272.5	260.7	119.1	R$ 8,260.89
5	PR	Paranavaí	272.2	265.0	87.8	R$ 9,145.79
6	MG	Lagoa da Prata	268.7	263.9	51.6	R$ 6,781.95
7	PR	Apucarana	267.9	266.6	133.7	R$ 11,716.03
8	SP	Jaguariúna	267.2	261.8	56.2	R$ 11,072.49
9	SP	Indaiatuba	266.9	265.5	246.9	R$ 10,102.36
10	MS	Nova Andradina	266.6	264.4	53.5	R$ 11,462.61

Tabela 6.1 (Parte 2/2) – Custo-aluno e média das notas em Matemática em 2019 e 2017 – 5º ano - 50 melhores redes municipais com mais de 50 mil habitantes – Rank ordenado por 2019.

	UF	Municípios	Nota 2019	Nota 2017	Pop. (em mil)	Custo Aluno
11	PR	Foz do Iguaçu	266.2	271.4	258.8	R$ 8,666.20
12	SP	Birigui	265.5	262.2	122.4	R$ 8,037.33
13	PR	Maringá	265.4	264.0	417.0	R$ 7,771.70
14	MG	Formiga	265.1	261.1	67.5	R$ 7,382.38
15	MG	Itaúna	264.7	259.2	92.6	R$ 8,446.11
16	SP	Sertãozinho	264.4	266.6	124.5	R$ 7,843.80
17	SP	São Caetano do Sul	264.1	270.0	160.3	R$ 10,735.82
18	SP	Atibaia	263.9	255.3	141.4	R$ 9,621.61
19	SP	Nova Odessa	263.7	253.4	59.4	R$ 11,113.98
20	SP	Matão	263.4	256.0	82.7	R$ 12,273.34
21	SP	Marília	263.2	257.8	237.1	R$ 8,330.27
22	SP	Limeira	263.1	250.5	303.7	R$ 9,283.86
23	RS	Ijuí	263.0	259.1	83.2	R$ 8,748.07
24	RS	Farroupilha	262.2	257.0	71.6	R$ 9,364.24
25	MG	Patrocínio	262.0	258.6	90.0	R$ 10,367.87
26	SP	Piedade	261.5	252.2	55.1	R$ 8,672.04
27	GO	Rio Verde	261.5	252.3	229.7	R$ 8,936.47
28	PI	Teresina	261.5	247.8	861.4	R$ 7,160.53
29	AL	Campo Alegre	261.3	229.6	56.6	R$ 6,913.20
30	SC	Joinville	260.8	260.4	583.1	R$ 5,439.38
31	PR	Rolândia	260.1	256.8	65.8	R$ 9,252.80
32	SP	Vinhedo	259.9	263.3	77.3	R$ 11,938.16
33	SC	Içara	259.1	247.9	55.6	R$ 7,255.19
34	PR	Pato Branco	259.0	262.6	81.9	R$ 11,527.37
35	PR	Castro	258.7	250.4	71.2	R$ 8,264.71
36	SP	Ourinhos	258.0	253.4	112.7	R$ 10,281.54
37	SP	Mirassol	257.8	243.4	59.3	R$ 11,259.97
38	CE	Granja	257.7	278.5	54.7	R$ 5,663.61
39	GO	Mineiros	256.9	248.0	65.4	R$ 9,218.38
40	SP	Penápolis	256.9	250.6	63.0	R$ 10,615.02
41	SC	Jaraguá do Sul	256.9	254.2	174.2	R$ 6,641.60
42	GO	Itumbiara	256.5	255.3	103.7	R$ 11,410.62
43	SP	Itapeva	256.4	242.7	93.9	R$ 6,605.04
44	PR	Irati	256.1	251.9	60.4	R$ 8,976.86
45	PR	Cambé	255.9	251.2	105.7	R$ 6,072.13
46	SP	São José dos Campos	255.5	249.4	713.9	R$ 10,137.20
47	SP	Andradina	255.5	258.7	57.1	R$ 9,626.36
48	SP	Araras	255.1	241.8	132.9	R$ 11,203.18
49	SP	Santa Bárbara d'Oeste	255.1	253.0	192.5	R$ 6,951.73
50	MG	São Sebastião do Paraíso	254.9	259.1	70.5	R$ 6,662.57

Nota: População estimada de 2018. Gastos de 2017.

Fonte: Inep e Siope. Elaboração: IDados.

Comentários:

- Entre os 50 melhores municípios nas séries iniciais o desempenho varia entre 254 e 307 pontos. Mas apenas 3 municípios situam-se acima de 272 pontos.

- Dado o limite de 50 mil habitantes, há apenas 2 municípios do Ceará na lista. Do total 15 encontram-se no estado de São Paulo – os demais encontram-se em 7 outros estados.

A Tabela 6.2 apresenta os dados relacionados com os 50 municípios com melhor desempenho em matemática na Prova Brasil de 2019 para o 9º ano.

Tabela 6.2 (Parte 1/2) – Custo-aluno e média das notas de Matemática em 2017 e 2019– 9º ano - 50 melhores redes municipais com mais de 50 mil habitantes – rank ordenado por 2019

	UF	Municípios	Nota 2019	Nota 2017	Pop. (em mil)	Custo Aluno
1	AL	Coruripe	338.9	310.9	56.6	R$ 5,901.50
2	CE	Sobral	318.8	328.4	206.6	R$ 6,350.88
3	SP	Sertãozinho	305.9	302.3	124.5	R$ 7,843.80
4	SP	São Caetano do Sul	305.4	308.1	160.3	R$ 10,735.82
5	MG	Conselheiro Lafaiete	305	305	127.5	R$ 11,262.24
6	CE	Quixeramobim	305	279.4	79.1	R$ 5,375.62
7	SP	Itatiba	303.3	292.4	119.1	R$ 8,260.89
8	CE	Russas	303	296.3	76.9	R$ 5,868.16
9	MG	Alfenas	302.7	291.7	79.5	R$ 12,664.47
10	PI	Teresina	300.1	287.1	861.4	R$ 7,160.53
11	SC	Joinville	299	296.7	583.1	R$ 5,439.38
12	MG	Patrocínio	298.6	299.6	90.0	R$ 10,367.87
13	SP	Jaguariúna	297	300.3	56.2	R$ 11,072.49
14	RS	Farroupilha	296.4	298.6	71.6	R$ 9,364.24
15	MS	Nova Andradina	295.2	282.8	53.5	R$ 11,462.61
16	AL	Campo Alegre	293.9	274.1	56.6	R$ 6,913.20
17	MG	Teófilo Otoni	291.2	288.9	140.2	R$ 7,224.89
18	MG	Itabirito	291.1	292.9	51.3	R$ 7,929.80
19	MG	Varginha	288.8	291.6	134.5	R$ 7,712.38
20	MG	Passos	288.7	260.6	114.0	R$ 7,153.36
21	SC	Jaraguá do Sul	288.3	281	174.2	R$ 6,641.60
22	MS	Naviraí	288.2	275.5	54.1	R$ 7,478.01
23	SC	Içara	288.2	283	55.6	R$ 7,255.19
24	SP	Mogi Mirim	287.9	282.6	92.7	R$ 10,507.99
25	SP	Valinhos	287.8	288.2	127.1	R$ 9,442.42
26	RS	Bento Gonçalves	286.7	282.3	119.0	R$ 10,496.54
27	RJ	Itaperuna	286.3	278.6	102.6	R$ 9,107.18
28	SP	Ourinhos	286.3	277.5	112.7	R$ 10,281.54
29	ES	Aracruz	286.3	279	99.3	R$ 6,971.22
30	SC	São José	286.1	279.5	242.9	R$ 6,955.78

Tabela 6.2 (Parte 2/2) – Custo-aluno e média das notas de Matemática em 2017 e 2019– 9º ano - 50 melhores redes municipais com mais de 50 mil habitantes – rank ordenado por 2019

	UF	Municípios	Nota 2019	Nota 2017	Pop. (em mil)	Custo Aluno
31	SP	Mogi Guaçu	286	287.8	150.7	R$ 9,865.02
32	RS	Ijuí	285.8	270.5	83.2	R$ 8,748.07
33	GO	Rio Verde	285.6	269	229.7	R$ 8,936.47
34	SP	Capivari	285.3	281.6	55.1	R$ 7,475.37
35	BA	Brumado	284.9	274.3	67.0	R$ 6,196.22
36	SP	Salto	284.9	289.4	117.6	R$ 11,268.72
37	RS	Campo Bom	284.8	277.6	66.2	R$ 9,250.10
38	RS	Canguçu	283.8	274.5	55.9	R$ 9,839.86
39	MG	São João del Rei	283.7	276.8	89.7	R$ 10,048.27
40	SC	Xanxerê	283.6	275.9	50.3	R$ 8,582.69
41	RS	Santa Rosa	283.5	269.1	72.9	R$ 12,444.49
42	SP	Mococa	283.4	280.2	68.8	R$ 8,128.86
43	SP	Matão	283.4	284.4	82.7	R$ 12,273.34
44	SP	Cosmópolis	283.2	284.4	71.0	R$ 7,090.48
45	SP	Monte Mor	283.2	284.6	58.8	R$ 5,704.45
46	SP	Vinhedo	283	274.8	77.3	R$ 11,938.16
47	RJ	Nova Friburgo	282.8	280.8	190.1	R$ 7,717.67
48	SP	Mogi das Cruzes	282.8	277.4	440.8	R$ 7,328.49
49	CE	Barbalha	282.8	276	60.2	R$ 8,876.01
50	SP	São Carlos	282.7	279.8	249.4	R$ 11,816.53

Nota: População estimada de 2018. Gastos de 2017.

Fonte: Inep e Siope. Elaboração: IDados.

Comentários:

- Entre os 50 municípios com melhor desempenho, as notas variam de 282 a 338 pontos; apenas 2 municípios, Coruripe e Sobral, possuem notas superiores a 310 pontos.
- Do total, 16 municípios situam-se em São Paulo e 7 em Minas Gerais; os demais representam uma variedade de outros estados.
- Joinville e Teresina são as únicas cidades com mais de 500 mil habitantes que participam da lista, e ambas se situam entre as melhores nas séries iniciais e finais.
- Em síntese, podemos observar pelas duas tabelas acima que:
- Séries iniciais: o desempenho dos 50 melhores municípios varia de 254,9 a 307 pontos. Na prática, apenas 3 municípios situam-se acima de 280 pontos.
- Séries finais: o desempenho varia de 282 a 338 pontos.
- Apenas 13 dos 50 melhores municípios encontram-se entre os melhores nos dois níveis. Teresina é um deles, e é a única capital que aparece na lista dos 50 melhores.
- Dentre os 50 municípios com melhores notas, 22 possuem mais de 100 mil habitantes.

6.2 - DESEMPENHO E CUSTOS - AGREGADO

Num primeiro momento relacionamos o desempenho em Matemática com os gastos por aluno, depois procuramos relacionar com a variação que ocorreu nesse custo entre 2007 e 2017, e por último a variação no próprio desempenho com a variação nos custos.

As figuras 6.1 a 6.6 apresentam essas diferentes demonstrações da relação entre custos e desempenho. Cada demonstração é feita para o 5º e 9º ano.

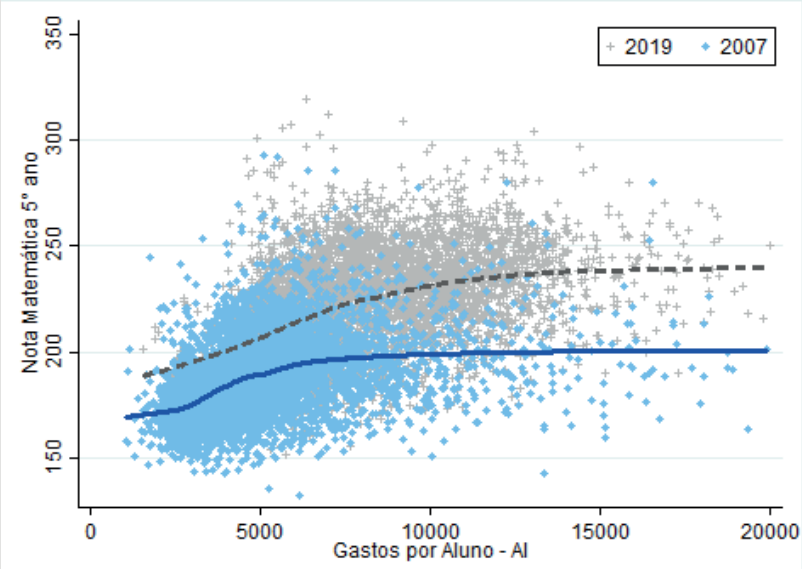
A primeira comparação (Figuras 6.1 e 6.2) correlaciona o gasto por aluno em 2007 e 2017 com o desempenho nos anos de 2007 e 2019. O comportamento é semelhante nos dois casos. A quantidade de casos abaixo e acima das linhas, em qualquer ponto da mesma, mostra que é baixa a relação entre gastos e desempenho, especialmente a partir de 6.500 reais aluno/ano.

A segunda comparação (Figuras 6.3 e 6.4) mostra que a variação percentual de gasto por aluno, nem mesmo uma forte variação, também não está correlacionada com o desempenho de nenhuma forma acentuada.

A terceira comparação (Figuras 6.5 e 6.6) analisa o potencial impacto de variação dos gastos sobre a variação de notas de matemática no 5º e 9º anos, respectivamente. Os dois gráficos sugerem não haver relação.

Estas figuras confirmam o que já se sabe da falta de relação entre gastos e desempenho.

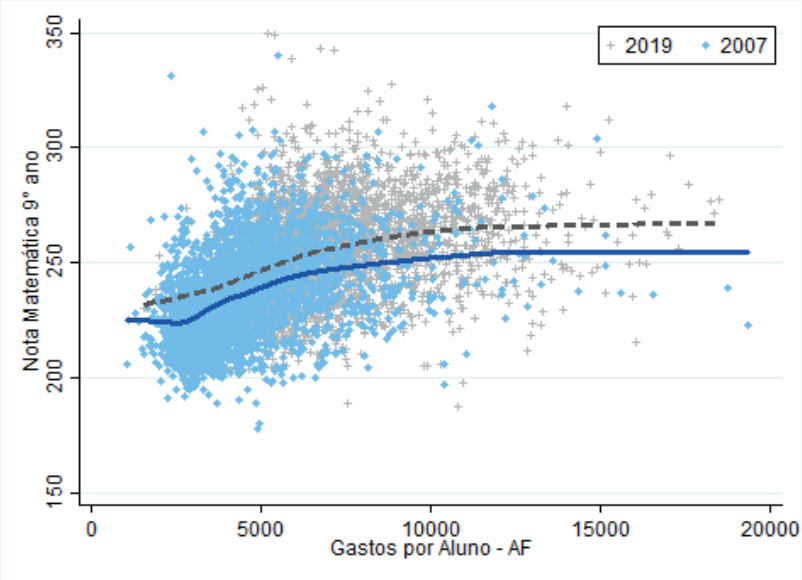
Figura 6.1 – Nota média em Matemática nos Anos Iniciais na Prova Brasil vs Gastos por aluno no Ensino Fundamental nos municípios em 2007 e 2019.



Notas: Municípios com gastos por aluno menor que R$1.000,00 ou maior que R$ 20.000 foram retirados da amostra. Gastos deflacionados para valores de 2018.

Fonte: Inep e Siope. Elaboração: IDados.

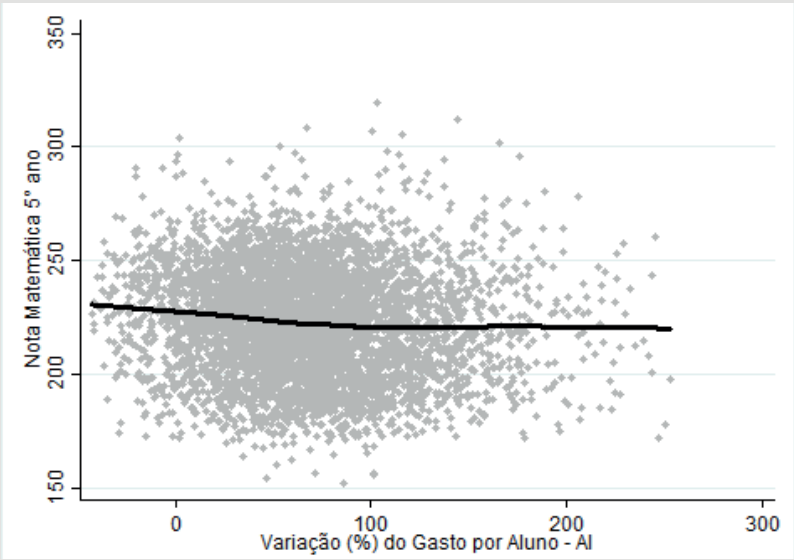
Figura 6.2 – Nota média em Matemática nos Anos Finais na Prova Brasil vs Gasto por aluno no Ensino Fundamental nos municípios em 2007 e 2019.



Notas: Municípios com gastos por aluno menor que R$1.000,00 ou maior que R$ 20.000 foram retirados da amostra. Gastos deflacionados para valores de 2018.

Fonte: Inep e Siope. Elaboração: IDados.

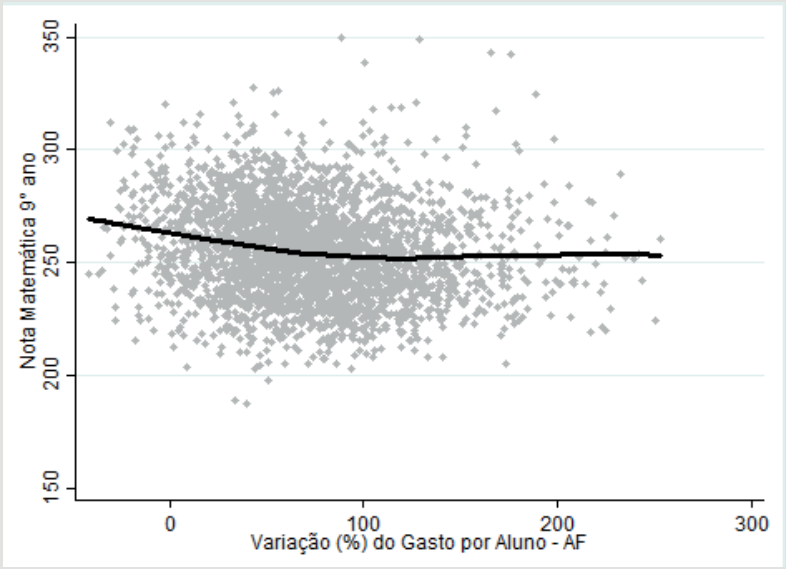
Figura 6.3 – Nota média em Matemática dos Anos Iniciais na Prova Brasil de 2019 vs Variação percentual do gasto por aluno no Ensino Fundamental nos municípios entre 2007 e 2017.



Notas: - Municípios com variação nos gastos por aluno menor que R$-500,00 foram retirados da amostra.- Gastos deflacionados para valores de 2018.

Fonte: Inep e Siope. Elaboração: IDados.

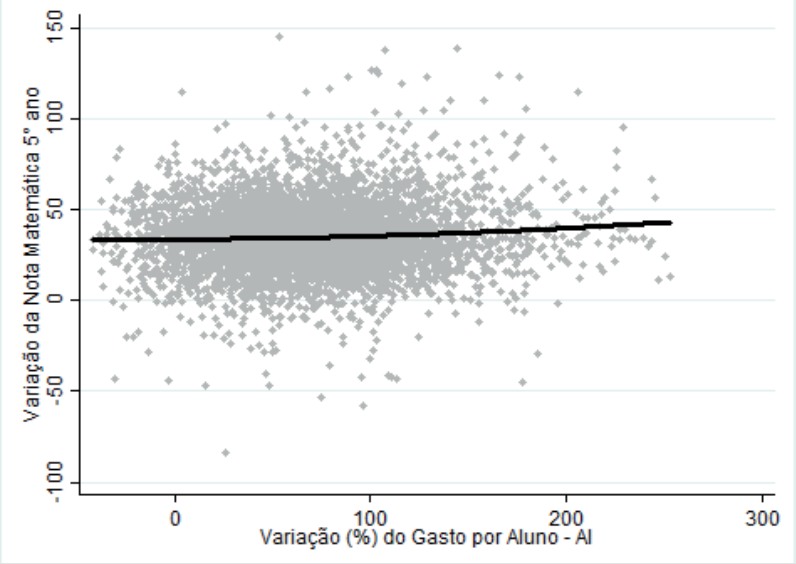
Figura 6.4 – Nota média em Matemática nos Anos Finais na Prova Brasil de 2019 vs Variação percentual do gasto por aluno no Ensino Fundamental nos municípios entre 2007 e 2017.



Notas: - Municípios com variação nos gastos por aluno menor que R$-500,00 foram retirados da amostra.- Gastos deflacionados para valores de 2018.

Fonte: Inep e Siope. Elaboração: IDados.

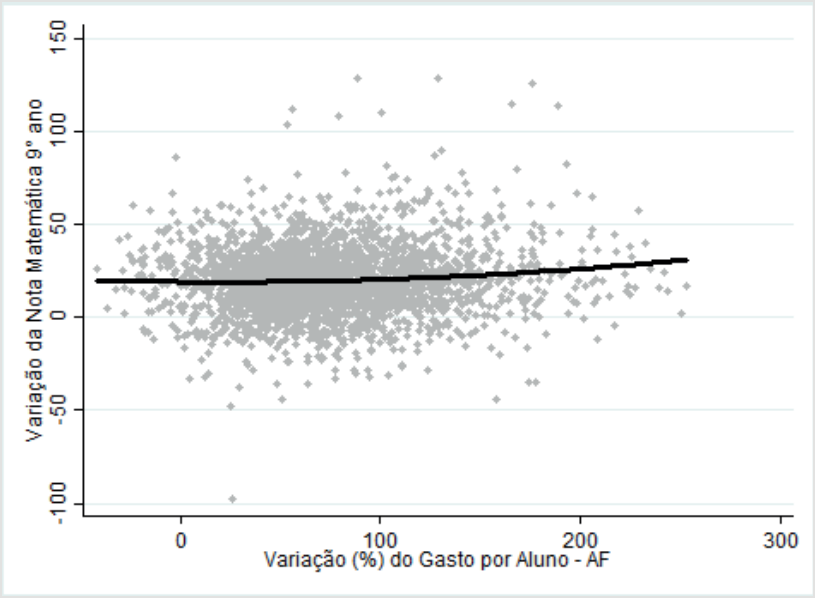
Figura 6.5 – Variação da nota média em Matemática nos Anos Iniciais na Prova Brasil entre 2007 e 2019 vs Variação percentual do gasto por aluno no Ensino Fundamental nos municípios entre 2007 e 2017.



Notas: Municípios com variação nos gastos por aluno menor que R$-500,00 foram retirados da amostra. Gastos deflacionados para valores de 2018.

Fonte: Inep e Siope. Elaboração: IDados.

Figura 6.6 – Variação da nota média em Matemática nos Anos Finais na Prova Brasil entre 2007 e 2019 vs Variação dos gastos por aluno no Ensino Fundamental nos municípios entre 2007 e 2017.



Notas: Municípios com variação nos gastos por aluno menor que R$-500,00 foram retirados da amostra. Gastos deflacionados para valores de 2018.

Fonte: Inep e Siope. Elaboração: IDados.

ESCLARECENDO O IDEB

Boletim IDados da Educação nº 1

Novembro 2015

IDados
INTELIGÊNCIA EDUCACIONAL

ESCLARECENDO O IDEB

Boletim IDados da Educação nº 1

Novembro 2015

IDados
INTELIGÊNCIA EDUCACIONAL

APRESENTAÇÃO

O Boletim IDados da Educação é uma iniciativa do IDados, uma divisão do Instituto Alfa e Beto, dedicada à análise de dados e de evidências sobre a educação brasileira, com o objetivo de informar e lançar questões para debate entre os diversos públicos responsáveis e/ou comprometidos com a melhoria da Educação.

Neste número inaugural, a reflexão está voltada para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), indicador criado em 2007 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), vinculado ao Ministério da Educação (MEC), para monitorar e medir os avanços na qualidade do Ensino Fundamental e Médio no país. O objetivo deste Boletim é contribuir para que: (1) o significado desse indicador se torne mais claro e transparente; (2) as informações que ele agrega fiquem mais inteligíveis; (3) suas fragilidades, como o diagnóstico da Educação, fiquem mais evidentes; (4) o comportamento da trajetória da qualidade educacional fique mais exposto; (5) práticas não pedagógicas para o aumento do índice sejam mais evidenciadas; (6) as metas estabelecidas sejam problematizadas; (7) as críticas já existentes ao IDEB fiquem devidamente documentadas. O que se objetiva é estimular, alimentar e aprofundar o debate sobre a qualidade da Educação no país.

Os dados aqui analisados foram coletados no site do MEC/Inep e limitados ao Ensino Fundamental e às redes municipais e estaduais. Como os dados das 27 redes estaduais são divulgados por município, esse padrão foi mantido na análise dos dados desagregados.

O Boletim IDados de Educação está dividido em sete partes. Em cada uma das seis primeiras partes, um aspecto do IDEB é explicado e refletido criticamente. A última parte apresenta uma série de questões levantadas ao longo do texto, com o objetivo de suscitar debates pela comunidade empresarial, acadêmica, mídia e a sociedade em geral.

Paulo Rocha e Oliveira
Presidente do IDados

RESUMO EXECUTIVO

1. O que o IDEB mede?

O IDEB mede a qualidade da Educação combinando três indicadores: taxa de aprovação, notas de Matemática e de Língua Portuguesa na Prova Brasil. Isoladamente, essas três medidas fazem sentido. Quando combinadas no mesmo índice, como no caso do IDEB, perdem o sentido e criam mensagens ambíguas.

2. Dois municípios com o mesmo IDEB possuem a mesma qualidade?

Não necessariamente, pois há um número infinito de combinações entre taxas de aprovação e notas nas provas que podem resultar no mesmo IDEB. Por isso, podemos encontrar um município com alta taxa aprovação e notas baixas, com o mesmo IDEB que outro, com notas altas e baixa taxa de aprovação. Assim, o IDEB não fornece um diagnóstico da qualidade da Educação que seja isento de ambiguidade. A Figura 2.1 ilustra isso conceitualmente e o Quadro 2.1 dá alguns exemplos de municípios com o mesmo IDEB, mas com características bastante diferentes.

3. O que um município pode fazer para melhorar sua nota no IDEB?

Um município pode aumentar sua nota no IDEB, tanto melhorando seu desempenho na Prova Brasil quanto elevando a taxa de aprovação. Se a taxa de aprovação inicial for suficientemente baixa, é possível melhorar o IDEB apenas aumentando essa taxa, e até mesmo diminuindo as notas na Prova Brasil. A Figura 3.1 ilustra esses fenômenos graficamente e os Quadros 3.1 e 3.2 dão exemplos de municípios em que eles ocorrem.

4. Se a ideia do IDEB é propor uma escala que vai de 0 a 10, por que nenhum município consegue tirar a nota 10?

Teoricamente, a nota do IDEB vai de 0 a 10. Mas, na prática, fica fortemente concentrada entre 2 e 7, tal como ilustrado na Figura 4.1. Existem propostas alternativas para classificar as notas do IDEB em faixas que ajudariam a entender melhor o significado das notas. A Figura 4.2 ilustra a aplicação de uma dessas propostas e nos permite observar uma tendência clara de melhoria, mas com um ritmo marcadamente decrescente.

5. É possível atingir as metas do IDEB apenas eliminando a reprovação?

A curto prazo, e em muitos casos, a resposta é sim, tal como ilustram os dados do Figura 5.1. A longo prazo a resposta é não. Os dados da Figura 5.2 mostram que o número de redes que aprovam todos os alunos vem crescendo em todos os níveis e de forma vertiginosa nos anos iniciais. Como a taxa de aprovação não pode passar de 100%, as notas na Prova Brasil teriam que melhorar num ritmo muito mais alto do que temos observado nos últimos anos para que as metas de longo prazo do IDEB sejam atingidas.

6. Para que foram estabelecidas as metas do IDEB?

As metas do IDEB foram estabelecidas com o objetivo de comparar a qualidade da Educação no Brasil com os outros países do PISA *(Programme for International Student Assessment)*. Essa comparação, no entanto, não é válida, porque não cumpre com critérios técnicos básicos. Em primeiro lugar, porque nenhum outro país da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) usa uma métrica que combine taxa de aprovação com desempenho acadêmico. Em segundo, porque, ainda que tentássemos fazer uma comparação do Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB/Prova Brasil com o PISA, esta só seria válida se as amostras fossem equivalentes, o que não é o caso, e se ambos medissem as mesmas competências. Isso requer a comprovação da equivalência dos construtos de ambos os testes, por meio de uma análise complexa e ainda não realizada. Por essas razões, a proposta do Inep de estabelecer a equivalência entre o IDEB e o PISA, não possui validade psicométrica.

1. O QUE O IDEB MEDE?

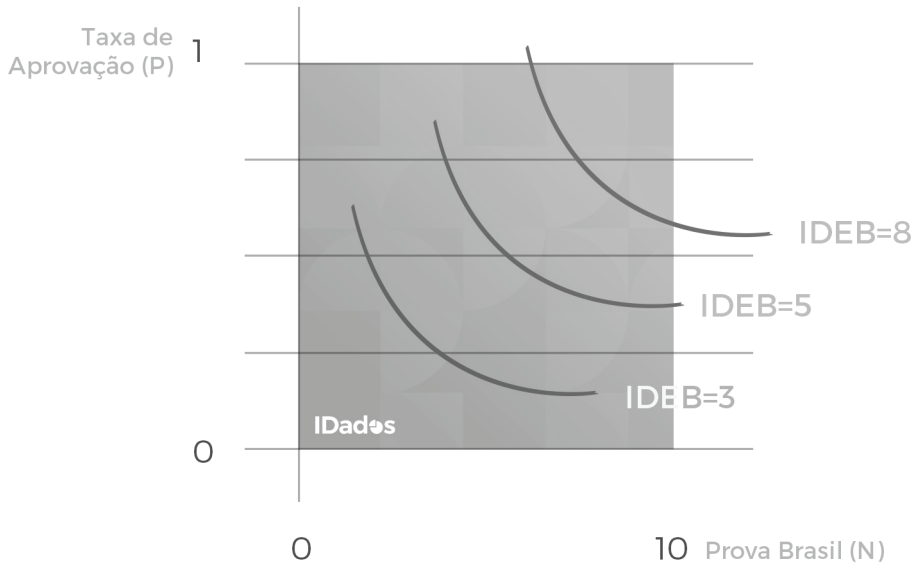
O IDEB propõe-se a medir a qualidade de uma rede de ensino, combinando a taxa de aprovação e as notas na Prova Brasil (Brasil 2007). O IDEB é calculado através da fórmula *IDEB=PN*, em que:

- *P* é a taxa de aprovação entre 0 e 1, denominada "indicador de rendimento", nos documentos oficiais, e
- *N* é uma combinação das notas de Matemática e de Língua Portuguesa, na Prova Brasil, denominada "média de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática padronizada para um indicador entre 0 e 10", nos documentos oficiais.

A Figura 1.1 mostra diferentes maneiras pelas quais uma escola ou rede de ensino pode obter uma determinada nota no IDEB. Cada ponto numa determinada curva corresponde a uma combinação diferente dos dois componentes do IDEB.

- Todos os pontos numa mesma curva têm o mesmo IDEB.
- A mesma pontuação no IDEB pode ser obtida com um número infinito de combinações de notas e taxas de aprovação.

FIGURA 1.1 - CURVAS ISOMÉTRICAS REPRESENTANDO DIVERSOS NÍVEIS DO IDEB

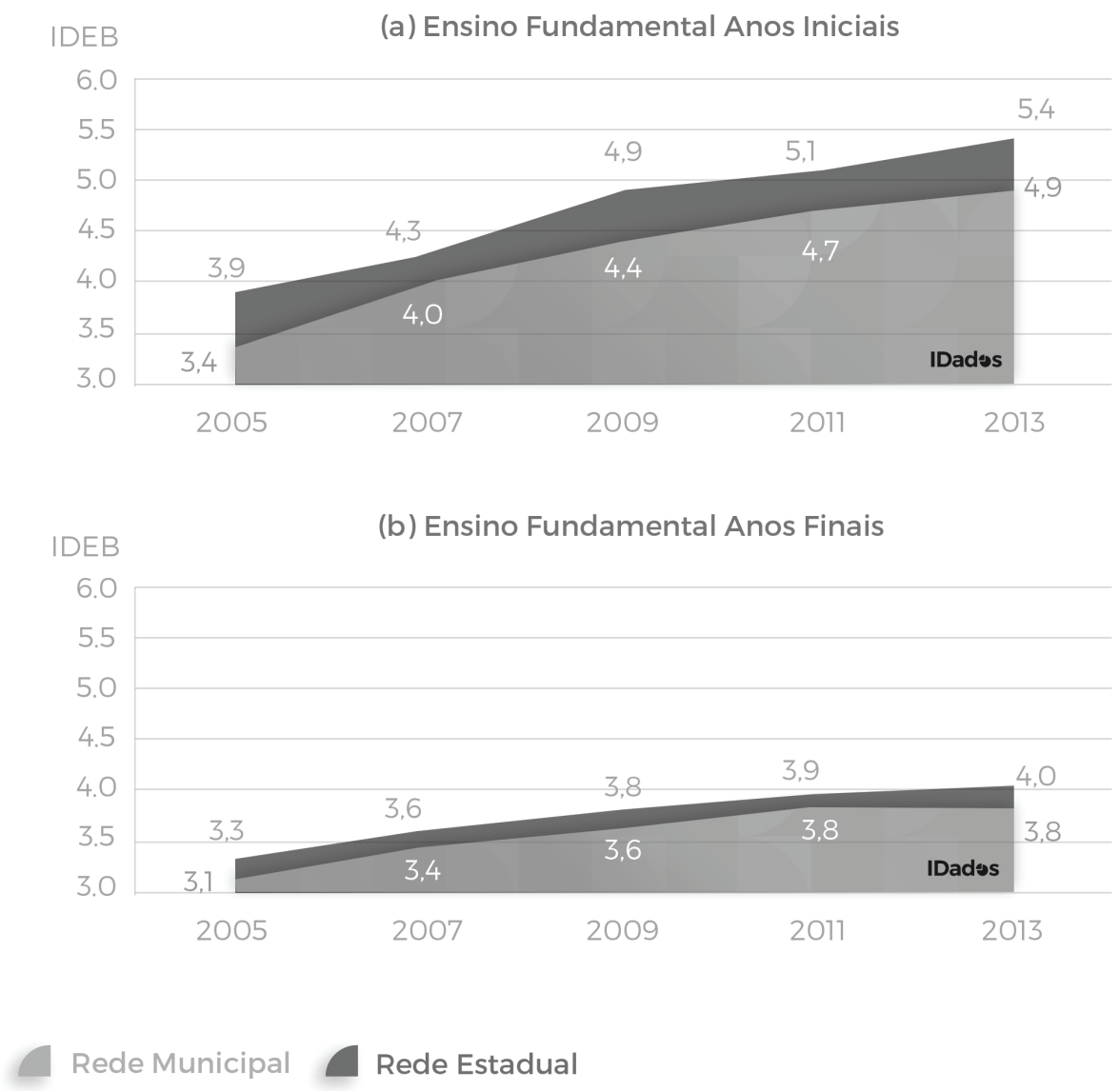


Elaboração: IDados

A Figura 1.2 mostra a evolução do IDEB nos anos iniciais (Figura 1.2a) e finais (Figura 1.2b), para as redes estaduais e municipais.

- A diferença entre as duas redes permanece praticamente constante ao longo do tempo e também entre os anos iniciais e os anos finais.
- Ao longo de 10 anos, o crescimento no IDEB foi de 1,5 pontos nos anos iniciais, em ambas as redes, e 0,7 pontos nos anos finais. Há uma inflexão marcante no ritmo de crescimento das notas a partir de 2009.

FIGURA 1.2 - EVOLUÇÃO DO IDEB NO BRASIL (ANOS INICIAIS E FINAIS, REDES MUNICIPAIS E ESTADUAIS)

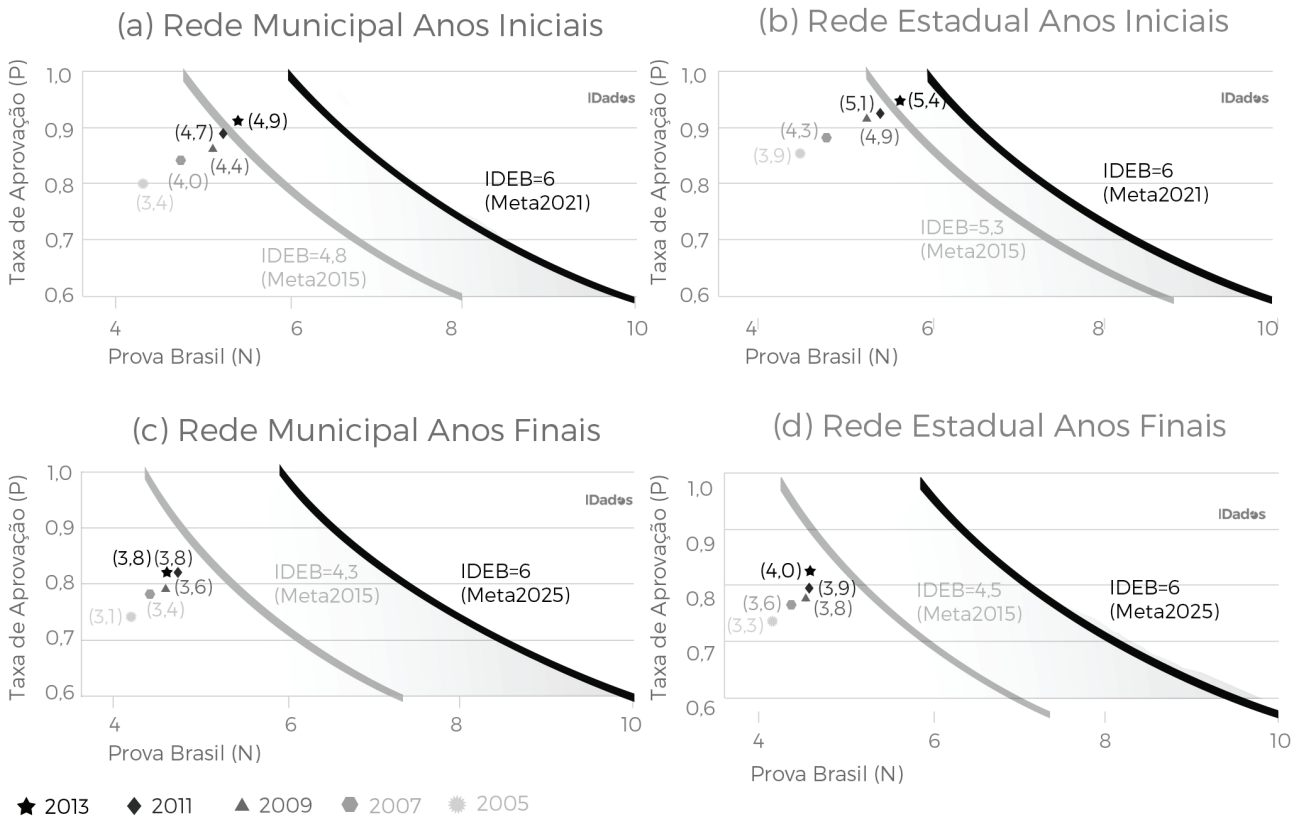


Fonte: MEC/Inep. Elaboração: IDados

A Figura 1.3 desagrega os dados da Figura 1.2 nos seus componentes (*P* e *N*) e acrescenta as metas de 2015 e de longo prazo (IDEB=6). São apresentados dados referentes às redes estaduais e municipais, anos iniciais e anos finais. A movimentação dos pontos na linha horizontal reflete o aumento das notas e, na vertical, da aprovação.

- As figuras mostram mais movimento vertical que horizontal, sugerindo que as redes tiveram maior aumento no IDEB devido às taxas de aprovação. Esta tendência é muito mais acentuada nas redes estaduais.
- Nos anos iniciais, a meta para 2015 havia sido atingida, já em 2013, por ambas as redes.
- Nos anos finais, ambas as redes situam-se abaixo da meta de 2015. Nas redes municipais, anos finais, o movimento horizontal dos pontos para a esquerda ilustra uma queda de desempenho na Prova Brasil entre 2011 e 2013.

FIGURA 1.3 - EVOLUÇÃO E METAS DO IDEB NO BRASIL, PROVA BRASIL, E TAXA DE APROVAÇÃO (ANOS INICIAIS E FINAIS, REDES MUNICIPAIS E ESTADUAIS)



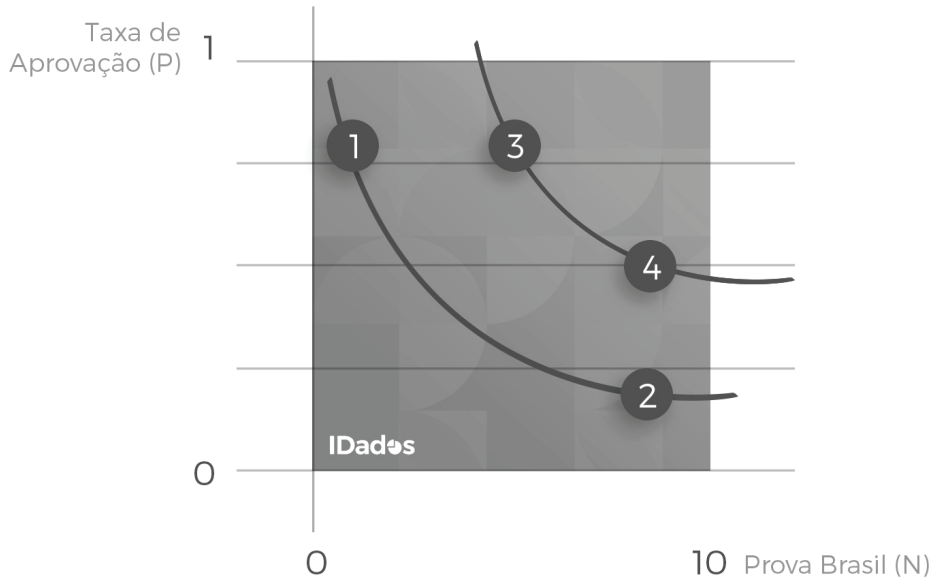
Fonte: MEC/Inep. Elaboração: IDados

2. DOIS MUNICÍPIOS COM O MESMO IDEB POSSUEM A MESMA QUALIDADE?

Nesta seção, demonstramos como redes de ensino com o mesmo IDEB podem ter notas e, portanto, qualidade muito diferente. A Figura 2.1 ilustra o princípio geral: quanto maior a taxa de aprovação, menor é a nota (N) necessária para obter um determinado IDEB. Os pontos 1 e 2 representam municípios que têm o mesmo IDEB, pois estão na mesma curva.

- A taxa de aprovação do município 2 é muito mais baixa que a do município 1. Portanto, o município 2 precisa de notas muito mais altas na Prova Brasil para atingir o mesmo IDEB do município 1.
- Os municípios 3 e 4 têm IDEB mais alto do que os municípios 1 e 2.
- Os municípios 1 e 3 apresentam a mesma taxa de aprovação, enquanto os municípios 2 e 4 apresentam a mesma nota padronizada na Prova Brasil.

FIGURA 2.1 - REDES COM O MESMO IDEB PODEM TER CARACTERÍSTICAS DIFERENTES



Elaboração: IDados

O Quadro 2.1 apresenta exemplos concretos do princípio geral.

- Os alunos do município de Paranhos sabem muito mais Língua Portuguesa e Matemática do que os alunos do município de Augusto Correa, mas o IDEB dos dois municípios é o mesmo.
- As notas de Língua Portuguesa de Jucati são muitos superiores às de Itamarati de Minas e, mesmo com notas em Matemática praticamente iguais, o IDEB dos dois municípios é idêntico, o que se explica pela diferença na taxa de aprovação.

QUADRO 2.1 - EXEMPLOS DE MUNICÍPIOS (REDE MUNICIPAL , ANOS FINAIS, 2013) COM O MESMO IDEB, E PROVA BRASIL E TAXA DE APROVAÇÃO DIFERENTES

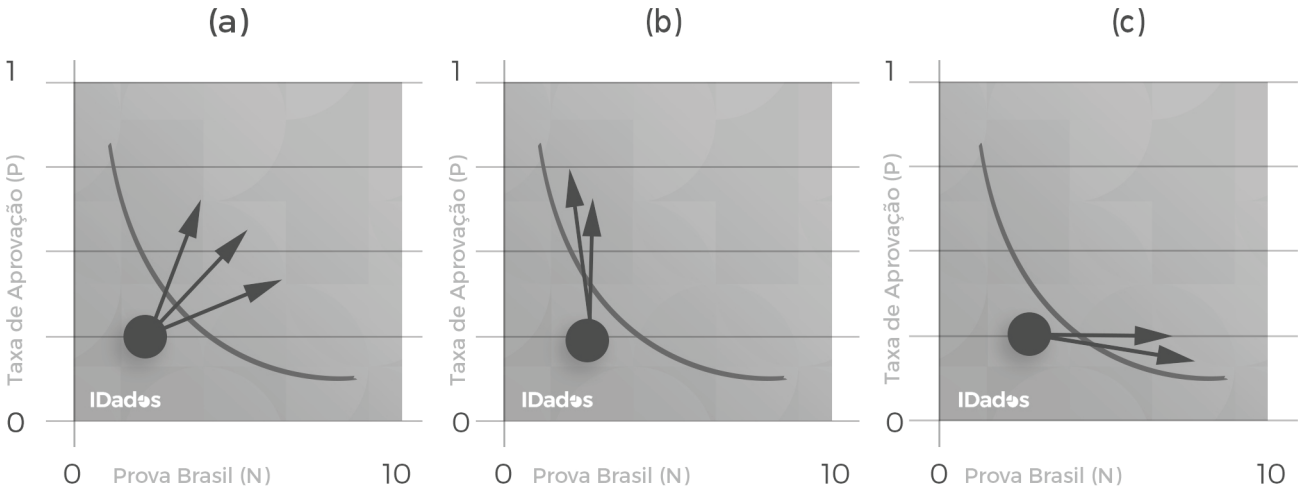
UF	Município	IDEB	Taxa de Aprovação(P)	Prova Brasil(N)	Média MT	Média LP
PA	AUGUSTO CORREA	3,3	0,84	4,00	220,47	219,62
MS	PARANHOS	3,3	0,66	5,10	262,48	243,47
MG	ITAMARATI DE MINAS	3,9	0,84	4,70	252,53	229,65
PE	JUCATI	3,9	0,77	5,10	255,21	250,67

Fonte: MEC/Inep. Elaboração: IDados

3. O QUE UM MUNICÍPIO PODE FAZER PARA MELHORAR SUA NOTA NO IDEB?

Nesta seção, apresentamos três estratégias possíveis para melhorar o IDEB e ilustramos como isso pode ocorrer na prática. A Figura 3.1 apresenta as três possibilidades: (a) aumentar P (taxa de aprovação) e N (notas na Prova Brasil); (b) aumentar apenas a taxa de aprovação, podendo inclusive reduzir as notas na Prova Brasil; ou (c) aumentar apenas as notas, podendo inclusive reduzir a taxa de aprovação.

FIGURA 3.1 - POSSÍVEIS FORMAS DE AUMENTAR O IDEB



Elaboração: IDados

O Quadro 3.1 dá exemplos de municípios que seguiram a estratégia ilustrada na Figura 3.1b. Esses municípios pioraram as notas na Prova Brasil, mas melhoraram o IDEB. Isso foi conseguido exclusivamente via aumento das taxas de aprovação dos alunos.

QUADRO 3.1 - SEIS DOS 433 MUNICÍPIOS (REDE MUNICIPAL, ANOS INICIAIS) QUE AUMENTARAM O IDEB POR MELHORIA DA TAXA DE APROVAÇÃO, E PIORARAM O DESEMPENHO NA PROVA BRASIL ENTRE 2011 E 2013

UF	Município	Taxa de Aprovação			Prova Brasil							IDEB		
		(P) 2011	(P) 2013	Variação	MT 2011	LP 2011	(N) 2011	MT 2013	LP 2013	(N) 2013	Variação	2011	2013	Variação
PA	PALESTINA DO PARA	0,75	0,87	0,12	171,84	162,88	4,20	164,73	153,02	3,89	- 0,31	3,2	3,4	0,20
MA	VIANA	0,83	0,91	0,08	167,33	157,07	4,01	162,05	155,84	3,89	- 0,12	3,3	3,5	0,20
PB	GURINHEM	0,78	0,89	0,11	158,69	148,67	3,70	152,40	144,99	3,51	- 0,19	2,9	3,1	0,20
PE	OURICURI	0,79	0,86	0,07	174,49	158,92	4,18	169,47	157,46	4,06	- 0,12	3,3	3,5	0,20
SE	TOBIAS BARRETO	0,72	0,81	0,09	185,74	167,96	4,56	178,15	162,40	4,32	- 0,24	3,3	3,5	0,20
BA	SERRINHA	0,74	0,80	0,06	173,82	155,50	4,11	169,47	156,90	4,05	- 0,06	3,0	3,2	0,20

Fonte: MEC/Inep. Elaboração: IDados

O Quadro 3.2 dá exemplos de municípios que seguiram a estratégia ilustrada na Figura 3.1c. Esse quadro ilustra que é possível aumentar o IDEB melhorando as notas na Prova Brasil, mesmo com redução nas taxas de aprovação.

QUADRO 3.2 - SEIS DOS 256 MUNICÍPIOS (REDE MUNICIPAL, ANOS FINAIS) QUE AUMENTARAM O IDEB POR MELHORIA NA PROVA BRASIL, E PIORARAM A TAXA DE APROVAÇÃO ENTRE 2011 E 2013

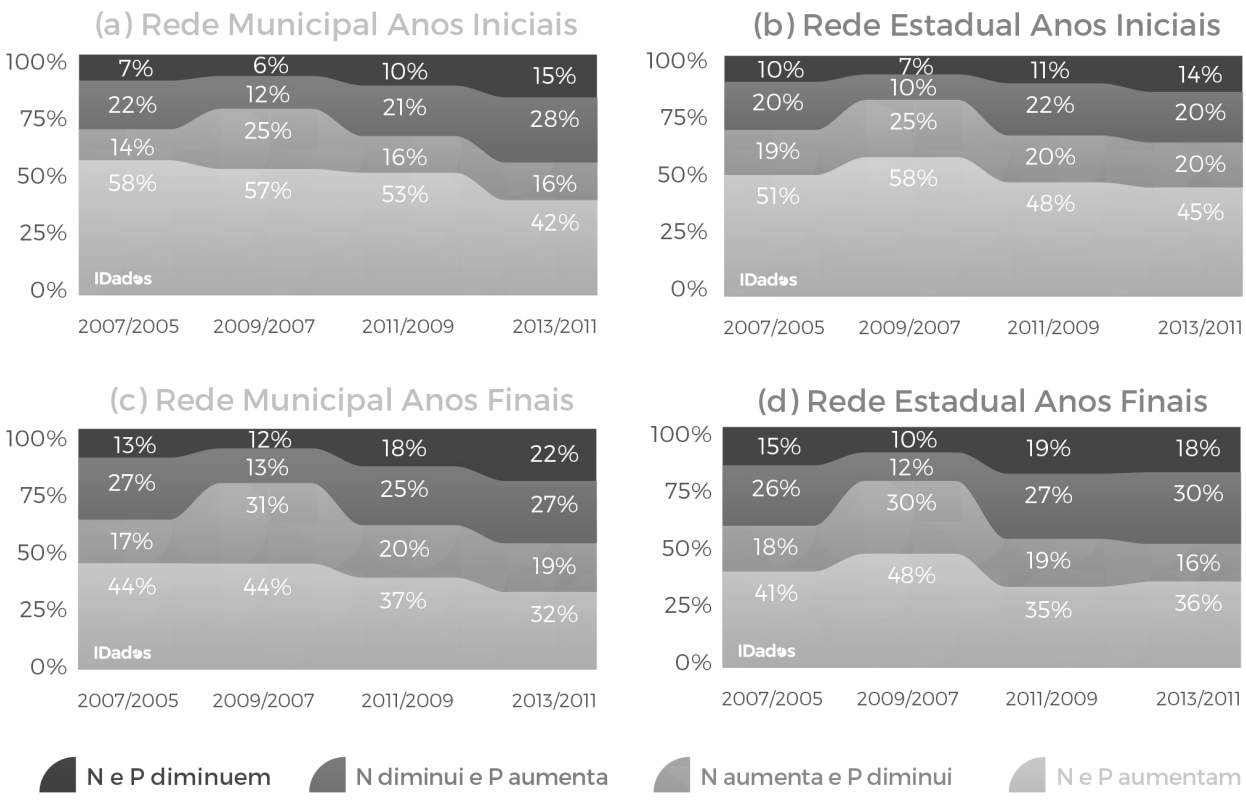
UF	Município	Taxa de Aprovação			Prova Brasil							IDEB		
		(P) 2011	(P) 2013	Variação	MT 2011	LP 2011	(N) 2011	MT 2013	LP 2013	(N) 2013	Variação	2011	2013	Variação
TO	PEQUIZEIRO	0,95	0,93	- 0,02	226,67	226,94	4,23	236,69	226,66	4,39	0,16	4,0	4,1	0,10
PE	TABIRA	0,84	0,83	- 0,01	229,37	236,73	4,44	248,77	236,05	4,75	0,31	3,7	3,9	0,20
MA	PAULINO NEVES	0,88	0,86	- 0,02	210,86	197,00	3,46	210,72	215,40	3,77	0,31	3,0	3,2	0,20
BA	ERICO CARDOSO	0,84	0,82	- 0,02	234,85	226,79	4,36	243,23	224,93	4,47	0,11	3,6	3,7	0,10
PB	CATURITE	0,75	0,72	- 0,03	231,59	206,87	3,97	231,12	228,65	4,33	0,36	3,0	3,1	0,10
ES	DORES DO RIO PRETO	0,99	0,98	- 0,01	242,07	222,40	4,41	236,66	240,67	4,62	0,21	4,4	4,6	0,20

Fonte: MEC/Inep. Elaboração: IDados

A Figura 3.2 apresenta as variações na taxa de aprovação (P) e nas notas na Prova Brasil (*N*) ocorridas nas redes estaduais e municipais entre duas aplicações sucessivas da prova. Para a elaboração dessas Figuras, os municípios foram classificados em uma de quatro categorias, que correspondem às possíveis combinações de aumento ou diminuição de *P* e *N*. As Figuras 3.2a e 3.2c referem-se às redes municipais, anos iniciais (a) e finais (c); as Figuras 3.2b e 3.2d referem-se às redes estaduais.

- Nos quatro casos, pode ser observada uma tendência negativa: com o passar do tempo, aumenta a proporção de municípios que não conseguem aumentar sequer as notas ou a taxa aprovação, enquanto diminui a dos que conseguem aumentar as notas e a taxa de aprovação. Essa tendência é mais acentuada nas redes municipais.
- A proporção de municípios que aumentam a taxa de aprovação e diminui as notas vem subindo, enquanto a dos que diminuem a taxa de aprovação e aumentam as notas vem caindo.
- A partir de 2009, há menos municípios que aumentam as notas e reduzem a taxa de aprovação, do que os que reduzem as notas e aumentam a taxa de aprovação.
- As tendências são muitos semelhantes nas duas redes e nos anos iniciais e finais.

FIGURA 3.2 - DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS EM TERMOS DE AUMENTO E/OU REDUÇÃO NA PROVA BRASIL (N) E NA TAXA DE APROVAÇÃO (P) ENTRE 2005 E 2013



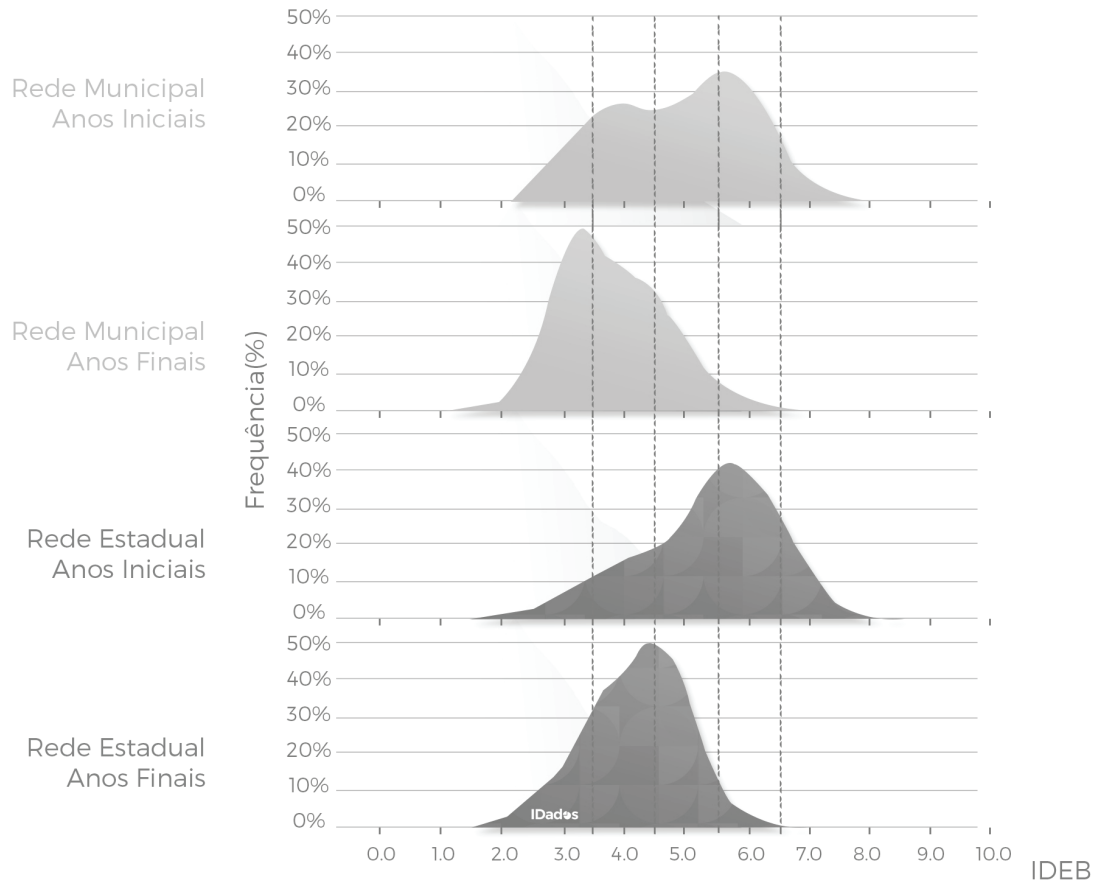
Fonte: MEC/Inep. Elaboração: IDados

4. SE A IDEIA DO IDEB É PROPOR UMA ESCALA QUE VAI DE 0 A 10, POR QUE NENHUM MUNICÍPIO CONSEGUE TIRAR A NOTA 10?

As quatros curvas da Figura 4.1 mostram a distribuição do IDEB nos municípios de cada rede e nível de ensino em 2013. Essa figura permite ver que é impossível tirar 10 no IDEB – e praticamente impossível tirar mais de 8. Na prática, as notas estão fortemente concentradas entre 2,5 e 7. Essa concentração corrobora a ideia de que a interpretação desse indicador não é intuitiva, por não parecer com a interpretação das notas de 0 a 10 tipicamente encontradas em ambientes escolares.

- A dispersão total das notas nas redes e anos iniciais e finais é muito ampla, evidenciando a desigualdade existente no país. Mas as redes municipais têm um maior número de municípios com notas mais baixas nas séries iniciais. Já nas séries finais, a dispersão é menor. Em ambos os casos, pode-se observar que a média das redes municipais se situa bem abaixo das estaduais.

FIGURA 4.1 - DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS DO IDEB 2013

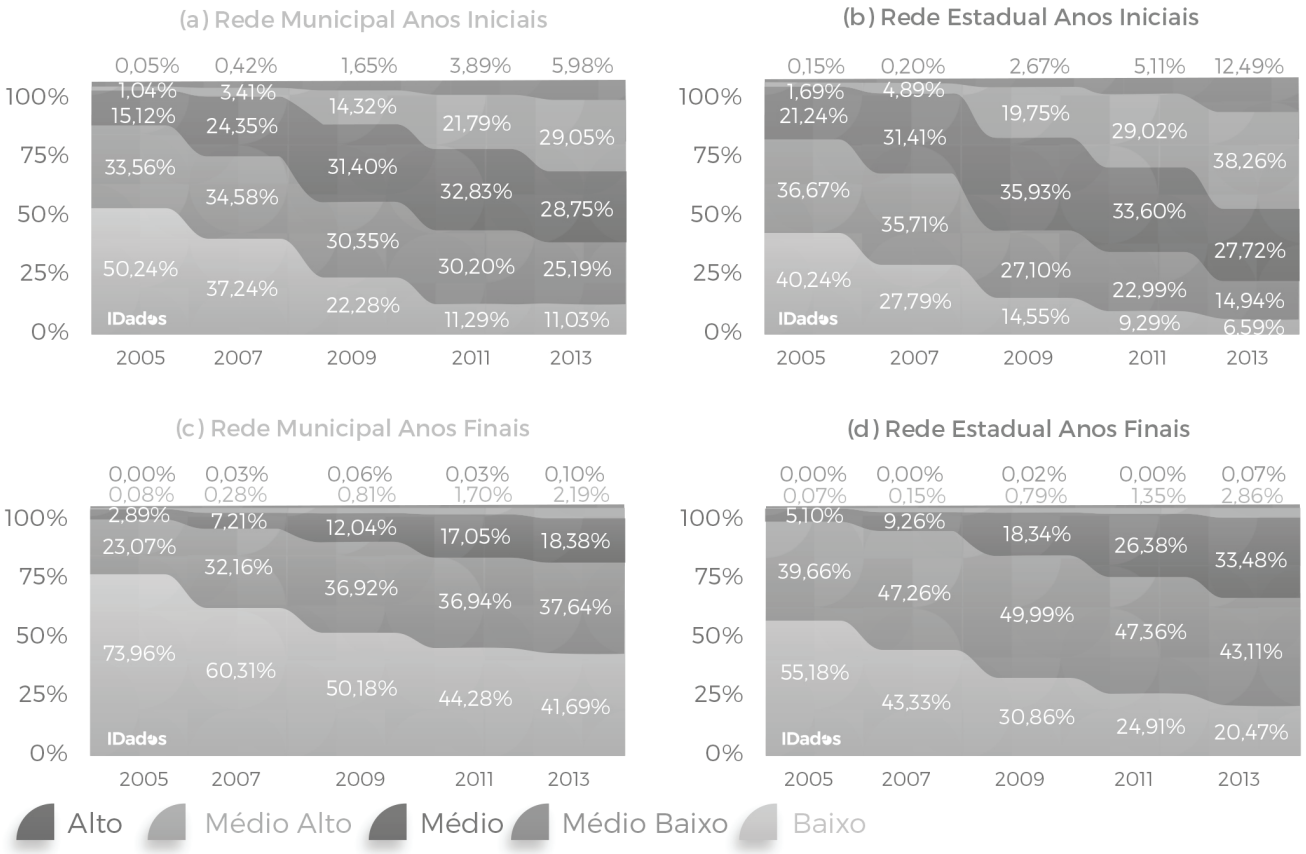


Fonte: MEC/Inep. Elaboração: IDados

Dada a dificuldade de interpretação das notas do IDEB, foram feitas algumas propostas de classificação dos municípios em faixas, com o objetivo de facilitar a compreensão. A Figura 4.2 se baseia nas faixas propostas por Soares e Xavier (2013), que distribuíram as notas do IDEB nos cinco níveis ilustrados. Os pontos de corte que determinam os cinco níveis correspondem às linhas verticais na Figura 4.1.

- No todo, observa-se uma tendência à melhoria, porém, com ritmo marcadamente decrescente.
- Nos anos iniciais, até 2011, há uma redução expressiva na proporção de municípios nos níveis Baixo e Médio Baixo, mas a taxa desta redução é substancialmente desacelerada a partir de 2011.
- Em todos os casos, continua aumentando o número de municípios nos níveis Alto e Médio Alto.
- Nos anos finais, nota-se uma redução expressiva dos munícipios com nível Baixo e um aumento expressivo nos níveis Médio Baixo e Médio. O número de municípios nos níveis Médio Alto e Alto continua insignificante.

FIGURA 4.2 - DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS NAS FAIXAS DO IDEB PROPOSTAS POR SOARES E XAVIER 2013

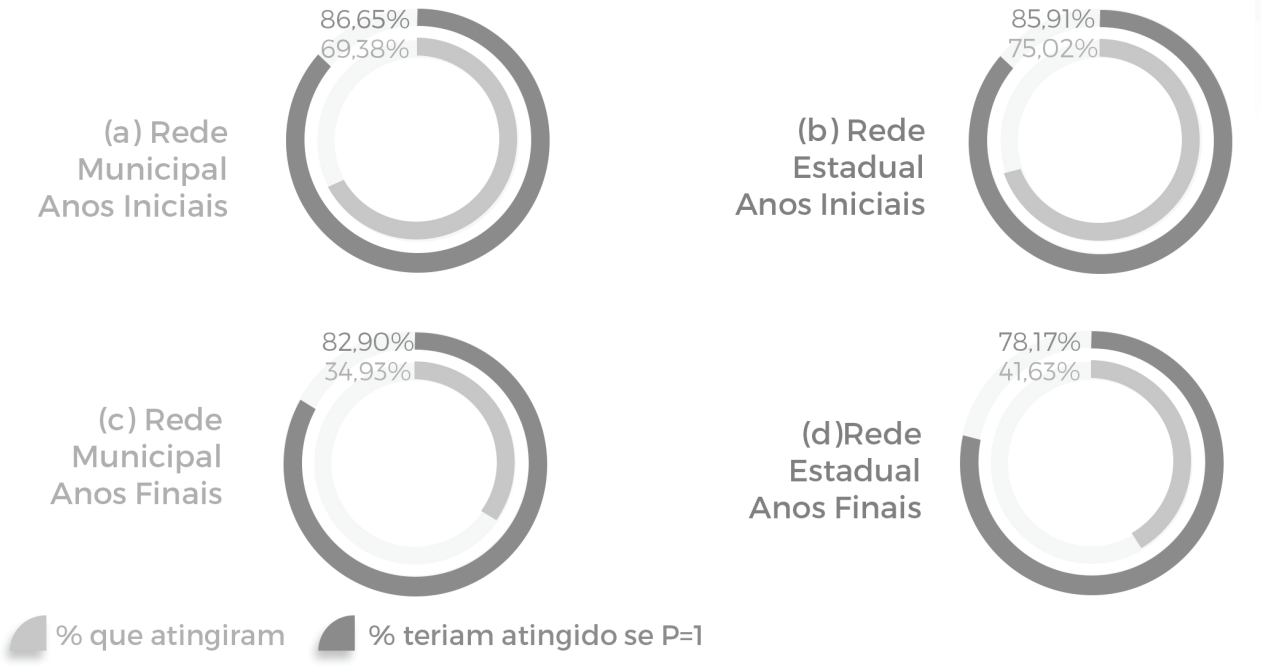


Fonte: MEC/Inep. Elaboração: IDados

5. É POSSÍVEL ATINGIR AS METAS DO IDEB APENAS ELIMINANDO A REPROVAÇÃO?

A Figura 5.1 ilustra que, a curto prazo, em muitos casos é possível atingir as metas do IDEB apenas eliminando a reprovação. Essa figura considera todos os municípios que participaram da Prova Brasil de 2013 cujos dados constam na base de dados do Inep e mostra que, com as notas obtidas nessa prova, a maioria dos municípios teria atingido a meta do IDEB se tivesse aprovado 100% dos alunos.

FIGURA 5.1 - COMPARAÇÃO ENTRE A PROPORÇÃO DE MUNICÍPIOS QUE ATINGIRAM A META EM 2013 E A PROPORÇÃO QUE TERIA ATINGIDO COM 100% DE APROVAÇÃO

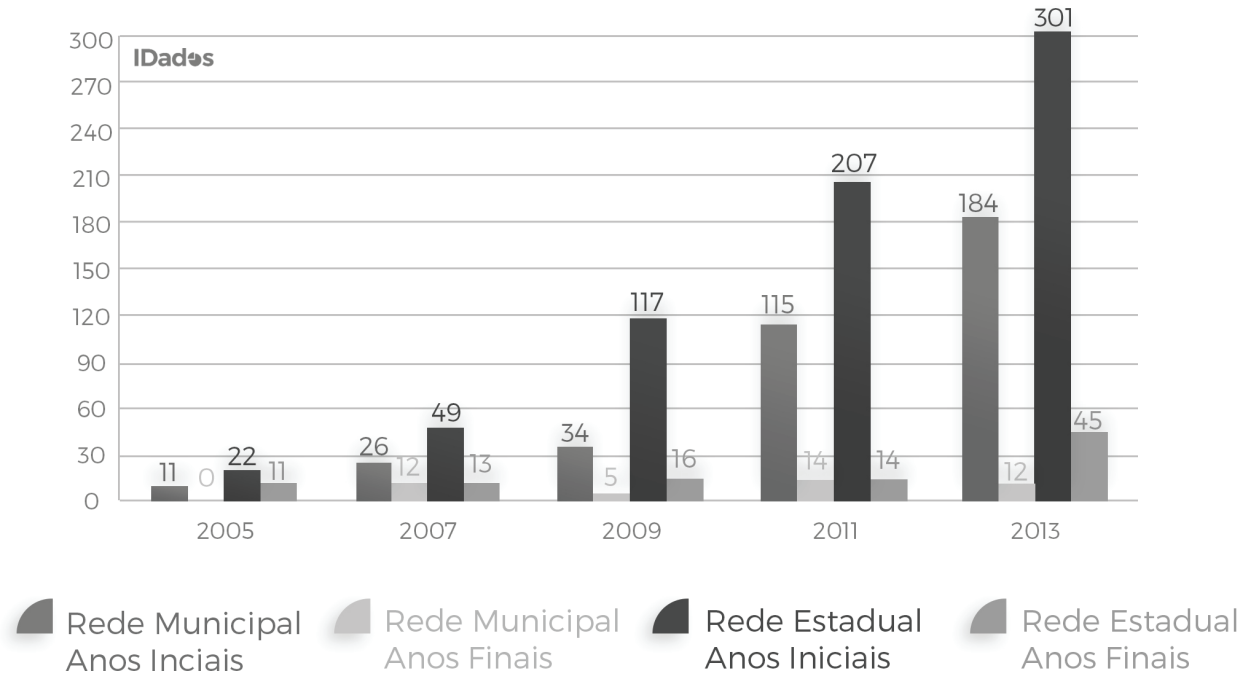


Fonte: MEC/Inep. Elaboração: IDados

A Figura 5.2 permite observar o aumento na tendência de aprovar todos os alunos.

- A tendência é maior nas redes estaduais e nos anos iniciais.
- Nas redes municipais e nos anos finais o número de municípios que aprovam todos os alunos é bem menor.

FIGURA 5.2 - EVOLUÇÃO DO NUMERO DE MUNICÍPIOS QUE APROVARAM TODOS OS ALUNOS

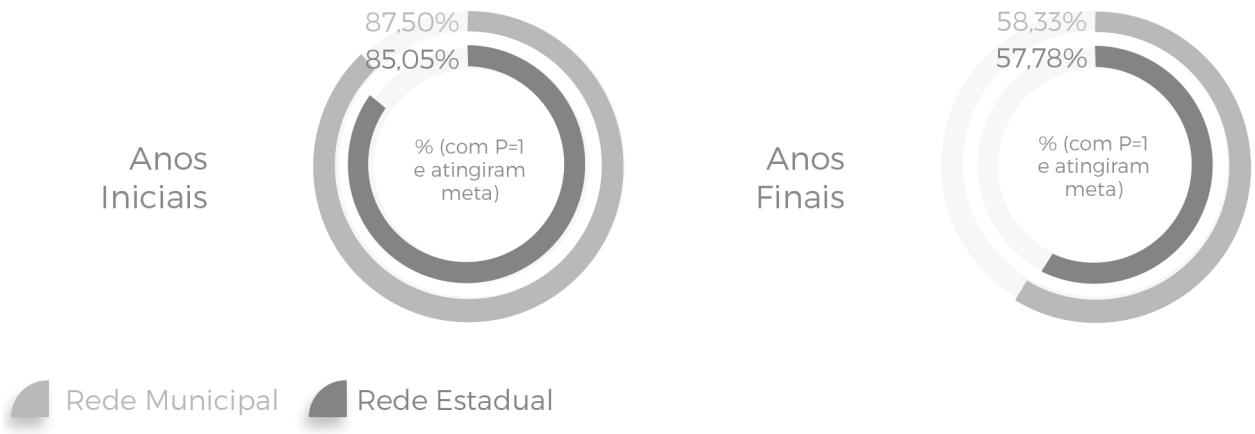


Fonte: MEC/Inep. Elaboração: IDados

A Figura 5.3 considera apenas os municípios que aprovaram todos os alunos e mostra a proporção destes que em 2013 atingiram a meta do IDEB.

- Chama a atenção a quantidade de municípios, principalmente nos anos finais, que nem aprovando todos conseguiram atingir a meta.

FIGURA 5.3 - PROPORÇÃO DOS MUNICÍPIOS QUE APROVARAM TODOS OS ALUNOS (P=1) E QUE ATINGIRAM A META DO IDEB EM 2013

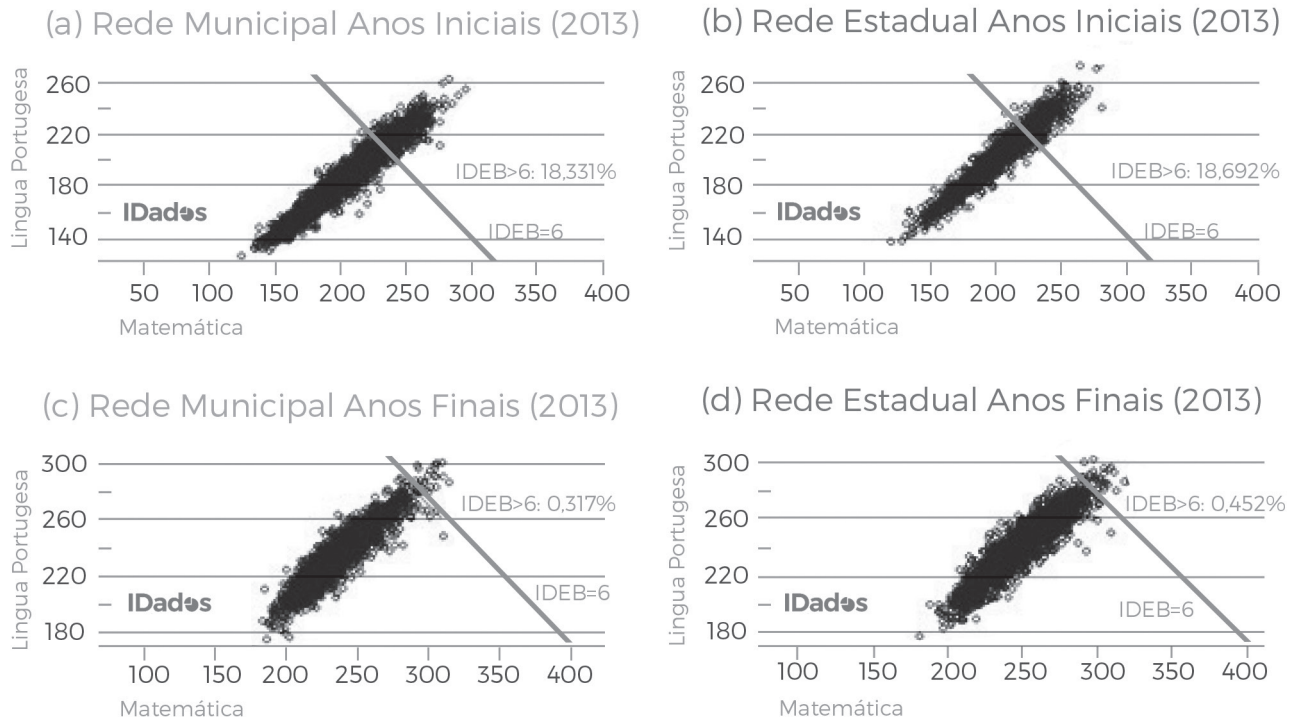


Fonte: MEC/Inep. Elaboração: IDados

A Figura 5.4 apresenta a porcentagem de redes que, em 2013, teriam IDEB maior do que 6 se tivessem taxa de aprovação de 96%. As linhas laranjas representam as possíveis combinações de notas, nas provas de Matemática e Língua Portuguesa que levariam o município a ter um IDEB igual a 6. Os pontos à direita (i.e., acima da linha) representam municípios que, com o fluxo corrigido, teriam notas suficientemente altas para atingir as metas de longo prazo do IDEB.

- A porcentagem de municípios com notas suficientemente altas para atingir as metas de longo prazo é de 18,3%, e de 0,3% para as redes municipais, nos anos iniciais e finais, respectivamente, e de 18,7% e 0,5% para as redes estaduais.
- Isso sugere que as metas de longo prazo não serão atingidas sem uma melhoria significativa nas notas da Prova Brasil.

FIGURA 5.4 - PORCENTAGEM DAS REDES QUE TERIAM IDEB>6 SE TODAS TIVESSEM TAXA DE APROVAÇÃO P=0,96



Fonte: MEC/Inep. Elaboração: IDados

6. COMO FORAM ESTABELECIDAS AS METAS DO IDEB?

As metas do IDEB foram estabelecidas com o objetivo de comparar a qualidade da Educação no Brasil com os outros países que participam do PISA. Há fortes razões para afirmar que essa comparação não é válida.

Nenhum outro país da OCDE adota uma métrica que combina taxa de aprovação com desempenho acadêmico. Portanto, tentamos comparar dados obtidos com métricas diferentes.

É possível cogitar uma comparação do SAEB (ou da Prova Brasil) com o PISA. Existem métodos consagrados na literatura para comparar resultados de testes diferentes (Kolen e Brennan. 1995; Kolen, 2004). O método escolhido pelo Inep (BRASIL 2009) foi a da equivalência de percentis.

A possibilidade de aplicação desse método depende de dois pré-requisitos técnicos básicos. Primeiro, para que a comparação seja válida, seria preciso comprovar que as amostras do PISA e do SAEB são equivalentes. Os alunos que fazem o PISA têm idade entre 15 anos e 3 meses e 16 anos e 2 meses. Segundo os dados do Inep, menos de 15% dos alunos dos anos finais que fizeram a Prova Brasil, em 2013, tinham a idade nessa faixa.

O outro requisito essencial seria demonstrar que os construtos medidos por ambas as provas são os mesmos. Essa demonstração nunca foi feita. Além de se tratar de uma comprovação difícil de ser estabelecida, em qualquer circunstância, no caso específico do SAEB, há indícios de problemas graves de tecnicalidades que tornariam suspeita, ou até impossível, essa comparação (Condé, 2002).

- Os pré-requisitos técnicos necessários para a aceitação da hipótese de que o SAEB e o PISA são comparáveis não se verificam. Portanto, a comparação proposta pelo Inep não é válida e não é possível afirmar que exista uma equivalência entre o SAEB e o PISA.

7. QUESTÕES PARA DEBATE

1. Os dados apresentados no presente Boletim IDados da Educação sugerem que o IDEB não acrescenta informações à Prova Brasil e às taxas de aprovação, quando usadas separadamente. Ao juntar os dois indicadores em apenas um, o IDEB mascara a qualidade dos sistemas educacionais. Além disso, o argumento de que a métrica de 0 a 10 seja familiar não é válido, pois é impossível atingir o IDEB de nota 10. Cabe, portanto, debater se há razões para continuar usando o IDEB como indicador de qualidade da Educação Brasileira.

2. Pelas razões demonstradas na Seção 6, não se sustenta a ideia de comparar as notas do IDEB com o PISA. Que justificativa existiria para se manter essa proposta?

3. O estabelecimento das metas anuais para o IDEB é baseado numa equivalência com o PISA que não se sustenta. Além disso, os resultados alcançados até 2013 mostram que é cada vez mais difícil melhorar a nota no IDEB, sendo que, nas séries finais, os avanços têm sido ainda mais lentos. Em que medida a ambiguidade embutida no IDEB não poderia estar estimulando comportamentos de inércia, acomodação ou comportamentos oportunistas? Qual é o sentido de estabelecer metas de maneira arbitrária e sem os devidos instrumentos que viabilizariam sua consecução?

4. Os dados aqui apresentados mostram avanços inegáveis no desempenho, especialmente nas séries iniciais. No entanto, estes estão muito aquém do possível, desejável e necessário. Utilizando apenas os dados da Prova Brasil e de taxas de aprovação, sem necessidade do IDEB, que instrumentos e medidas poderiam ser usados para estimular a melhoria da qualidade e a correção do fluxo escolar?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brasil. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). Nota técnica: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Brasília, DF: MEC/Inep, 2007. Disponível em: < http://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/o_que_e_o_ideb/Nota_Tecnica_n1_concepcaoIDEB.pdf>.

- Brasil. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). Nota metodológica sobre a compatibilização de desempenhos do Pisa com a escala do Saeb. Brasília, DF: MEC/Inep, 2009. Disponível em: <http://download.inep. gov.br/educacao_basica/portal_ideb/o_que_sao_as_metas/Nota_Tecnica_n3_compatibilizacao_PISA_SAEB.pdf>.

- Condé, Frederico Neves. A (In) Dependência da habilidade estimada pela Teoria de Resposta ao Item em relação à dificuldade da prova: um estudo com os dados do Saeb. 2002. 92 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia)-Universidade de Brasília, Brasília, 2002.

- Kolen, Michael J. e Brennan, Robert L. Test Equating: Methods and Practices. 1995. Springer-Verlag, New York.

- Kolen 2004. Linking Assessments: Concept and History. 2004. Applied Psychological Measurement, vol. 28, no. 4, 219-226.

- Soares, José Francisco e Xavier, Flávia Pereira. Pressupostos educacionais e estatísticos do IDEB. Educ. Soc. [online]. 2013, vol.34, n.124, pp. 903-923.

DADOS UTILIZADOS

- Os dados utilizados nas Figuras 1.2 e 1.3 foram obtidos com base nos dados das planilhas divulgadas pelo Inep, "divulgacao_brasil_2013.xls", encontrada no link: http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb/planilhas-para-download

- Os dados utilizados nas Figuras 3.2, 4.1, 4.2, 5.1, 5.2, 5,3 e 5,4 e nos Quadros 2.1, 3.1 e 3.2 foram obtidos com base nos dados das planilhas divulgadas pelo Inep, divulgacao_anos_iniciais_municipios_2013.xls" e "divulgacao_anos_finais_municipios_2013.xls", encontrada no link: http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb/planilhas-para-download

- Na Figura 3.2, foram excluídos os municípios para os quais os dados não constam na base do Inep. A porcentagem de municípios excluídos varia de 8% (Estadual Anos Finais – Período 2009-2007) a 46% (Estadual Anos Iniciais – Período 2013-2011).

- Nas Figuras 4.2, 5.1, 5.2, 5.3 e 5.4 foram excluídos os municípios para os quais os dados não constam na base do Inep. A porcentagem de municípios excluídos varia de 3% (Municipal Anos Iniciais 2011 e Estadual Anos Finais 2007) a 40% (Estadual Anos Iniciais 2013).

COMO CITAR ESTE BOLETIM

- IDados. Esclarecendo o IDEB. 2015. Boletim IDados da Educação 2015-01. Rio de Janeiro.

IDados

INTELIGÊNCIA EDUCACIONAL